



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

TIESSA RICARDO DE OLIVEIRA

**A BIBLIOTECA DIGITAL DE COLEÇÕES ESPECIAIS DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA (UnB) E SUAS ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL**

Brasília, DF

2023

TIESSA RICARDO DE OLIVEIRA

**A BIBLIOTECA DIGITAL DE COLEÇÕES ESPECIAIS DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA (UnB) E SUAS ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL**

Monografia apresentada à Faculdade de
Ciência da Informação da Universidade de
Brasília como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. João de Melo Maricato

Brasília, DF

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

048b Oliveira, Tiessa Ricardo de
A Biblioteca Digital de Coleções Especiais da
Universidade de Brasília (UnB) e suas estratégias de
preservação digital / Tiessa Ricardo de Oliveira; orientador
João de Melo Maricato. -- Brasília, 2023.
116 p.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia) -- Universidade
de Brasília, 2023.

1. Preservação digital. 2. Biblioteca digital. 3.
Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE). 4.
Metadados de Preservação. 5. Universidade de Brasília (UnB).
I. Maricato, João de Melo, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: A Biblioteca digital de coleções especiais da Universidade de Brasília (UNB) e suas estratégias de preservação digital.

Autor(a): Tiessa Ricardo de Oliveira

Monografia apresentada em **13 de dezembro de 2023** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dr. João de Melo Maricato
Membro Interno (FCI/UnB): Dr. Felipe Augusto Arakaki
Membro Externo (IBRAM): Dr. Dalton Lopes Martins



Documento assinado eletronicamente por **Dalton Lopes Martins, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 20/12/2023, às 14:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Augusto Arakaki, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 20/12/2023, às 16:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Joao de Melo Maricato, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 21/12/2023, às 14:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10721126** e o código CRC **02393CCA**.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha família por todo o apoio durante a minha formação acadêmica, por terem me fornecido toda a estrutura necessária para enfrentar a vida universitária e adulta. Agradeço, mãe e pai, por não terem desistido de mim.

Agradeço também ao meu amor, meu marido, meu melhor amigo, meu bsharkinho, por estar comigo durante todas as crises, surtos, alegrias, tristezas, choros e todo o tornado de emoções e mudanças de humores possíveis e impossíveis que passamos durante o último ano. Nada disso seria possível sem o seu apoio e presença, eu te amo.

A todas as minhas amigas e amigos que cansaram de me escutar reclamando sobre o TCC, que aturaram todos os meus surtos, que ofereceram a casa quando eu não estava mais rendendo nada na minha, que me acalmaram e falaram o tempo todo que ia dar bom.

As minhas chefes e amigas de trabalho, principalmente a Jéssica, Queisi e Wanessa, por terem me auxiliado durante toda a graduação, pela paciência nos dias que não dormi bem e fui trabalhar de mau humor, por terem me mostrado o valor de uma boa equipe e por, simplesmente, serem humanas.

Ao meu orientador inicial, Professor Dalton, por não ter desistido de me orientar mesmo eu sumindo e entregando as coisas tudo em cima da hora ou perdendo os prazos. Obrigada pela paciência que você teve comigo.

Ao meu orientador, Professor João, por ter aceitado me orientar durante a reta final deste trabalho. Muito obrigada por todos os ajustes e por ter me ajudado a conseguir concluir esta etapa da minha vida.

As servidoras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília por terem aceitado serem entrevistadas e contribuírem para confecção deste trabalho. Vocês são umas queridas.

*“Meu nome é Monkey D. Luffy,
eu vou ser o Rei dos Piratas”*

- **One Piece**

RESUMO

Com a popularização da internet, a produção de informação no meio digital vem crescendo de forma abundante nos últimos anos. A partir do uso de bibliotecas digitais para disseminação, produção e armazenamento da informação com o objetivo de garantir o acesso aos objetos digitais, surge a preocupação em como preservar esses objetos por um longo período de tempo. A preservação digital então emerge da necessidade de preservar não apenas o documento em si, mas a autenticidade do seu conteúdo, utilizando-se de estratégias e metodologias para realizar esse feito de forma efetiva. Nesse sentido, fica clara a urgência em assegurar a longevidade dos objetos digitais, dado a rápida obsolescência tecnológica intrínseca aos tipos de mídias tanto físicas como digitais. Portanto, este trabalho tem como objetivo geral analisar as estratégias e metodologias de preservação digital utilizadas na Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE) da Universidade de Brasília (UnB) e os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar as coleções digitais presentes na BDCE; b) analisar os metadados de preservação utilizados nas coleções da BDCE; c) verificar se os formatos de arquivos ideais para realização da preservação digital estão sendo utilizados na BDCE; e d) analisar a visão dos responsáveis pela BDCE sobre as dinâmicas de preservação digital realizadas e necessárias. Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso realizado por meio de pesquisa documental e entrevista semiestruturada com as áreas relacionadas a Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE) da Universidade de Brasília (UnB). Diante disso, constatou-se a carência de estratégias e metodologias utilizadas pela BDCE visando a preservação digital do seu acervo, sendo sugerido os seguintes aprimoramentos: controle central dos objetos digitais submetidos à biblioteca; alteração para o formato de arquivo TIFF (*Tagged Image File Format*) para o acervo de imagens; formulação de políticas de preservação digital; manter o acervo hospedado apenas dentro da biblioteca ou nos repositórios institucionais e incluir metadados de preservação em todas as coleções.

Palavras-chave: Preservação digital. Biblioteca digital. Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE). Metadados de Preservação. Universidade de Brasília (UnB)

ABSTRACT

With the popularization of the internet, the production of information in the digital environment has been growing abundantly in recent years. From the use of digital libraries for dissemination, production and storage of information in order to guarantee access to digital objects, there is a concern about how to preserve these objects for a long period of time. Digital preservation then emerges from the need to preserve not only the document itself, but the authenticity of its content, using strategies and methodologies to effectively accomplish this feat. In this sense, the urgency to ensure the longevity of digital objects is clear, given the rapid technological obsolescence intrinsic to both physical and digital types of media. Therefore, this work has the general objective of analyzing the digital preservation strategies and methodologies used in the Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE) from Universidade de Brasília (UnB) and the following specific objectives: a) characterize the digital collections present at BDCE; b) analyze the preservation metadata used in BDCE collections; c) check whether the ideal file formats for carrying out digital preservation are being used in BDCE; and d) analyze the view of those responsible for BDCE on the digital preservation dynamics carried out and necessary. This work is characterized as a case study carried out through documentary research and semi-structured interviews with areas related to Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE) from Universidade de Brasília (UnB). Therefore, it was found that the lack of strategies and methodologies used by the BDCE aiming at the digital preservation of its collection, with the following improvements being suggested: central control of digital objects submitted to the library; change to the TIFF (Tagged Image File Format) file format for the image collection; formulation of digital preservation policies; keep the collection hosted only within the library or institutional repositories and include preservation metadata in all collections.

Keywords: Digital preservation. Digital library. Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE). Preservation metadata. Universidade de Brasília (UnB)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Requisitos fundamentais para o processo de preservação digital	24
Quadro 2 - Estratégias estruturais da preservação digital	25
Quadro 3 - Estratégias operacionais para preservação digital	26
Quadro 4 - Evolução da atualização do PREMIS	30
Quadro 5 - Elementos de metadados úteis para a preservação digital no arquivamento da web (PREMIS)	32
Quadro 6 - Descrição dos dezesseis elementos de metadados úteis para a preservação digital no arquivamento da web (PREMIS)	33
Quadro 7 - Resumo dos documentos com problemas	42
Quadro 8 - Tipos de materiais da Coleção bibliodEx	50
Quadro 9 - Tipos de mídias presentes na Coleção bibliodEx	51
Quadro 10 - Documentos ausentes	64
Quadro 11 - Documentos duplicados	65
Quadro 12 - Documentos por Exposição	73
Quadro 13 - Tipos de mídias presentes na Coleção UnB 60 anos	74
Quadro 14 - Quantidade de documentos da Coleção “UnB 60 anos” sem os metadados comuns às coleções da BDCE	75
Quadro 15 - Metadados utilizados por cada coleção da BDCE	76
Quadro 16 - Descrição dos metadados utilizados na BDCE	78
Quadro 17 - Proposta de adoção de metadados PREMIS para a BDCE	80
Quadro 18 - Verificação de preenchimento dos metadados da BDCE a partir das unidades semânticas do PREMIS	82
Quadro 19 - Resumo do cumprimento das unidades semânticas do PREMIS pela BDCE	87
Quadro 20 - Resumo do cumprimento das unidades semânticas do PREMIS por coleção da BDCE	88
Quadro 21 - Levantamento de itens disponíveis nas coleções da BDCE	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tipos de mídia presentes na BDCE

89

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Métodos de Preservação Digital	25
Figura 2 - Avaliação de formatos de arquivo para preservação.	36
Figura 3 - Classificação de formatos de arquivo pelo conteúdo.	37
Figura 4 - Página inicial da Biblioteca do Futuro	44
Figura 5 - Página inicial da BDCE	45
Figura 6 - Coleções da BDCE	46
Figura 7 - Documentos da futura coleção “Cartazes da Universidade de Brasília”	46
Figura 8 - Página inicial da Coleção bibliodEx	48
Figura 9 - Visualização dos metadados do manual “Cuidados com idosos em tempos de coronavírus”	49
Figura 10 - Visualização do documento externo “Cuidados com idosos em tempos de coronavírus”	50
Figura 11 - Visualização do vídeo “Clubes de leitura em bibliotecas: leitura, conhecimento e cidadania”	52
Figura 12 - Página inicial da Coleção Cartas dos Séculos XIX e XX	53
Figura 13 - Visualização do documento “[Carta de Manuel Inácio Cavalcanti de Lacerda]”	54
Figura 14 - Visualização dos metadados da “[Carta de Manuel Inácio Cavalcanti de Lacerda]”	55
Figura 15 - Página inicial da Coleção Ex Libris	56
Figura 16 - Ex Libris de Jorge de Oliveira, identificador 2	57
Figura 17 - Visualização dos metadados do Identificador 179	58
Figura 18 - Metadado Classificação do Ex Libris do Identificador 223	58
Figura 19 - Página inicial da Coleção Fotos da Biblioteca Central	59
Figura 20 - Construção da BCE (1970)	60
Figura 21 - Prédio da Biblioteca Central (1973)	60
Figura 22 - Visualização dos metadados da fotografia “BCE - Construção - Foto 01”	61
Figura 23 - Página inicial da Coleção Hemeroteca Digital	62
Figura 24 - Pastas da Hemeroteca para digitalização	63
Figura 25 - Exemplo de Arquivo ausente	64

Figura 26 - Visualização dos metadados da matéria do Correio Braziliense “Universidade promove o primeiro festival de cinema tcheco no DF”	65
Figura 27 - Página inicial da Coleção Manuscritos medievais	67
Figura 28 - Visualização dos metadados do manuscrito “[Livro das aves]”	68
Figura 29 - Página inicial da Coleção Obras Raras	69
Figura 30 - Visualização dos metadados do livro “Apontamentos sobre as formalidades do processo civil”	70
Figura 31 - Página inicial da Coleção Revista Campus Repórter	71
Figura 32 - Visualização dos metadados da revista “Campus Repórter, Brasília, Ano 11, n.20, 2018”	72
Figura 33 - Visualização dos metadados da “Roda de conversa: Vivências Trans Bi”	73
Figura 34 - Página inicial da Coleção UnB 60 anos - protagonismo estudantil	74
Figura 35 - Duplicação do metadado “Autor”	78
Figura 36 - Mídia corrompida hospedada no YouTube	90

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	QUESTÃO DE PESQUISA	16
2.1	Justificativa	16
3	OBJETIVOS DA PESQUISA	17
3.1	Objetivo geral	17
3.2	Objetivos específicos	17
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
4.1	Biblioteca digital	18
4.2	Preservação digital	20
4.3	Metadados de preservação	27
4.3.1	Preservation Metadata: Implementation Strategies (PREMIS)	30
4.4	Formatos de arquivo como elemento de preservação	34
5	METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
5.1	Metodologia	38
5.2	Procedimentos metodológicos	39
6	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	42
6.1	Caracterização da Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE)	43
6.1.1	bibliodEx - Biblioteca Digital de Extensão da UnB	47
6.1.2	Cartas dos Séculos XIX e XX	52
6.1.3	Ex Libris	55
6.1.4	Fotos da Biblioteca Central	59
6.1.5	Hemeroteca Digital	62
6.1.6	Manuscritos Medievais	66
6.1.7	Obras Raras	68
6.1.8	Revista Campus Repórter	70
6.1.9	UnB 60 anos - protagonismo estudantil	72
6.2	Análise dos metadados da BDCE	75
6.3	Formatos de arquivos utilizados pela BDCE;	88
6.4	A visão dos responsáveis pela BDCE sobre as dinâmicas de preservação digital	91
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
	REFERÊNCIAS	96
	ANEXO A - ENTREVISTA COM O SETOR DE COLEÇÕES ESPECIAIS	103
	ANEXO B - ENTREVISTA COM O SETOR DE OBRAS RARAS	105
	ANEXO C - ENTREVISTA COM A ANTIGA RESPONSÁVEL PELA BDCE	109

1. INTRODUÇÃO

Com o passar dos séculos, os suportes da informação evoluíram desde tábuas de argila, papiros, pergaminhos, papel até a chegada do suporte em meio digital. Almeida, Cedón e Souza (2012, p. 105) mostram que “no final do século XX, a emergência da Internet promoveu a produção e a disseminação em larga escala de registros digitais” fazendo parte do “dia a dia das instituições”.

Levando em conta o peso da informação no meio digital para o “desenvolvimento social e cultural” (Grácio; Fadel; Valentim, 2012, p. 112), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) juntamente com os sistemas informatizados (Santos; Flores, 2017, p. 19), surgem da necessidade de garantir o acesso a informação; gerenciar os ambientes digitais; preservar a autenticidade dos documentos digitais; assim como assegurar a utilização de tecnologias atualizadas que conversem com a realidade das instituições.

As instituições de ensino e pesquisa vêm, cada vez mais, fazendo uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para disponibilizar informações sobre seus acervos e para armazenar, preservar e dar acesso aos conteúdos informacionais em meio digital (Pavão; Costa; Ferreira; Horowitz, 2015, p. 104)

Nesse contexto, a preservação digital ganha força devido à gama de objetos produzidos passíveis de obsolescência tecnológica devido à evolução constante das TICs (Araújo; Souza, 2016). Ainda, Santos, Hedlund e Flores (2015, p. 160) apontam que a obsolescência voltada “ao *hardware*, *software* e formatos de arquivos, coloca em risco a acessibilidade e a integridade do documento.”

É nesse sentido que se faz necessário o investimento nas camadas de armazenamento e de infraestrutura dos dados, a partir do uso e da aplicação de metadados e dos padrões de metadados, que garantirão o acesso aos conteúdos digitais a longo prazo. (Castro, Alves, 2021, p. 4)

Entretanto, para realização da preservação desse tipo de informação, é fundamental a adoção de estratégias e metodologias capazes de garantir a longevidade e acessibilidade da informação, tais como: adoção de padrões; elaboração de manuais e guias; escolha dos metadados para preservação digital etc.

Dado às questões apresentadas, este trabalho tem como objetivo analisar quais são as estratégias e metodologias de preservação digital utilizadas na Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE) da Universidade de Brasília (UnB). Para tanto, é apresentado a conceituação de preservação digital, biblioteca digital,

metadados de preservação, formatos de arquivo, assim como os objetivos e coleções da BDCE.

O trabalho é composto por 7 seções divididas da seguinte maneira: primeira seção destinada a “Introdução”, tendo como finalidade introduzir as temáticas a serem abordadas no decorrer do trabalho; a segunda e terceira dispõem da justificativa e dos objetivos de realização dessa pesquisa; a quarta seção remete a fundamentação teórica, abrangendo os principais conceitos de biblioteca digital, preservação digital, objeto digital, metadados de preservação e formatos de arquivo; na quinta seção está registrado a metodologia utilizada para coleta e tabulação de dados; a penúltima seção apresenta a Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE) bem como suas coleções, implantada no *software* Tainacan, seguido da análise dos resultados; e, por fim, a última seção apresenta as considerações finais. Além disso, após as considerações finais, são disponibilizadas as referências e as entrevistas realizadas com as servidoras da Biblioteca Central da UnB (BCE).

2. QUESTÃO DE PESQUISA

Existem estratégias de organização da informação da Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE) que permitam a preservação digital do seu acervo?

2.1. Justificativa

A partir do final do século XX, começo do século XXI (Márdero-Arellano, 2004), com a grande produção de informações em suportes variados, inicia-se a preocupação de onde armazenar e disseminar essa vasta quantidade de documentação, de forma a assegurar a perdurabilidade do acesso a estes materiais pelos usuários do mundo digital.

De acordo com Cordeiro, Parga, Barbosa e Menezes (2016, p. 41)

A preservação da informação digital é algo inerente no contexto biblioteconomia, principalmente no que diz respeito aos profissionais da informação, especialmente os bibliotecários, pois a estes sempre pertenceram as funções de apropriação, acessibilidade, uso, disseminação e preservação da informação, isso não é diferente no contexto contemporâneo, de forma que a preservação de documentos digitais ganha força e destaque, sendo assim, pode-se reconhecer que esses profissionais são os gestores da preservação da informação.

Sayão (2021a, p. 100) ressalta que “para cumprir o seu papel ancestral a biblioteca sempre se apropriou das mais avançadas tecnologias disponíveis e vem continuamente evoluindo no ritmo dessas tecnologias”. Portanto, partindo do princípio que uma biblioteca digital continua sendo uma biblioteca, entende-se a necessidade dela evoluir de acordo com as novas possibilidades criadas a partir dos avanços das TIC.

Dado à rápida obsolescência tecnológica característica do meio digital em conjunto com as “mudanças no formato dos e das mídias de armazenamento e custo elevado das novas tecnologias” (Grácio; Fadel; Valentim, 2012, p. 113), Sayão (2021a, p. 96) mostra como “a transição do impresso para o digital implica também a criação de camadas de funcionalidades, de modos diferenciados de disseminação e entrega da informação e na forma como nos relacionamos com ela”.

Diante do exposto, por se tratar de assuntos recentes (biblioteca digital, preservação digital, metadados de preservação e formatos de arquivo), além do papel social e científico intrínseco a preservação do acesso à informação, a presente pesquisa se justifica a partir da urgência em se discutir cada vez mais sobre os assuntos citados, assim como pelo interesse pessoal da autora em entender e seguir carreira profissional na área de preservação digital.

3. OBJETIVOS DA PESQUISA

3.1. Objetivo geral

Analisar as estratégias e metodologias de preservação digital utilizadas na Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE) da Universidade de Brasília (UnB).

3.2. Objetivos específicos

- Caracterizar as coleções digitais presentes na BDCE;
- Analisar os metadados de preservação utilizados nas coleções da BDCE;
- Verificar se os formatos de arquivos ideais para realização da preservação digital estão sendo utilizados na BDCE;
- Analisar a visão dos responsáveis pela BDCE sobre as dinâmicas de preservação digital realizadas e necessárias.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1. Biblioteca digital

A biblioteca digital surge ao final da 2ª Guerra Mundial, tendo como pioneira o “*Memory Extension* (Memex), idealizado por Vannevar Bush no seu artigo “As we may think?”. O Memex seria uma máquina capaz de armazenar textos e imagens criando associações entre eles” (Santos; Assunção, 2013, p. 2).

A partir dos estudos de Sayão (2021a), descobriu-se que o conceito de biblioteca digital está em constante debate, por não haver conceituação que abarque todas as funções exercidas por essa biblioteca. Assim, torna-se difícil chegar a um conceito definitivo, visto ser um assunto que passa por atualizações recorrentes.

Em consonância ao exposto, Brito e Matias (2017, p. 288) apresentam o principal contexto por trás das bibliotecas digitais:

O termo biblioteca digital possui várias conotações de acordo com os diversos pontos de vista dos autores da área. Entretanto, o principal contexto é que este tipo de biblioteca implica em novas funções em relação ao armazenamento, organização e recuperação da informação, permitindo acesso remoto e simultâneo, disponibilizando serviços e produtos, possibilitando recuperar documentos completos e bibliográficos, possuindo diversos tipos de registros (imagético e sonoro) e utilizando sistemas inteligentes que ajudam na recuperação da informação.

Portanto, esse tipo de biblioteca possui como missão promover a organização de acervos (Martins, 2012, p. 119), ampliação de acesso, disseminação e produção da informação.

Deste modo, por se tratar de um assunto interdisciplinar, abrangendo as “áreas do conhecimento como a computação, arquivologia, biblioteconomia” (Teixeira; Nóbrega; Souza; Lopes, 2016, p. 221), este trabalho seguirá o ponto de vista da biblioteconomia.

A comunidade de biblioteconomia e ciência da informação visualiza a biblioteca digital menos como um sistema de computação – uma máquina – e mais como uma instituição, como uma extensão lógica do que as bibliotecas vêm fazendo desde os tempos imemoriais, ou seja, adquirindo, organizando e disseminando conhecimento usando as tecnologias correntes. O que o bibliotecário deseja é a ampliação dos recursos e dos serviços disponíveis e também a audiência das bibliotecas. (Sayão, 2009, p. 9 *apud* Teixeira; Nóbrega; Souza; Lopes, 2016, p. 221).

Tendo em vista as reflexões expostas por Sayão (2021a), esta pesquisa terá como foco os estudos apresentados pelo autor, sendo complementada pelos estudos de outros autores. Portanto, partindo do princípio da dificuldade em se

encontrar o conceito preciso, muitas vezes, qualquer conglomerado de informações disponibilizadas na internet pode ser confundido como uma biblioteca digital. Porém, Boeres e Faria (2012, p. 175) mostram que

Uma biblioteca digital não é qualquer compilação em meio eletrônico, ela é socialmente orientada para preservação de todos os tipos de recursos informacionais em formato digital, para uso e acesso futuro e que estabelece uma série de políticas de seleção, organização, representação e descrição dos recursos.

Complemento à afirmação acima, Sayão (2021a) reitera de forma clara que, antes de tudo, a biblioteca digital ainda é uma biblioteca, possuindo serviços, políticas e gestões de acordo com as instituições às quais ela está vinculada. Brito e Matias (2017, p. 290) apontam que a diferença fundamental entre a biblioteca digital e a biblioteca tradicional “se encontra na forma de sustentação de suas estruturas e formas de serviços no uso intensivo de tecnologias relativas à automatização e telecomunicações via redes.”

O conceito de biblioteca digital não é algo que desponta desvinculado da ideia ancestral que temos de biblioteca. Ao contrário, ele se desenvolve tendo como fundamento uma analogia direta com a biblioteca tradicional e com a sua missão de organizar coleções impressas e outros artefatos, de operar serviços e sistemas que facilitem o acesso físico e intelectual – e também o acesso de longo prazo – aos seus estoques informacionais. (Sayão, 2021a, p. 95)

O autor, entretanto, alerta sobre como “o conceito de biblioteca digital não é equivalente a uma mera coleção digitalizada apoiada por uma ferramenta de gestão de informação” (Sayão, 2021a, p. 97), existindo uma série de funções, requisitos, técnicas e regras por trás do funcionamento contínuo de uma biblioteca digital.

A biblioteca digital pode ser vista, portanto, como um expoente das novas tendências de sistemas de informação que operam no ambiente distribuído em rede da Internet, aproveitando suas características para viabilizar experiências e novos paradigmas na área da comunicação científica. (Martins, 2012, p. 119).

Cunha (1999) apresenta alguns requisitos necessários que merecem atenção na hora de implementar uma biblioteca digital, como: capacitação da equipe; realocação de recursos financeiros; infraestrutura física e tecnológica; compreender como o usuário irá lidar com o meio digital, dentre outros. Com foco na infraestrutura tecnológica, é inegável como

[...] a infraestrutura oferecida pela internet é um veículo de dramática importância para a distribuição de informação de qualidade para os

usuários, e é parte essencial da infraestrutura tecnológica de que as bibliotecas digitais não podem prescindir. (Sayão, 2021a, p. 93).

Assim como Cunha (1999, p. 267) avisou em 1999, que em pouco tempo a biblioteca tradicional e a “futurística biblioteca digital” estariam em uma fase híbrida, Sayão (2021a, p. 100) utilizou da mesma ideia para complementar e dizer que “a biblioteca digital é mais um marco – que não traz aniquilamentos e nem pontos de singularidade – na continuidade evolutiva das bibliotecas”, progredindo de forma rápida rumo a constatação de serem “palácios híbridos de acesso à informação e ao conhecimento distribuído, para onde convergem e se integram todos os tipos de mídias.” (Sayão, 2021a, p. 100).

4.2. Preservação digital

Adentrando ao mundo da preservação digital, na tentativa de conceituá-la da mesma forma que a biblioteca digital, com o nascimento da internet e das facilidades proporcionadas por ela, houve alta produção e disseminação da informação (Silva; Moura; Siebra; Pinto, 2019), trazendo a preocupação em como preservar esse conhecimento para as gerações futuras. Segundo Lima e Silva (2021, p. 92)

O fator desencadeante dos estudos da preservação da informação em meio digital parece ter sido despertado pela percepção de que o aparato necessário para acessar a informação no suporte digital, por condição intrínseca à própria tecnologia, rapidamente se tornavam obsoletos. Desse modo, a evolução das tecnologias de informação digital criou também a necessidade social de preservar a informação contida nos documentos digitais, e por conseguinte, estimulou o aprofundamento dos estudos nos aspectos metodológicos e teóricos na área de preservação digital.

De acordo com Almeida, Cendón e Souza (2012, p. 104), a importância da preservação digital “reside na necessidade de preservar o patrimônio cultural e o saber da humanidade”, observando assim como é fundamental para a literatura a realização da preservação da memória não somente institucional, como da história em si.

Entretanto, a preservação da informação digital encontra dificuldades por conta da rápida obsolescência tecnológica dos suportes utilizados para acessar essas informações (Almeida; Cendón; Souza, 2012, p. 104). Lima e Silva, (2021, p. 90) entendem essa obsolescência como um paradoxo, pois “estas mídias, criadas para garantir a continuidade da memória, tornaram-se elas mesmas, uma ameaça” para a finalidade de armazenamento e preservação informacional.

Santos, Hedlund e Flores (2015, p. 160) entendem que “a fragilidade intrínseca do armazenamento digital, mais especificamente a degradação física do suporte é uma das principais ameaças ao documento digital.” A volatilidade das mídias citada por Almeida, Cendón e Souza, (2012, p. 104) coloca em cheque a necessidade da criação de estratégias e metodologias guiadas por políticas institucionais (Santos; Flores, 2017) para

Garantir a autenticidade e a integridade dos recursos, além da sua organização, da disponibilização e da preservação por longo prazo de modo adequado, que permita assegurar o acesso ao conteúdo informacional, amenizando assim os possíveis riscos de sua perda é apontado pela comunidade científica como um dos grandes desafios do século XXI. (Formenton; Gracioso; Castro, 2015, p. 171).

Portanto, visando entender o que de fato é a preservação digital, foi escolhido quatro conceitos para identificar as principais mudanças ocorridas na compreensão desse assunto nos últimos 20 anos. Segundo Arellano (2004, p. 17), um dos precursores dos estudos e do movimento da preservação digital no Brasil, a “preservação digital compreende os mecanismos que permitem o armazenamento em repositórios de dados digitais que garantiriam a perenidade dos seus conteúdos”.

Conforme Santos, Hedlund e Flores (2015, p. 160) “a preservação de documentos tem por objetivo assegurar a integridade, autenticidade e acessibilidade em longo prazo dos suportes documentais e da informação contida neles”. Formenton, Gracioso e Castro (2015, p. 174), apresentam um conceito no qual consideram que

o processo de preservação digital caracteriza-se pela implantação de uma grande infraestrutura física e tecnológica, por investimentos em estudos periódicos, pela distribuição e utilização racional dos recursos disponíveis na instituição e, principalmente, pela presença de um planejamento detalhado para coordenação das funções e atividades com vistas a uma preservação bem sucedida do acesso utilizável ao conteúdo dos objetos digitais por longos períodos.

De acordo com Farias, Araújo e Evangelista (2017, p. 203)

A preservação digital tem como objetivo oferecer mecanismos que venham a subsidiar técnicas que possibilitem a salvaguarda de informação e da documentação digital, por meio da aplicação de técnicas que preservem a integridade do conteúdo da estrutura e do ambiente documental.

A partir dos conceitos apresentados, é possível compreender a preservação digital como um processo multidisciplinar de alta complexidade dependente de uma

série de fatores técnicos, políticos, estratégicos, financeiros e tecnológicos para ser posto em prática de forma contínua e sustentável.

Além disso, é importante ressaltar que “no caso da preservação digital, não se trata apenas da infraestrutura de preservação digital, mas antes disso é necessário que as instituições estejam afinadas e preparadas para constituir a sua memória”. (Rabello; Castro, 2012, p. 27). Em complemento ao apontamento feito pelos autores, Grácio, Fadel e Valentim (2013, p. 114) indicam que para despertar a consciência da importância da preservação dentro de uma Instituição de Ensino Superior (IES) é necessário “mudança dos elementos da cultura organizacional de uma IES, como valores, crenças, ritos, normas e comportamentos”, moldando assim a base para iniciar a preservação digital.

Ainda, segundo Sayão (2021b, p. 242)

A preservação da informação digital por longo prazo é um problema que envolve um número grande de variáveis, planejamento cuidadoso, tecnologia e orçamentos vultosos, e cuja complexidade tem arrefecido o entusiasmo das bibliotecas digitais e demais organizações de patrimônio informacional em disponibilizar seus estoques digitais para as futuras gerações

Entretanto, a ansiedade de alocação da documentação nas bibliotecas digitais ofusca uma preocupação ainda maior: a preservação desses objetos digitais. Para possibilitar o entendimento da conceituação de preservação digital, é necessário compreender também o significado por trás do próprio objeto digital, sendo este, segundo Márdero-Arellano (2004, p. 16), definido como “[...] aquele que foi criado em computador, podendo ser original ou uma versão depois de haver sido convertido (ou digitalizado)”.

A partir da visão de Ferreira (2006, p. 21) sobre os exemplos de objetos digitais, é notável que a maioria das documentações possuem a capacidade intrínseca de se tornar um objeto a ser distribuído, acessado e preservado no meio digital.

Documentos de texto, fotografias digitais, diagramas vetoriais, bases de dados, sequências de vídeo e áudio, modelos de realidade virtual, páginas Web e aplicações de software são apenas alguns exemplos do que podemos considerar um objecto digital.

Sayão (2021b, p. 247) aponta algumas questões relacionadas aos objetos digitais:

A mutabilidade dos objetos digitais tem impacto significativo na fixação e na manutenção de sua aparência e da sua usabilidade; mesmo as ações de preservação podem alterar a forma e a função de um objeto digital. Essa transitoriedade dos objetos digitais torna essencial que eles estejam acompanhados de informações que documentem as suas características, sua história, incluindo todas as alterações sofridas por eles.

Além da criação de políticas institucionais, Santos e Flores (2017, p. 19) apontam mais um fator a ser levado em consideração ao iniciar a preservação digital: os sistemas informatizados de gestão e preservação, que possuem como “finalidade garantir a conformidade das ações com os requisitos definidos *a priori*, além de oferecer condições de acesso aos usuários.” Salientando a necessidade de haver um “gestor de preservação” (Santos; Flores, 2017, p. 19) responsável pelas atividades inerentes à preservação digital.

Em consonância com o exposto, Cunha e Perez (2014, p. 51) demonstram a necessidade em se ter instituído dentro das políticas institucionais "as propriedades significativas de cada classe de objeto digital que compõe o acervo e a forma como ele será preservado", deixando claro o esquema de metadados que será utilizado por cada comunidade, assim como qual formato de arquivo será destinado para o acervo em questão.

“[...] em adição, os metadados podem auxiliar a organizar recursos eletrônicos, promover a interoperabilidade, apoiar o arquivamento e a preservação, além de outras atividades comuns a serem feitas num sistema de informação digital.” (Formenton; Gracioso, 2022, p. 6).

Levando em consideração o estudo realizado por Formenton, Gracioso e Castro (2015), foi possível confeccionar o Quadro 1, que lista os requisitos mínimos, a partir do modelo de referência *Open Archival Information System* (OAIS), para iniciar a preservação digital. Souza, Oliveira, D’Avila e Chaves (2012, p. 67) informam que o modelo de referência OAIS

[...] tornou-se em 2003 uma norma internacional, ISO 14721:2003, com o objetivo de estabelecer um sistema de arquivamento de informações, por meio de um esquema organizacional composto de pessoas que aceitam a responsabilidade de preservar as informações e disponibilizá-las para uma comunidade designada.

Quadro 1 - Requisitos fundamentais para o processo de preservação digital

Requisitos	Definições
Fixar os limites do objeto a ser preservado	Definir, a partir de uma política de preservação digital, quais os elementos presentes do objeto digital realmente serão preservados.

Preservar a presença física	Consiste em proteger o(s) arquivo(s) físico(s), ou seja, a camada primitiva de suporte da informação a ser representada.
Preservar o conteúdo	Buscar preservar o cerne do documento, visando assegurar o acesso à informação em questão.
Preservar a apresentação	Ter em mente que a formatação do documento original deve ser preservada.
Preservar a funcionalidade	Abrange a preservação de imagens, gráficos, áudios, vídeos, hipertexto, tabelas interativas dentre outros tipos de multimídia que façam parte do documento.
Preservar a autenticidade	Conseguir manter a originalidade da informação preservada, assegurando que o objeto acessado é precisamente aquele que se busca.
Localizar e rastrear o objeto digital ao longo do tempo	Encontrar exatamente a versão correta do objeto.
Preservar a proveniência	Documentar quem foi o responsável, em qual local o objeto digital foi criado, mostrando o histórico de alterações ocorridas nele.
Preservar o contexto	Entender e procurar o <i>hardware</i> e o <i>software</i> utilizados na época de criação do objeto digital.

Fonte: adaptado de (Formenton; Gracioso; Castro, 2015, p. 175-176)

Com base no aprofundamento dos estudos supracitados, Almeida, Cendón e Souza (2012, p. 104) citam alguns dos principais problemas sobre a questão do armazenamento digital:

i) interpretação dos dados: a mídia que registra os dados em formato digital não é diretamente legível para pessoas; ii) hardware: falhas e obsolescência nos dispositivos mecânicos e magnéticos tornam inevitável a perda de dados, mesmo se considerados os procedimentos para cópias de segurança; iii) software: a incompatibilidade entre formatos desenvolvidos ao longo dos anos, criados e manipulados por editores de texto variados e proprietários, dificultam o intercâmbio de documentos.

Portanto, à procura de soluções para os problemas acima, Arellano (2004, p. 18) apresenta uma metodologia para preservação digital dividida em dois grupos, como mostra a Figura 1, a partir da qual os métodos estruturais fazem referência à preparação do ambiente para realização da preservação digital, enquanto os métodos operacionais são a parte de definição de estratégias e técnicas para colocar a preservação em prática de forma efetiva.

Figura 1 - Métodos de Preservação Digital

Métodos Estruturais	Métodos Operacionais
Adoção de padrões	Conservação de <i>software</i> / <i>hardware</i>
Elaboração de normas	Migração de suporte
Metadados de preservação digital	Conversão de formatos
Montagem de infra-estrutura	Emulação
Formação de consórcios	Preservação do conteúdo

Fonte: (Arellano, 2004, p. 18)

Em complementação aos métodos estruturais e operacionais propostos por Arellano para preservação digital, o Quadro 2 demonstra quais são as abordagens utilizadas para cada estratégia estrutural, possibilitando observar, de forma mais abrangente, as atividades por trás dos métodos propostos na Figura 1.

Quadro 2 - Estratégias estruturais da preservação digital

Estratégias	Abordagens e definições
Adoção de Padrões	Definir um conjunto limitado de formatos para armazenar os dados e informações.
	Utilizar padrões atuais, preferencialmente de acesso aberto, para criar os objetos digitais .
	Monitorar os padrões conforme se modificam.
	Migrar para novos padrões uma vez estabelecidos.
Elaboração de manuais e guias	Reconhecer a responsabilidade inicial do produtor na preservação de seus documentos.
	Identificar as responsabilidades da instituição arquivística.
	Adotar diretrizes adequadas para seleção dos objetos a serem preservados.
	Proteger os itens arquivados de alteração intencional e não intencional.
	Fornecer descrição de contexto incluindo histórico de criação, transferência e uso, e registros de auditoria.
	Descrever de forma completa os objetos digitais.
Metadados para preservação digital	Podem ser definidos, de uma forma simples e direta, como a informação que apoia e documenta a preservação de longo prazo de objetos digitais, com garantias de autenticidade, de integridade e de confiabilidade.

Fonte: adaptado de (Formenton, Gracioso; Castro, 2015, p. 178-182; Arellano, 2004; Sayão, 2021b, p. 249; Araujo; Souza, 2016, p. 572-575; Formenton *et al*, 2017, p. 87)

Tendo conhecido os requisitos estruturais para iniciar o processo de preservação digital, o Quadro 3 indica os meios presentes na literatura para operacionalizar esse trabalho.

Quadro 3 - Estratégias operacionais para preservação digital

Estratégias	Abordagens e definições
Escolha do meio de armazenamento	Capacidade de leitura ou gravação e capacidade de armazenamento.
	Tamanho físico da mídia.
	O nível de padronização.
	Condições ambientais para armazenamento, durabilidade e robustez.
Migração	Copiar os dados e as informações em formato digital (os arquivos de computador, por exemplo) armazenados num determinado suporte ou meio de armazenamento com tendência de se tornar obsoleto ou fisicamente deteriorado para um suporte mais novo.
	Converter um formato de arquivo de dados visto como ultrapassado, em estado de desuso ou obsolescência para um mais atual e de preferência padrão.
	Transferir documentos ou arquivos de computador de uma plataforma de <i>hardware</i> e de <i>software</i> em processo de descontinuidade.
Emulação	Criação de novo <i>software</i> ou programa que imita o funcionamento do antigo <i>hardware</i> ou <i>software</i> com o propósito de reproduzir o seu comportamento.
Conservação da tecnologia (curto prazo)	assegurar o acesso por longo período dos objetos digitais, através da preservação da tecnologia envolvida na criação do objeto, com o propósito de disponibilizá-la para uso.
Encapsulamento	baseia-se na ideia de que os objetos preservados devem ser autodescritos e encapsulados em estruturas físicas ou lógicas com todas as informações necessárias para que seja decifrado e compreendido no futuro.

Fonte: adaptado de (Formenton; Gracioso; Castro, 2015, p. 178-182; Arellano, 2004; Sayão, 2021b, p. 248).

Santos e Flores (2017, p. 18) explicam como é importante a formulação de políticas institucionais voltadas para preservação digital, por estabelecerem qual “infraestrutura física e tecnológica” é mais adequada para aquela instituição, assim como qual será a equipe responsável por colocar a política em prática.

Uma política de preservação digital deverá ser elaborada a partir de uma equipe multidisciplinar/interdisciplinar. A política precisa contemplar práticas de segurança através de métodos comprovados e amplamente aceitos, sendo capaz de evitar ou minimizar os riscos identificados. Além disso, uma política de preservação deverá analisar a viabilidade dos custos envolvidos neste processo, bem como observar as questões referentes ao direito autoral dos materiais custodiados. (Santos; Flores, 2017, p. 18).

Em concordância com o conceito exposto, Souza e Aganette, (2021, p. 2) dizem que

A política de preservação digital é considerada um dos principais documentos a serem desenvolvidos, oferecendo a base para a estruturação das ações e formalizando o compromisso da organização com a prática da preservação digital.

Santos e Flores (2017) ainda ressaltam quais são as principais questões a serem abordadas em uma política de preservação digital, como: “uso de padrões de software, formatos e metadados; o gerenciamento dos custos relacionados à infraestrutura técnica e tecnológica; as definições segurança da informação; a elaboração de normas; e o planejamento estratégico.” (Santos; Flores, 2017, p. 18).

Considerando que estamos presenciando pela primeira vez no mundo o fato de termos que preservar “registros cuja materialidade estruturada em átomos e moléculas está mais evidente do que os padrões virtuais - formados por bits e bytes que estabelecem a fisicalidade dos objetos digitais” (Sayão, 2021b, p. 246), torna-se imprescindível, respeitando a realidade de cada instituição, a adoção das estratégias estruturais e operacionais para preservação dos objetos digitais.

4.3. Metadados de preservação

Não há como falar sobre preservação digital sem tocar no tópico de metadados, tendo em vista que diversos autores estão em concordância que um assunto está intrinsecamente ligado ao outro (Cunha; Perez, 2014; Pavão; Costa; Ferreira; Horowitz, 2015; Arakaki *et al*, 2018; Castro; Alves, 2021; Sayão, 2021b)

Em complemento, Santos, Hedlund, Flores (2015, p. 164) afirmam que a partir da adoção dos padrões de metadados, será possível que ocorra a “integridade e a garantia de autenticidade, uma vez que documentam toda e qualquer alteração realizada sobre os documentos e seus respectivos componentes digitais.”

A Digital Preservation Coalition e Gilliland ([201-?]; c2016 *apud* Formenton; Gracioso, 2022, p. 7) listam alguns dos motivos da importância dos metadados na preservação digital, a saber:

- Tomada de decisões – informações vinculadas a um objeto digital, como o software para abri-lo, o tempo que ele precisa ser mantido ou o histórico das alterações feitas nele, ajudam os profissionais a tomarem decisões sobre como e porque preservá-lo.
- Questões legais – os metadados permitem que os sistemas rastreiem níveis de direitos, licenças e informações de reprodução existentes

para os itens originais, os seus objetos associados e as múltiplas versões destes.

- Persistência – a documentação por metadados de como o objeto de informação foi criado e mantido, como se comporta e como se liga com outros objetos será crucial à sua existência, independente do sistema atual usado para armazená-lo e recuperá-lo.
- Contexto para significado – os metadados fornecem informações de contexto requeridas para que futuros usuários entendam o significado do conteúdo de um registro, exercendo um papel vital na documentação de relações e na indicação da autenticidade, da integridade estrutural/processual e do grau de completude dos objetos.

Para tanto, os autores demonstram a eficiência da preservação digital a partir da adoção de metadados e padrões abertos “proporcionando flexibilidades na gestão documental e facilitando a adoção de estratégias para a preservação digital [...] tendo em vista a complexidade e custos da preservação digital.” (Santos; Hedlund; Flores, 2015, p. 161)

O fato de que a preservação digital é cara, os fundos são escassos e as responsabilidades são difusas sugere que as atividades de preservação digital se beneficiam da cooperação. Cooperação pode incrementar a capacidade de produtividade de um suprimento limitado de fundos de preservação digital através do compartilhamento de recursos, eliminando redundâncias e explorando a economia de escala. (Lavoie; Dempsey, 2004 *apud* Bodê; Manini, 2008, p. 4, tradução dos autores).

Diante disso, Castro e Alves (2021, p. 6) mostram que

os metadados são apontados como uma solução para promover a descrição e a representação dos recursos nos ambientes informacionais digitais, com propósitos e funções específicos, de acordo com a comunidade/domínio do conhecimento.

Segundo Arakaki e Arakaki (2019, p. 37), “o conceito de metadados está atribuído a uma informação estruturada para as ações de identificação, descoberta, seleção, uso, acesso e gerenciamento.” Como complemento, Pavão, Costa, Ferreira e Horowitz (2015, p. 104) apontam que a utilização dos metadados é voltada para definição “permissões, direitos de acesso, compartilhamento, reutilização, redistribuição e políticas” garantindo assim a “preservação de objetos digitalizados ou concebidos originalmente em formato digital.”.

Nos estudos realizados pelos autores, há o destaque dos seguintes padrões de metadados existentes atualmente, sendo possível observar que dos 9 padrões de metadados listados, 7 são mantidos pela *Library of Congress Network Development*:

*Dublin Core (DCMS)*¹, *Learning Object Metadata (LOM)*², *Visual Resources Association (VRA)*³, *Encoded Archival Description (EAD)*⁴, *Conceptual Reference Model (CIDOC/CRM)*⁵, *Metadata for Images in XML (NISO/MIX)*⁶, *MAchine-Readable Cataloging (MARC)*⁷, *Metadata Object Description Standard (MODS)*⁸, *Metadata Encoding & Transmission Standard (METS)*⁹, *Preservation Metadata: Implementation Strategies (PREMIS)*¹⁰. (Pavão; Costa; Ferreira; Horowitz, 2015, p. 105-107).

Pavão, Costa, Ferreira e Horowitz (2015, p. 104) destacam que “os esquemas de metadados garantem a efetiva busca, acesso e recuperação de recursos de informação no ambiente digital”. Entretanto, apontam que as instituições “devem avaliar, também, se um único esquema de metadados atende a natureza de todas as coleções.” (Pavão; Costa; Ferreira; Horowitz, 2015, p. 109).

Para Formenton e Gracioso (2022, p. 3), além do papel gerencial, descritivo e de “preservação de objetos digitais”, os padrões de metadados “são recursos tecnológicos-chave na interoperabilidade”. Portanto, na tentativa de compreender mais sobre a temática, os autores categorizam os metadados em sete vertentes: metadados descritivos, estruturais, administrativos, técnicos, de preservação, de direitos e linguagem de marcação.

- Metadados descritivos – detalham um recurso digital para localização, identificação ou compreensão. Podem incluir propriedades ou elementos, tais como título, autor e assunto, em que os usos primários são descobertos, apresentação e interoperabilidade.
- Metadados estruturais – explicitam a estrutura interna do arquivo digital e as relações hierárquicas de partes integrantes de recursos entre si. Podem ter propriedades, como ordem e lugar na hierarquia, em que os usos primários são navegação e apresentação.
- Metadados administrativos – fornecem informações que apoiam a gestão do ciclo de vida (criação, seleção, descrição etc.) dos recursos informacionais. Podem incluir propriedades, tais como tipo e tamanho de arquivo, data/hora de criação, evento de preservação, status dos direitos autorais e termos de licença, em que os usos primários são interoperabilidade, gerência de objetos digitais e preservação. Subdividem em:
 - Metadados técnicos – indicam os aspectos e as dependências técnicas de um arquivo digital para decodificá-lo e renderizá-lo.
 - Metadados de preservação – incluem informações (por exemplo, as dependências de hardware e de software) exigidas para a gerência de um arquivo digital a longo prazo.

¹ <https://www.dublincore.org/>

² <https://www.1edtech.org/>

³ <https://www.loc.gov/standards/vracore/>

⁴ <https://www.loc.gov/ead/>

⁵ <https://www.cidoc-crm.org/>

⁶ <https://www.loc.gov/standards/mix/>

⁷ <https://www.loc.gov/marc/>

⁸ <https://www.loc.gov/standards/mods/>

⁹ <https://www.loc.gov/standards/mets/>

¹⁰ <https://www.loc.gov/standards/premis/>

- Metadados de direitos – documentam informações para apoio à gestão dos direitos de propriedade intelectual associados a um conteúdo.
- Linguagens de marcação – incluem metadados e sinalizadores para outros recursos estruturais ou semânticos no conteúdo. Podem conter propriedades, como parágrafo, nome, lista e data, em que os usos primários são navegação e interoperabilidade. (Digital Preservation Coalition, [201-?]; Riley, (c2017); Sayão, 2010 *apud* Formenton; Gracioso, 2022, p. 5-6)

Aprofundando acerca dos metadados de preservação, a Bodleian Libraries (2015 *apud* Castro; Alves, 2021, p. 7) destaca como eles beneficiam:

[...] a possibilidade de preservação do objeto digital, das coleções de objetos e de suas representações; possibilitam registrar as atividades de gerenciamento de um repositório de preservação; mantém a história das alterações a atualizações dos objetos digitais; além de garantir maior confiabilidade nas coleções de objetos digitais armazenadas e que precisam ser acessadas ao longo do tempo.

Para tanto, Arakaki e Arakaki (2019, p. 38) reforçam que para “a construção de um padrão de metadados” ser efetiva, é necessário “a adoção de procedimentos metodológicos para a definição dos metadados, assim como eles precisam estar em uma estrutura de descrição padronizada”. Logo, escolheu-se detalhar o padrão de metadados voltado para preservação digital, *Preservation Metadata: Implementation Strategies* (PREMIS), almejando utilizá-lo para comparação entre os metadados utilizados pela BDCE.

4.3.1. Preservation Metadata: Implementation Strategies (PREMIS)

O PREMIS é um grupo de trabalho composto por mais de 30 especialistas de 5 países e setores diferentes, agregando bibliotecários, arquivistas, museólogos, agentes do governo e representantes do setor privado. Patrocinado pela *Online Computer Library Center* (OCLC) e *Research Libraries Group* (RGL), ligadas a *Library of Congress* (LOC), o grupo iniciou seu trabalho em junho de 2003, sendo concluído em maio de 2005, tendo como resultado o relatório “*PREMIS Data Dictionary for Preservation Metadata*” (Dicionário de Dados PREMIS para Metadados de Preservação). (Premis Editorial Committee, 2015)

Quadro 4 - Evolução da atualização do PREMIS

Versão	Data de lançamento
Versão 1.0	Maior de 2005
Schema Version 1.0	17 de maior de 2005

Schema Version 1.1	27 de setembro de 2005
Versão 2.0	Março de 2008
Schema Version 2.0	17 de julho de 2008
Versão 2.1	Janeiro de 2011
Schema Version 2.1	6 de janeiro de 2011
Versão 2.2	Julho de 2012
Schema Version 2.2	15 de maio de 2012
Schema Version 2.3	4 de agosto de 2014
Versão 3	Junho de 2015

Fonte: adaptado de (Arakaki *et al.*, 2018, p. 146; Premis Editorial Committee, 2015, p. 4)

Atualmente, como pode ser observado no Quadro 4, o PREMIS está na sua terceira versão. O Dicionário de Dados elaborado pelo grupo de trabalho pode ser conceituado como “um recurso abrangente e prático para implementar preservação de metadados em sistemas de preservação digital.” (Premis Editorial Committee, 2015, p. 1, tradução da autora).

O dicionário apresenta “unidades semânticas obrigatórias e opcionais, que são constituídas por subunidades também obrigatórias e opcionais.” (Castro; Alves, 2021, p. 14), utilizadas pelas 4 entidades centrais do relatório: objeto, evento, agente e direitos, sendo definidos como:

- Entidade Objeto: agrega informações sobre um objeto digital mantido em um repositório de preservação. O objeto pode ser dos seguintes tipos:
 - uma entidade intelectual (um objeto tradicional ou digital como livro, mapa, foto, banco de dados etc.);
 - uma representação digital (os metadados que descrevem a entidade intelectual);
 - o arquivo (sequência de bytes nomeada e ordenada conhecida por um sistema operacional) e
 - o bitstream ou fluxo de bits (dados contíguos ou não contíguos em um arquivo que possui propriedades significativas para fins de preservação).
- Entidade Evento: agrega informações sobre as ações que modificam os objetos e devem ser registradas separadas do objeto.
- Entidade Agente: agrega informações sobre os agentes (pessoas, organizações ou softwares) para identificá-lo sem ambiguidade.
- Entidade Direitos: agregam informações sobre as declarações de direitos aos agentes e permissões legais de acesso aos objetos no repositório. (Castro; Alves, 2021, p. 14; Premis Editorial Committee, 2015).

Em complemento ao conceito de unidade semântica empregada no PREMIS, Formenton e Gracioso (2022, p. 15) apontam que a esta

corresponde a um pedaço de informação ou conhecimento e são as propriedades que descrevem entidades importantes com papéis quanto às atividades de preservação digital, isto é, os objetos digitais e seus contextos, eventos no ciclo de vida, agentes envolvidos na preservação e direitos.

A partir do estudo realizado por Formenton e Gracioso (2022, p. 18), os autores conseguiram selecionar “elementos de metadados úteis para a preservação digital no arquivamento da *web*” (Quadro 5), servindo como base para possíveis adaptações dos metadados disponíveis na BDCE.

Quadro 5 - Elementos de metadados úteis para a preservação digital no arquivamento da web (PREMIS)

Padrão	Características	Elementos de metadados úteis para a preservação digital no arquivamento da web
PREMIS (versão 3.0)	<ul style="list-style-type: none"> • Esquema XML que enfoca o repositório de preservação e a sua gestão; • Pode unir-se a outros padrões, como MODS, DC, EAD, METS etc., para cobrir metadados fora do seu escopo e funções adicionais; e • Aplicável ao apoio da preservação de objetos digitais, tal como na descrição de ambientes de renderização para conteúdos da Web 	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>objectIdentifier / Category</i> 2. <i>preservationLevel</i> 3. <i>significantProperties</i> 4. <i>objectCharacteristics</i> 5. <i>originalName</i> 6. <i>storage</i> 7. <i>signatureInformation</i> 8. <i>environmentFunction / Designation / Registry / Extension</i> 9. <i>relationship</i> 10. <i>linkingEventIdentifier / RightsStatementIdentifier</i> 11. <i>eventIdentifier / Type / DateTime</i> 12. <i>eventDetailInformation / OutcomeInformation</i> 13. <i>linkingAgentIdentifier / ObjectIdentifier</i> 14. <i>agentIdentifier / Name / Type / Version / Note / Extension</i> 15. <i>linkingEventIdentifier / RightsStatementIdentifier / EnvironmentIdentifier</i> 16. <i>rightsStatement / Extension</i>

Fonte: adaptado de (Formenton; Gracioso, 2022, p. 18)

Ao desmembrar cada elemento com o objetivo de descrevê-lo para melhor compreensão, o Quadro 6 compreende a descrição dos 16 metadados apresentados acima.

Quadro 6 - Descrição dos dezesseis elementos de metadados úteis para a preservação digital no arquivamento da web (PREMIS)

Unidade semântica	Descrição
<i>objectIdentifier</i>	Uma designação usada para identificar o Objeto exclusivamente dentro do sistema de repositório de preservação no qual está armazenado.
<i>preservationLevel</i>	Informações que indicam a decisão ou política sobre o conjunto de funções de preservação a serem aplicadas a um objeto e ao contexto em qual a decisão ou política foi tomada.
<i>significantProperties</i>	Características de um determinado objeto subjetivamente determinado como sendo importante manter através de ações de preservação.
<i>objectCharacteristics</i>	Propriedades técnicas de um arquivo ou fluxo de bits que são aplicáveis a todos ou a maioria dos formatos.
<i>originalName</i>	O nome do objeto enviado ou colhido pelo repositório, antes de qualquer renomeação pelo repositório.
<i>storage</i>	Informações sobre como e onde uma entidade pode ser encontrada. Para bitstreams isso significa a localização dentro de um arquivo. Para arquivos, isso significa a localização física em um ou mais sistemas de armazenamento. Começando com PREMIS versão 3.0, o <i>storage</i> é aplicável a representações. Para representações físicas, como discos de sistema ou versões impressas de arquivos digitais, isso significa a localização do objeto físico, como um localização da prateleira. Para representações digitais, isso significa a localização do objeto digital em um sistema de armazenamento, se todos os arquivos na representação puderem ser encontrado neste mesmo local.
<i>signatureInformation</i>	Um recipiente para dados digitais definidos pelo PREMIS e informações de assinatura definidos externamente, usadas para autenticar o signatário de um objeto e/ou as informações contidas no objeto.
<i>environmentFunction</i> / <i>Designation</i> / <i>Registry</i> / <i>Extension</i>	<p>Uma descrição hierárquica da função do ambiente usado para renderizar ou executar um objeto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>environmentDesignation</i>: Uma identificação do ambiente usado para renderizar ou executar um objeto. • <i>environmentRegistry</i>: Identifica detalhes sobre o registro onde mais informações sobre o ambiente pode ser encontrado. • <i>environmentExtension</i>: Um recipiente para incluir unidades semânticas definidas fora do PREMIS
<i>relationship</i>	Informações sobre um relacionamento entre este Objeto e um ou mais outros objetos.
<i>eventIdentifier</i> / <i>Type</i> / <i>DateTime</i>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>eventIdentifier</i>: Uma designação usada para identificar o Evento exclusivamente dentro do sistema de repositório de preservação. • <i>eventType</i>: categorização da natureza do Evento • <i>eventDateTime</i>: A data e hora únicas, ou intervalo de datas e horas, em ou durante que o Evento ocorreu.
<i>linkingEventIdentifier</i> / <i>RightsStatementIdentifier</i>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>linkingEventIdentifier</i>: O <i>eventIdentifier</i> de um Evento associado ao Objeto • <i>RightsStatementIdentifier</i>: A designação usada para identificar a declaração de Direitos exclusivamente dentro um sistema de repositório de preservação.
<i>eventDetailInformation</i> / <i>OutcomeInformation</i>	<p>Informação adicional sobre o Evento</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>eventOutcomeInformation</i>: Informação sobre o resultado de um

Unidade semântica	Descrição
	Evento
<i>linkingAgentIdentifier</i> / <i>linkingObjectIdentifier</i>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>linkingAgentIdentifier</i>: Identificação de um ou mais Agentes associados com o Evento • <i>linkingObjectIdentifier</i>: Informação sobre um Objeto associado a um Evento
<i>agentIdentifier</i> / <i>Name</i> / <i>Type</i> / <i>Version</i> / <i>Note</i> / <i>Extension</i>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>agentIdentifier</i>: A designação usada para identificar exclusivamente o Agente dentro de um sistema de repositório de preservação • <i>agentName</i>: Uma sequência de texto que pode ser utilizada em adição ao <i>agentIdentifier</i> para identificar um Agente • <i>agentType</i>: Caracterização de alto nível do tipo de Agente • <i>agentVersion</i>: A versão do Agente referenciado em <i>agentName</i>, se <i>agentName</i> é <i>software</i> ou <i>hardware</i> • <i>agentNote</i>: Informação adicional sobre o Agente • <i>agentExtension</i>: O recipiente para incluir unidades semânticas definidas fora do PREMIS
<i>linkingEventIdentifier</i> / <i>RightsStatementIdentifier</i> / <i>EnvironmentIdentifier</i>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>linkingEventIdentifier</i>: O <i>eventIdentifier</i> de um Evento associado a um Objeto • <i>linkingRightsStatementIdentifier</i>: Um identificador para uma declaração de direitos associada ao objeto • <i>linkingEnvironmentIdentifier</i>: O <i>objectIdentifier</i> de um objeto de ambiente associado ao Agente
<i>rightsStatement</i> / <i>Extension</i>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>rightsStatement</i>: Documentação dos direitos do repositório ou mesmo restrições para realizar um ou mais atos. • <i>rightsExtension</i>: O recipiente para incluir unidades semânticas definidas fora do PREMIS

Fonte: elaborado pela autora (2023), baseado em (Premis Editorial Committee, 2015, traduzido pela autora).

A partir disso, será proposto, na subseção 6.2 - Metadados da BDCE, um quadro para adoção de alguns dos metadados listados no quadro acima.

4.4. Formatos de arquivo como elemento de preservação

Desde o momento de instituição da política institucional (Bodê; Manini, 2008; Cunha; Perez, 2014; Santos; Hedlund; Flores, 2015), deverá estar claro quais os formatos de arquivo serão utilizados pela biblioteca ou repositório digital, considerando a complexidade referente à estabilidade "física e química" (Cunha; Perez, 2014, p. 49) que envolve, principalmente, acervos fotográficos, de obras raras e dos demais documentos cujo manuseio coloca em risco a preservação da obra.

Bodê e Manini (2008) expõem como o conceito de digital, tão utilizado pela área de informática, passa por uma ressignificação quando ligado à bibliotecas e repositórios, tendo em vista que "um aspecto fundamental desse termo se refere a

uma nova maneira de registrar e representar informações." (Bodê; Manini, 2008, p. 5). Entretanto, os autores compreendem que o termo digital continua intrinsecamente ligado à tecnologia da informação, considerando que a representação dos objetos digitais ocorre pela vasta combinação binária de zeros e uns.

Essa quantidade de códigos permite armazenar uma grande quantidade de informações. Muito além dos caracteres de nossa linguagem (em qualquer idioma), é possível representar as cores utilizadas numa imagem (em cada minúsculo ponto), os sons de uma música ou a fala humana. (Bodê; Manini, 2008, p. 6).

Diante disso, Bodê e Manini (2008) e Cunha e Perez (2014), apontam a diversidade de formatos de arquivo existentes, dado a recorrente produção de novos *softwares* e *hardwares*, proporcionando uma atualização constante dos formatos de arquivo.

Muitas das especificações atualmente em uso evoluíram a partir de versões antigas de aplicativos hoje descontinuados. Além disso, software novo é criado diariamente; conseqüentemente, novas especificações de formatos também. A grande explosão de novos formatos de arquivo ocorreu com o surgimento da microinformática e os computadores pessoais (Bodê; Manini, 2008, p. 8).

No que tange a fotografia, faz-se necessário "que o formato seja compreensível ao *software*, e o suporte ao *hardware* a fim de que a imagem mantenha-se acessível mesmo quando utilizadas tecnologias distintas das empregadas na sua origem ou preservação" (Cunha; Perez, 2014, p. 52). Por mais que os autores refiram-se aos acervos fotográficos, caso a palavra "imagem" fosse substituída por "documento", ainda assim a afirmação faria sentido.

A literatura afirma que a escolha de formatos de arquivos de códigos abertos é fundamental para o melhor desenvolvimento da preservação digital do acervo das instituições (Bodê; Manini, 2008; Cunha; Perez, 2014; Santos; Hedlund; Flores, 2015), por conta do padrão fechado transformar "o documento em uma 'caixa preta', não havendo nenhuma possibilidade de acesso às suas especificações por parte do acervo". (Santos; Hedlund; Flores, 2015, p. 165).

A escolha dos formatos de arquivo implica em conhecer as suas características como estrutura, opção de compressão e codificação, descrição da cor, compatibilidade com alta compressão e com softwares, publicação de especificações e o seu estabelecimento como padrão. (Cunha; Perez, 2014, p. 52).

Considerando que “documentos digitais podem se tornar imprestáveis em uma década ou menos, se os devidos cuidados não forem aplicados” (Bodê; Manini, 2008, p. 3) no que tange a preservação digital, na Figura 2 é avaliado os prós e os contras de quatro formatos de arquivo voltados para acervos de imagens.

Figura 2 - Avaliação de formatos de arquivo para preservação.

	Características dos formatos	TIFF	JFIF	JPEG2000	PNG
1	Amplamente utilizado e já há bastante tempo	+	+	-	-
2	Especificações publicadas	+	+	+	+
3	Compatíveis com muitas aplicações	+	+	-	+
4	Utiliza imagens não comprimidas	+	-	-	-
5	Pode conter metadados de preservação	+	-	+	+
6	Permite a captura total da informação	+	-	+	+
7	Aprovado como padrão	-	+	+	+
8	Livre de patentes	+	+	+	+

Fonte: (Iglésias Franch, 2008, p. 129 *apud* Cunha; Perez, 2014, p. 52, tradução dos autores).

Após análise da Figura 2, depreende-se que o TIFF (*Tagged Image File Format*) é o melhor formato para preservação digital de acervos fotográficos, dado ao seu acesso aberto e popularidade (Cunha; Perez, 2014, p. 53; Bodê; Manini, 2008, p. 9). Entretanto, Cunha e Perez (2014, p. 53) salientam que para “cópias que serão destinadas ao acesso via Internet, sugere-se adotar a recomendação da *World Wide Web Consortium (W3C)*” que é utilizar o formato de imagem PNG (*Portable Network Graphics*).

Já na Figura 3, Bodê e Manini (2008) apresentam alguns formatos de arquivos existentes para determinados tipos de conteúdo. Os autores ressaltam que por mais que existam infinitos tipos de formatos de arquivos, é necessário que haja a “padronização de formatos de arquivo”, exemplificando que o melhor dentre eles é o formato PDF. (Bodê; Manini, 2008, p. 10)

Em complemento a Figura 3, Santos, Hedlund e Flores ressaltam que a partir dos estudos realizados “identificou-se que o formato (.odt) é um dos ideais para a preservação de documentos textuais (AWP, 2007 *apud* Santos; Hedlund; Flores, 2015, p. 167) e Côrrea (2010) aponta a recomendação de formatos voltados para teses e dissertações:

Os formatos recomendados pela *MetaArchive Cooperative* e pela *Networked Digital Library of Theses and Dissertations* para teses e

dissertações digitais, devido à facilidade de migração para padrões subsequentes, são PDF (texto); TIFF, JPG, GIF, PNG (imagens); MPG, MOV e QT (vídeos); e WAV, MPG, MP3 (áudio) (McMillan; Skinner, 2009 *apud* Corrêa, 2010, p. 33).

Figura 3 - Classificação de formatos de arquivo pelo conteúdo.

Tipo predominante de conteúdo	Exemplos de Formatos de Arquivo
Texto	RTF, OpenOffice, ODF, DOC, AmiPro e outros
Imagens fixas	BMP, EXIF, GIF, JPG, TIFF e outros
Imagens em 3D	CAD, BIFF, X4D e outros
Sonoro	MEU, KAR, MP3, MP4 e outros
Imagens em movimento	AVI, MOV, MPEG, SWF e outros

Fonte: (Bodê; Manini, 2008, p. 8).

5. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1. Metodologia

Visando atender aos objetivos propostos neste trabalho, realizou-se a análise dos dados coletados na Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE) para posterior construção de planilhas, quadros comparativos e gráficos. Deste modo, este trabalho é categorizado como pesquisa documental que, de acordo com Gil (2022, p. 44) é uma pesquisa que

[...] vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc. Mas há fontes que ora são consideradas bibliográficas, ora documentais. Por exemplo, relatos de pesquisas, relatórios e boletins e jornais de empresas, atos jurídicos, compilações estatísticas etc. Assim, recomenda-se que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização.

Segundo Pádua (1997, p. 68) a pesquisa documental também pode ser entendida como "aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados)". Portanto, havendo levantamento de dados "disponíveis e não obtidos diretamente das pessoas" (Gil, 2022, p. 74).

Em complemento a coleta dos dados, foi realizada entrevista semiestruturada que, segundo Pádua (1997, p. 70) é quando

o pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramento do tema principal.

Entretanto, a autora ressalta que dependendo da técnica utilizada, "os entrevistados podem não dar as informações de modo preciso ou o entrevistador pode avaliar/julgar/interpretar de forma distorcida as informações obtidas" (Pádua, 1997, p. 70). Mas, ao mesmo tempo, é uma das alternativas mais utilizadas na pesquisa de campo, tendo como algumas vantagens a possibilidade

que os dados sejam analisados quantitativa e qualitativamente, pode ser utilizada com qualquer segmento da população (inclusive analfabetos) e se constitui como técnica muito eficiente para obtenção de dados referentes ao comportamento humano. (Pádua, 1997, p. 70).

Este trabalho também pode ser classificado como um estudo de caso, tendo em vista que "consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento; tarefa praticamente

impossível mediante outros delineamentos já considerados.” (Gil, 2022, p. 49), sendo esta uma “tentativa de abranger as características mais importantes do tema que se está pesquisando, bem como seu processo de desenvolvimento” (Pádua, 1997, p. 69)

5.2. Procedimentos metodológicos

O desenvolvimento desta seção foi baseada e adaptada a partir dos procedimentos metodológicos presentes no trabalho de Pereira e Sampaio (2019, p. 52). Antes de dar início a coleta dos dados, foi realizada a leitura dos elementos introdutórios de todas as coleções, visando compreender a temática central de cada acervo a fim de conhecer as obras presentes na BDCE.

Após a leitura inicial, deu-se início a navegação pelas ferramentas dentro da biblioteca digital, observando-se as seguintes ferramentas: filtros disponíveis; formas de busca; quais metadados faziam parte de cada coleção; quais estilos de visualização estavam à disposição daquele acervo; funcionamento da visualização por slide; métodos de ordenação dos objetos digitais e alteração da quantidade itens visíveis por página para verificar a alteração do leiaute.

Ao compreender o funcionamento das ferramentas, adentrou-se no acesso aos objetos digitais, iniciando a coleta dos dados no dia 30 de novembro de 2022 e finalizando no dia 16 de junho de 2023, analisando assim: a localização dos documentos disponibilizados, se era possível realizar o *download* deles e em qual formato o *download* era feito; quando foi realizado o *upload* daquele documento para a biblioteca e quem foi o responsável por isso; como os metadados estavam organizados e preenchidos e, quais as formas de compartilhamento daquele objeto digital.

A partir disso, foi contabilizado quantas obras estavam disponibilizadas ao público em cada acervo, sendo definido neste momento a estratégia de iniciar o mapeamento dos objetos digitais de forma crescente, começando pelas coleções menores e seguindo para as maiores.

Para tanto, realizou-se uma análise minuciosa da Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE), com foco nos seguintes aspectos: preenchimento dos metadados; disponibilidade de acesso ao documento final; usabilidade das informações dentro da biblioteca digital; tipos de mídias utilizados em cada coleção;

estratégias e métodos de preservação digital utilizados pela BDCE, e como foi feita a digitalização das obras.

Tendo em vista a disponibilidade do recurso “ver como”, tentou-se extrair os dados das coleções utilizando as 5 ferramentas disponibilizadas para este fim: API do Tainacan em formato JSON; Planilha HTML simples; Valores separados por vírgula (.csv); JSON simples e PDF. Entretanto, ao tentar criar planilhas para análise utilizando das ferramentas citadas, nenhuma foi capaz de gerar dados sem considerável necessidade de tratamento ou com alteração mínima do leiaute, dificultando a obtenção da informação desejada.

Considerando a dificuldade em extrair os dados de forma a preservar a autenticidade da informação, optou-se por inspecionar cada um dos objetos digitais de cada coleção, levando a criação de uma planilha de controle, utilizando a ferramenta Planilhas Google, contendo os dados a seguir:

- a. listagem dos metadados presentes na biblioteca digital seguido da verificação do seu preenchimento, assim como se a sua utilização é comum à todas as obras ou de exclusividade de alguma coleção;
- b. enumeração da quantidade de objetos digitais disponíveis em cada coleção;
- c. levantamento dos tipos de mídias utilizados no acervo da BDCE; e
- d. listagem dos objetos digitais duplicados, corrompidos e com impossibilidade de acesso ao documento buscado.

Os dados foram tratados e tabulados, possibilitando a confecção de quadros comparativos e gráficos visando identificar como está sendo realizada a preservação digital na BDCE. Para tal, cada um dos objetos digitais da BDCE foram analisados de acordo com os aspectos abaixo:

- a. acesso aos documentos;
- b. metadados; e
- c. estratégias de preservação utilizadas para cada acervo.

Os quadros comparativos elaborados possibilitaram a descrição dos conteúdos das coleções de forma direta; a exposição da classificação de acordo com a coleção de alguns objetos digitais; a listagem dos metadados presentes em cada coleção da BDCE, seguido da sua definição e utilização; a apresentação dos tipos de mídias utilizadas por coleção; o apontamento dos objetos digitais com

discrepâncias, duplicidade, ausência de documentos e erros de preenchimento de metadados assim como a proposta de adoção de unidades semânticas do PREMIS para complementar o padrão de metadados utilizado pela BDCE.

Além destes, elaborou-se o quadro de verificação de preenchimento dos metadados da BDCE a partir das unidades semânticas do PREMIS. Para tanto, as 196 unidades semânticas disponíveis na 3 versão do Dicionário de Dados PREMIS para Metadados de Preservação (Premis [...], 2015), foram mapeadas em uma planilha Google, possibilitando a identificação mais clara da hierarquia presente assim como os componentes semânticos, descrição, justificativa, aplicabilidade, repetibilidade, obrigatoriedade e exemplificação de cada unidade semântica.

Após a confecção da planilha de mapeamento do PREMIS, analisou-se as descrições realizadas dos metadados da BDCE comparando-as com as descrições do PREMIS visando identificar a correspondência entre elas. Logo, para auxiliar a comparação, utilizou-se das notas de uso do dicionário (Premis [...], 2015, p. 37-248) que estavam disponíveis em cada unidade semântica.

Posteriormente ao estudo da biblioteca digital, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (Triviños, 1987), no dia 3 de fevereiro de 2023, com as servidoras da BCE do setor de Coleções Especiais (Anexo A) e do setor de Obras Raras (Anexo B). A última entrevista foi realizada no dia 10 de março de 2023, com a antiga responsável pela Biblioteca Digital de Coleções Especiais (Anexo C), com a finalidade de conhecer as estratégias e metodologias utilizadas dentro da BDCE. Todas as três entrevistas foram gravadas por meio do celular e transcritas de forma manual.

O questionário foi elaborado considerando-se o referencial teórico presente nesta pesquisa. Cabe salientar que o levantamento da literatura deu-se com base na pesquisa na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), *Scientific Electronic Library Online*¹¹ (SciELO) e em algumas teses e dissertações disponibilizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), acerca “preservação digital”, “biblioteca digital”, “metadados de preservação” e “formato de arquivo”.

¹¹ Biblioteca Eletrônica Científica Online

6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Até o dia 16 de junho de 2023, a BDCE dispunha de nove coleções com diferentes tipos de mídia, organização e particularidades em seu acervo. Antes de aprofundar nas observações feitas em relação às coleções, no Quadro 7 há um resumo quantificado dos objetos com ausência do documento; duplicados; corrompidos e que se encontram sem o preenchimento dos metadados comuns às coleções.

Quadro 7 - Resumo dos documentos com problemas

Tipo do problema	Quantidade
Impossibilidade de acesso ao documento buscado	18
Documentos corrompidos	1
Objetos digitais duplicados	11
Falta do preenchimento dos metadados comuns a cada uma das coleções	113
TOTAL	143

Fonte: recorte elaborado pela autora (2023), baseado em (Biblioteca [...], [2020j]).

Como o primeiro tópico influencia diretamente na contagem do último tópico do Quadro 7, por conta do metadado Documento fazer parte dos metadados comuns às coleções, foram retirados 18 itens do último tópico para apresentar uma contabilização realista, chegando a 143 objetos digitais com alguma incoerência mais séria, representando 7,5% do acervo da BDCE.

Por mais que essa porcentagem compreenda uma pequena parte do acervo, é necessária atenção em relação à quantidade de objetos digitais que não podem ser acessados por conta da ausência do documento. Levando em consideração o que foi dito durante a entrevista com a Entrevistada 3, por conta dos *uploads* feitos na BDCE serem realizados de forma descentralizada, tendo cada coleção seu responsável, sem haver um controle geral, a obtenção desses documentos pode ser dificultada.

Ainda, a duplicação dos objetos digitais evidencia um pouco mais a falta de registro do que está sendo disponibilizado pela BDCE, apontando para uma possível direção para melhoria da preservação digital.

Portanto, visando conhecer as singularidades de cada uma das coleções, os tópicos a seguir serão destinados à explicação sobre as temáticas de cada uma das coleções, identificando as problemáticas encontradas durante a coleta de dados.

6.1. Caracterização da Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE)

A Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE) faz parte da iniciativa da Biblioteca Central da UnB (BCE) em promover os serviços da biblioteca de forma digital, por meio da criação de Portais, Bibliotecas e Repositórios Digitais, com foco em gerenciar e disseminar o acesso “a produção administrativa, científica e acadêmica” (Biblioteca [...], [2020a]) realizada dentro da Universidade de Brasília (UnB).

A partir dessa iniciativa, a BCE criou os seguintes serviços digitais de gestão da informação: “Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE)¹²”, “Biblioteca Digital e Sonora (BDS)¹³”, “Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM)¹⁴”, “Repositório Institucional da UnB (RIUnB)¹⁵”, “Portal de Periódicos da UnB¹⁶”, “Portal de Livros da UnB¹⁷”, “Portal de Conferências¹⁸”, e “Repositório de Informações Administrativas BCE/UnB¹⁹”. Dentre eles, apenas a Biblioteca Digital e Sonora não está disponível em acesso aberto para o público geral.

A BDCE foi lançada em 2020 a partir do *software* livre de gerenciamento de repositórios Tainacan, fazendo parte dos 98²⁰ casos de uso listados na página *web* do *software*. Iniciado em 2014, o projeto Tainacan é fruto do “acordo de cooperação entre a Universidade Federal de Goiás e o Ministério da Cultura” (Martins, D; Martins, L; Santarem Segundo, 2023, p. [6]), desenvolvido com base no *Wordpress*.

Tendo em vista a entrevista realizada com a antiga responsável pela BDCE (Anexo C), um dos motivos escolha do Tainacan para desenvolvimento da biblioteca digital em detrimento ao *DSpace*, utilizado nos outros repositórios da UnB, foi a facilidade de customização sem necessidade auxílio da área de Tecnologia da Informação (TI) proporcionada pela ferramenta.

¹² <https://bdce.unb.br/>

¹³ <https://bds.unb.br/>

¹⁴ <https://bdm.unb.br/>

¹⁵ <http://repositorio.unb.br/jspui/>

¹⁶ <https://periodicos.unb.br/>

¹⁷ <https://livros.unb.br/index.php/portal>

¹⁸ <https://conferencias.unb.br/>

¹⁹ <https://repositorioadm.bce.unb.br/>

²⁰ https://tainacan.org/blog/casos-de-uso/biblioteca-digital-de-colecoes-especiais-unb/?order=DESC&orderby=date&perpage=12&pos=5&source_list=collection&ref=%2Fblog%2Fcasos-de-uso%2F

Martins, Martins e Santarem Segundo (2023, p. [6-7]) inclusive mencionam que uma das deficiências de outros *softwares* de repositórios digitais, responsável pela determinação de elaboração do Tainacan, é

um grau elevado de dificuldade de customização de interface gráfica, tornando mais complexo para as instituições de memória exercitarem diferentes possibilidades criativas de design gráfico e interfaces mais interativas com o usuário.

Visando demonstrar o nível de customização citado anteriormente, na Figura 4 está disposto o primeiro contato dos usuários com a página inicial da Biblioteca do Futuro, idealizada com o objetivo de “divulgar, em modo digital, a literatura feita em Goiás e tornar comum o acesso ao livro, inclusive ao livro raro.” (Biblioteca do Futuro, [2022]) e, na Figura 5, com a página principal da Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE), ambas instituídas pelo Tainacan.

Figura 4 - Página inicial da Biblioteca do Futuro



Fonte: recorte elaborado pela autora (2023), baseado em (Biblioteca [...], [2022]).

Figura 5 - Página inicial da BDCE



Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020a]).

Composta por um acervo majoritariamente digitalizado, o objetivo geral da BDCE é “reunir em um ambiente digital as coleções especiais abrigadas no âmbito do Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB), relacionadas à Universidade de Brasília e à sua comunidade acadêmica” (Biblioteca [...], [2020a]), contando com o auxílio de três objetivos específicos:

- Disseminar e difundir acervos com características especiais existentes no âmbito do SiB-UnB, e relacionadas à Universidade de Brasília e à sua comunidade acadêmica;
- Oferecer ampla visibilidade e acessibilidade aos conteúdos das coleções especiais;
- Prover os recursos necessários para gestão e manutenção desses conteúdos. (Biblioteca [...], [2020a]).

A partir da literatura sobre biblioteca digital, entende-se que

bibliotecas digitais têm coleções que: a) são volumosas e persistentes ao longo do tempo; b) são bem organizadas e bem gerenciadas; c) contêm formatos variados; d) contêm objetos e não somente a sua representação; e) contêm objetos que não podem ser obtidos de outra forma. (Arl, 1995 *apud* Sayão, 2021a, p. 97).

A Figura 6 traz um primeiro vislumbre das coleções presentes na BDCE atualmente, apresentando por meio das imagens a temática tratada em cada uma das nove coleções, a saber: Ex libris (ExL), Fotos da Biblioteca Central (FtBCE), Revista Campus Repórter (RCR), Manuscritos Medievais, Obras Raras (OR), Hemeroteca Digital (HDg), Cartas dos Séculos XIX e XX, bibliodEx - Biblioteca Digital de Extensão da UnB e UnB 60 anos - protagonismo estudantil.

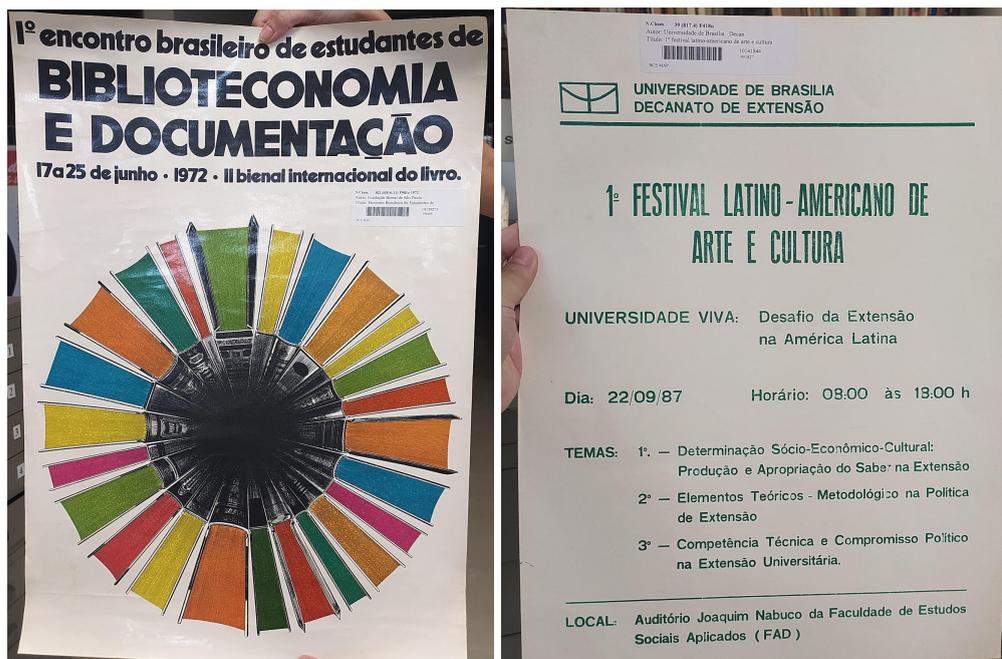
Figura 6 - Coleções da BDCE



Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020a]).

Durante a entrevista realizada no Setor de Coleções Especiais da BCE, a servidora Entrevistada 1 (Anexo A) sinalizou a perspectiva de criação de uma nova coleção, composta por cartazes utilizados para promoção de eventos pela UnB. Segundo a servidora, há cerca de 62 cartazes disponíveis para digitalização, possuindo diversos tamanhos e temáticas, como aponta a Figura 7.

Figura 7 - Documentos da futura coleção “Cartazes da Universidade de Brasília”



Fonte: elaborado pela autora (2023).

6.1.1. bibliodEx - Biblioteca Digital de Extensão da UnB

Esta coleção é formada por documentos produzidos pelos discentes da UnB, com o objetivo de divulgar a produção científica resultante das atividades de extensão realizadas na universidade à população. (Biblioteca [...], [2020b]).

O primeiro contato com a página da bibliodEx apresenta o leiaute padrão para todas as outras coleções (Figura 8), mostrando à esquerda os filtros de metadados presentes na coleção e a barra de busca dos objetos digitais. Acima das obras, seguindo a disposição da esquerda para a direita, há ferramentas de auxílio para visualização e pesquisa:

- a. metadados mostrados: permite a seleção dos metadados que estarão à mostra durante a visualização das obras;
- b. ordenar por: opção de ordenação por ordem crescente ou decrescente utilizando a data de criação do objeto ou algum dos metadados da coleção;
- c. visualização: permite alterar o leiaute de visualização da coleção;
- d. slides: modo de visualização em slide diretamente das obras presentes na coleção, tendo a opção de aparição dos metadados e de retorno para página do objeto em questão; e
- e. ver como: visualização da tabulação dos dados por meio da escolha das ferramentas “API do Tainacan em formato JSON”, “Planilha HTML simples”, “Valores separados por vírgula (.csv)”, “JSON simples” ou “PDF”.

Figura 8 - Página inicial da Coleção bibliodEx

bibliodEx – Biblioteca Digital de Extensão da UnB
A Biblioteca Digital de Extensão da UnB - bibliodEx é um ambiente digital dedicado à reunir, organizar e divulgar para a sociedade em geral a produção intelectual relacionada com as atividades de extensão.

Busca Busca avançada

Metadados mostrados - Ordenar [Z] - por Data de criação - Visualização [Grid] [List] [Slides] Ver como...

Filtros

- Expandir todos
- Palavras-chave
- Tipo BiblioDEX
- Território
- Público-alvo
- Áreas prioritárias DEX
- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS
- Área temática de extensão

Bulas: cuidados na criança	Cuidados com idosos em tempos de coronavi...	Cartilha infantil dos cuidados no tratamento d...	Cartilha infantil dos cuidados no tratamento d...
<p>Autor / organizador Patrícia Medeiros de Souza</p> <p>Palavras-chave medicamentos cuidado e tratamento de crianças crianças</p> <p>Tipo de conteúdo Cartilha</p> <p>Data 2015</p> <p>Território Brasil como um todo</p> <p>Abrangência Nacional</p> <p>Público-alvo Crianças e adolescentes Trabalhadores > Saúde</p> <p>ODS relacionado 3 Saúde e bem-Estar</p>	<p>Autor / organizador Andrea Mathes Faustino Kella Cristiane Trindade da Cruz</p> <p>Palavras-chave cuidado e tratamento de idosos covid-19 coronavírus idosos</p> <p>Tipo de conteúdo Manual</p> <p>Data 2020</p> <p>Território Brasil como um todo</p> <p>Abrangência Nacional</p> <p>Público-alvo Idosos Trabalhadores > Saúde</p> <p>ODS relacionado 3 Saúde e bem-Estar</p>	<p>Autor / organizador Patrícia Medeiros de Souza Cinthia Gabriel Meireles</p> <p>Palavras-chave medicamentos doenças em crianças pediatria</p> <p>Tipo de conteúdo Cartilha</p> <p>Data 2020</p> <p>Território Brasil como um todo</p> <p>Abrangência Nacional</p> <p>Público-alvo Crianças e adolescentes Trabalhadores > Saúde</p> <p>ODS relacionado 3 Saúde e bem-Estar</p>	<p>Autor / organizador Patrícia Medeiros Souza Cinthia Gabriel Meireles Lunara Teles Silva</p> <p>Palavras-chave doenças respiratórias nas crianças doenças no ouvido medicamentos</p> <p>Tipo de conteúdo Cartilha</p> <p>Data 2021</p> <p>Território Brasil como um todo</p> <p>Abrangência Nacional</p> <p>Público-alvo Crianças e adolescentes Trabalhadores > Sa...</p>

Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020b]).

A coleção é constituída majoritariamente por Vídeos disponibilizados no canal do Youtube da BCE²¹, da Extensão UnB²² e dos demais canais interligados ao da BCE. Os assuntos variam de treinamentos oferecidos pela BCE, projetos desenvolvidos na Semana Universitária da UnB, Cineclube da BCE, Clube de leitura, Seminários, Eventos de Extensão e demais eventos realizados com o nome da UnB.

A Figura 9 demonstra como a biblioteca digital disponibiliza o acesso aos dados e aos metadados do documento procurado, localizados no começo da página, identificando as informações necessárias para proporcionar ao público uma visão geral, porém objetiva, sobre o conteúdo daquela obra e se ela servirá ao propósito da pesquisa do usuário.

Figura 9 - Visualização dos metadados do manual “Cuidados com idosos em tempos de coronavírus”

²¹ <https://www.youtube.com/@BCEUnB/playlists>

²² https://www.youtube.com/channel/UCjC-h_-Ytzjy5wZbxQKgg

Cuidados com idosos em tempos de coronavírus		
8 de abril de 2022 por Patricia Nunes		
<p>Miniatura</p>  <p>Compartilhar</p>  <p>Título</p> <p>Cuidados com idosos em tempos de coronavírus</p> <p>Autor / organizador</p> <p>Andrea Mathes Faustino Kella Cristianne Trindade da Cruz</p>	<p>Título da ação de extensão, pesquisa ou ensino associado</p> <p>Programa de Extensão Universitária (PEAC) Liga Acadêmica de Gerontologia e Geriatria da Universidade de Brasília</p> <p>Resumo</p> <p>Este manual sobre "Cuidados com Idosos em tempos de Coronavírus", foi elaborado pelo grupo multiprofissional de professores, profissionais e graduandos de diversos cursos da Universidade de Brasília do Campus Darcy Ribeiro e do Campus Ceilândia, como parte das atividades do Programa de Extensão Universitária (PEAC) "Liga Acadêmica de Gerontologia e Geriatria da Universidade de Brasília (LAGGUNB)". O PEAC, vinculado ao Decanato de Extensão desde o ano de 2010, pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade (NEPTI), do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) em parceria com a Faculdade de Ciências da Saúde (FS) apresenta algumas orientações e cuidados que devemos ter com idosos, tanto com os mais independentes quanto aos mais dependentes, durante a pandemia do COVID-19 (Coronavírus).</p> <p>Palavras-chave</p> <p>cuidado e tratamento de idosos covid-19 coronavírus idosos</p> <p>Tipo de conteúdo</p> <p>Manual</p>	<p>Data</p> <p>2020</p> <p>Território</p> <p>Brasil como um todo</p> <p>Abbrangência</p> <p>Nacional</p> <p>Público-alvo</p> <p>Idosos Trabalhadores > Saúde</p> <p>Áreas prioritárias DEX</p> <p>Melhoria da saúde e da qualidade de vida da população brasileira</p> <p>ODS relacionado</p> <p>3 Saúde e bem-Estar</p> <p>Área temática de extensão</p> <p>Saúde</p> <p>Unidade responsável na UnB</p> <p>Faculdade de Ciências da Saúde</p> <p>Área do conhecimento</p> <p>Ciências da Saúde</p>

Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020b]). Disponível em: <https://bdce.unb.br/bibliodex/cuidados-com-idosos-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em 17 dez. 2022.

Após a identificação das informações da obra, ao rolar a página para baixo, está o documento para acesso, como mostra a Figura 10. Por se tratar de um PDF em link externo, neste caso, localizado dentro do RIUnB, o *download* do documento ocorre de forma automática ao clicar na imagem da interface do repositório. Entretanto, em algumas obras nesta mesma situação, o *download* inicia automaticamente apenas ao entrar na página do documento.

Figura 10 - Visualização do documento externo "Cuidados com idosos em tempos de coronavírus"

Documento

UnB

Comunidades e Coleções Navegar Documentos

Entrar em: [Flags]

Use este identificador para citar ou linkar para este item: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39435>

Arquivos associados a este item:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
MANUAL_CuidadosIdososTempos.pdf		10,83 MB	Adobe PDF

Visualizar/Abriu

Título: Cuidados com idosos em tempos de coronavirus

Autor(es): Faustino, Andrea Mathes (org.)
Cruz, Keila Cristianne Trindade da (org.)

Assunto: Idosos - cuidado e tratamento
Coronavírus
Covid-19

Data de: 14-Abr-2020

Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020b]). Disponível em: <https://bdce.unb.br/bibliodex/cuidados-com-idosos-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em 17 dez. 2022.

Como um dos objetos digitais está corrompido e outro está com ausência do documento²³, a bibliodEx conta com 155²⁴ itens à disposição do público, tendo seu acervo composto pelos tipos de materiais listados no Quadro 8.

Quadro 8 - Tipos de materiais da Coleção bibliodEx

Acervo	Documentos disponibilizados ao público
Apostila	3
Boletim informativo	2
Capítulo de livro	1
Cartilha	9
Folheto	6
Guia	8
Jogo	1
Livro	5
Manual	4
Produto de mestrado ou doutorado profissional	3
Programa de TV	3
Roteiro	1
Vídeo	113

²³ <https://bdce.unb.br/bibliodex/guia-agenda-2030-integrando-ods-educacao-e-sociedade/>

²⁴ Estavam disponíveis apenas 155 objetos digitais quando da coleta de dados realizada até o dia 16 de junho de 2023.

TOTAL	155 itens²⁵
--------------	-------------------------------

Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020b]).

Ao realizar a busca dos itens listados no Quadro 8, por meio do filtro de metadados Tipo de Conteúdo, notou-se que ao ordenar a página na descendente pelo metadado Data, aparece uma mensagem de alerta informando que caso o metadado escolhido não estiver preenchido em algum dos objetos digitais procurados, ele não será recuperado.

A atenção ao preenchimento dos metadados, principalmente aos comuns a todas as coleções da BDCE, é fundamental para a preservação digital. Por se tratar de um meio de recuperação e localização da documentação, o não preenchimento de metadados chave, ocasiona dificuldades de acesso à informação.

No Quadro 9, foi feito levantamento dos tipos de mídias presentes dentro desta coleção, resultando em: PDF, PDF em link externo, Vídeo no YouTube e Mídia corrompida.

Quadro 9 - Tipos de mídias presentes na Coleção bibliodEx

Localização do documento	Tipos de mídia	Quantidade
Dentro da coleção	PDF	30
Link externo - Repositório Institucional da UnB	PDF em link externo	11
Link externo - YouTube BCE	Vídeo no YouTube	59
Link externo - YouTube Extensão UnB	Vídeo no YouTube	14
Link externo - YouTube UnB TV	Vídeo no YouTube	12
Link externo - YouTube CAL UnB	Vídeo no YouTube	10
Link externo - YouTube Extensão IB UnB	Vídeo no YouTube	10
Link externo - YouTube Extensão IE UnB	Vídeo no YouTube	6
Link externo - YouTube Lussara Ribeiro	Vídeo no YouTube	1
Link externo - YouTube CEAD UnB	Vídeo no YouTube	1
Link Externo - Corrompido	Mídia corrompida	1
TOTAL		155

Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020b]).

Dos 155 itens, somente 30 estão inseridos diretamente dentro da coleção, e os outros 124 estão localizados em ambientes externos, sendo o documento dentro da coleção servindo como ponte para acesso ao original. Dito isso, a plataforma proporciona a visualização destes links externos, como mostra as Figuras 10 e 11,

²⁵ O documento "Tornando Barcarena uma cidade resiliente" é o único classificado como dois tipos de materiais: "Produto de mestrado ou doutorado profissional" e "Roteiro".

entretanto, caso a plataforma do YouTube fique indisponível, 113 itens terão sua mídia interrompida, perdendo então o acesso a 73% da coleção.

Figura 11 - Visualização do vídeo “Clubes de leitura em bibliotecas: leitura, conhecimento e cidadania”



Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020b]). Disponível em: <https://bdce.unb.br/bibliodex/clubes-de-leitura-em-bibliotecas-leitura-conhecimento-e-cidadania/>. Acesso em 17 dez. 2022.

6.1.2. Cartas dos Séculos XIX e XX

Esta coleção é composta por documentos da Seção de Obras Raras da BCE/UnB, contando com 285 cartas manuscritas de variados autores e autoras, reunindo uma vasta e rica produção informacional acerca da história do Brasil do final do século XIX e primeira metade do Século XX. Portanto " [...] a documentação presente neste acervo traz elementos que podem ajudar a subsidiar a construção de uma história social, política, religiosa, literária e material brasileira." (Biblioteca [...], [2020c]).

O acervo conta com correspondências das seguintes figuras da história brasileira: Rui Barbosa, Marechal Hermes Ernesto da Fonseca, Graça Aranha, Camilo Castelo Branco, Manuel Victorino Pereira, Antonio Pacífico Pereira e José Basílio Pereira, sendo a maioria das cartas relacionadas aos últimos três.

Há apenas duas opções disponíveis para visualização nesta coleção, em tabela ou em cartões: a primeira permite a coleta de informações pontuais de forma rápida e objetiva, enquanto a segunda possibilita, de forma mais clara, a apresentação da coleção, como demonstrado na Figura 12.

Figura 12 - Página inicial da Coleção Cartas dos Séculos XIX e XX

Cartas dos Séculos XIX e XX

A Coleção de Cartas dos Séculos XIX e XX da Seção de Obras Raras da BPE/INB se configura em um corpus documental de grande riqueza informacional para a história do Brasil do final do século XIX e primeira metade do século XX. Pois, abriga correspondências de figuras de muita relevância no contexto nacional, como por exemplo, do advogado, jur... [Mostrar mais]

Busca Busca avançada

Ordenar \updownarrow por Data de criação

Visualização:

Ver como...

Filtros

- Recoher todos
- Data
 - Selecionar...
- Tipo
 - Manuscrito
- Autor
 - Albuquerque, Manoel Mariano de, 1844-1896
 - Amarel, Braz do 1861-1949
 - Amour, Carlos Lutz d', Bispo de Culabá, 183...
 - Aragão, Egas Moniz Barreto de, 1870-1924
 - Ver todos

[Carta de Sá Oliveira ao Manuel Victorino Pereira]

Carta de Sá Oliveira, de 23 de dezembro de 1889, e enviada ao Manuel Victorino Pereira, Governador da Bahia naquele momento, dizendo que a paz estava estabelecida naquela comarca após as ações de Victorino Pereira, que entragou os dois partidos que governaram anteriormente e local.

[Carta de Luiz Tarquínio ao Manuel Victorino Pereira]

Carta de Luiz Tarquínio, de 03 de julho de 1893, enviada ao Manuel Victorino Pereira, tratando sobre o projeto da Comissão de Orçamento da Câmara.

[Carta de Antônio Pacifico Pereira ao Manuel Victorino Pereira]

Carta de Antônio Pacifico Pereira, de 12 de julho de 1893, enviada ao seu irmão, Manuel Victorino Pereira, tratando sobre notícias suas e da família, falando também sobre seu espanto sobre as notícias a respeito do Rio Grande do Sul, governante sobre a Revolução Federalista, e sobre um

[Carta de Antônio Pacifico Pereira ao Manuel Victorino Pereira]

Carta de Antônio Pacifico Pereira, de 12 de agosto de 1893 ao Manuel Victorino Pereira, tratando sobre problemas na conclusão de negócios de Victorino e trazendo notícias sobre política.

[Carta de João Ferreira de Moura ao Manuel Victorino Pereira]

Carta de João Ferreira de Moura, de 22 de janeiro de 1891, enviada ao Manuel Victorino Pereira, tratando sobre as candidaturas a cargos políticos dos dois correspondentes.

[Carta de Hermes Ernesto da Fonseca ao Manuel Victorino Per...]

Carta de Hermes Ernesto da Fonseca, de 25 de abril de 1890, ao Manuel Victorino Pereira, tratando sobre a recusa de conselheiro de Victorino Pereira para que Hermes o substituisse no cargo de governador. Assim como, sobre a manifestação popular que ocorreria a respeito da administração

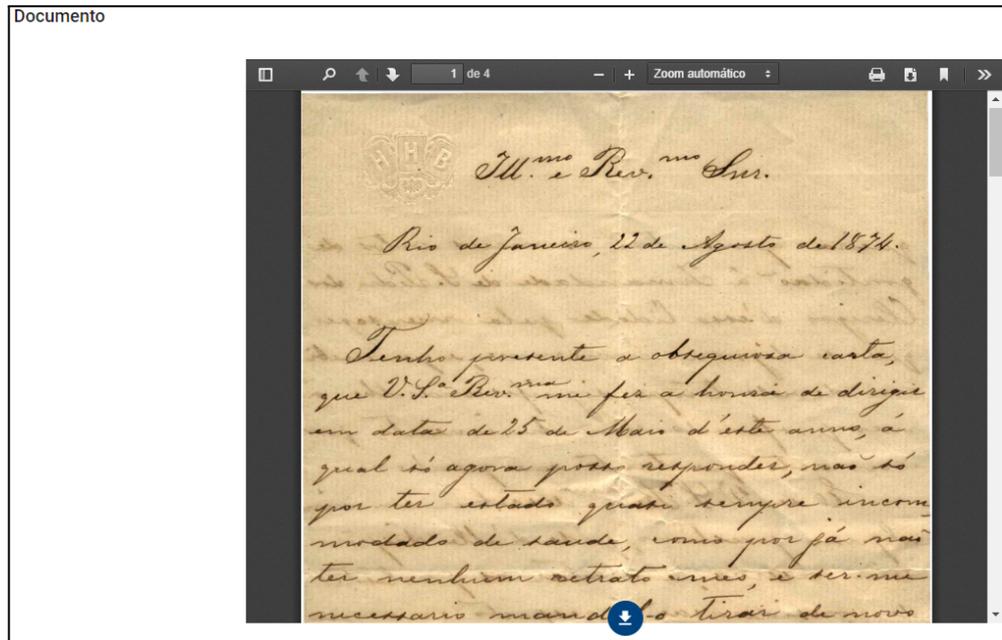
Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020c]).

Nardino e Caregnato (2005, p. 383) apontam que a partir da “biblioteca digital, a obra rara pode alçar vôo da sala fechada e lançar-se no espaço virtual”, sendo exatamente o caso desta coleção.

A preocupação em preservar suas informações nos leva a pensar em soluções que possam minimizar os riscos aos quais está exposta a obra rara, principalmente em função da fragilidade apresentada pelo papel confeccionado a partir da segunda metade do século XIX. (Nardino; Caregnato, 2005, p. 382).

Quando os documentos estão localizados diretamente dentro da biblioteca digital, eles aparecem como na Figura 13, com a possibilidade de leitura dentro da própria página ou a realização do *download*.

Figura 13 - Visualização do documento “[Carta de Manuel Inácio Cavalcanti de Lacerda]”



Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020c]). Disponível em: <https://bdce.unb.br/cartas-dos-seculos-xix-e-xx/carta-de-manuel-inacio-cavalcanti-de-lacerda/>. Acesso em: 17 dez. 2022.

Todas as cartas foram digitalizadas no formato PDF e disponibilizadas para acesso ou *download*. Na Figura 14 é possível observar os metadados de uma das obras presentes na coleção, ilustrando como se dá o preenchimento dos dados das cartas.

Figura 14 - Visualização dos metadados da “[Carta de Manuel Inácio Cavalcanti de Lacerda]”

[Carta de Manuel Inácio Cavalcanti de Lacerda]

20 de agosto de 2021 por Raphael Greenhalgh

<p>Miniatura</p>  <p>Compartilhar</p> <p>f t e</p> <p>Título</p> <p>[Carta de Manuel Inácio Cavalcanti de Lacerda]</p>	<p>Descrição</p> <p>Carta do Barão de Pirapama, Manuel Inácio Cavalcanti de Lacerda, de 22 de agosto de 1874, enviada a um clérigo não identificado, agradecendo a ele e à Irmandade de São Pedro daquela cidade o reconhecimento e expressões de benevolência a sua pessoa, a respeito do julgamento do Bispo de Olinda.</p> <p>Autor</p> <p>Pirapama, Manuel Inácio Cavalcanti de Lacerda, Barão de, 1799-1882</p> <p>Abrangência</p> <p>Rio de Janeiro, RJ</p> <p>Data</p> <p>22 ago. 1874</p> <p>Formato</p> <p>4 p. [duas últimas em branco] (20,9 x 13,6 cm)</p>	<p>Tipo</p> <p>Manuscrito</p> <p>Notas</p> <p>Papel timbrado a seco com o monograma HHB</p> <p>Assunto</p> <p>Pirapama, Manuel Inácio Cavalcanti de Lacerda, Barão de, 1799-1882 - Correspondência</p> <p>Idioma</p> <p>por</p> <p>Tipo de Mídia</p> <p>PDF</p> <p>Unidade responsável na UnB</p> <p>Biblioteca Central</p> <p>Licença</p> <p>CC BY 4.0</p>
--	---	--

Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020c]). Disponível em: <https://bdce.unb.br/cartas-dos-seculos-xix-e-xx/carta-de-manuel-inacio-cavalcanti-de-lacerda/>. Acesso em: 17 dez. 2022.

Esta coleção apresenta o maior número de objetos digitais sem o preenchimento do metadado Miniatura, somando 83 dos 285 objetos sem o devido preenchimento. Como todos os documentos estão acessíveis, o infortúnio do metadado supracitado não estar preenchido só será sentido caso algum desses documentos seja corrompido.

6.1.3. Ex Libris

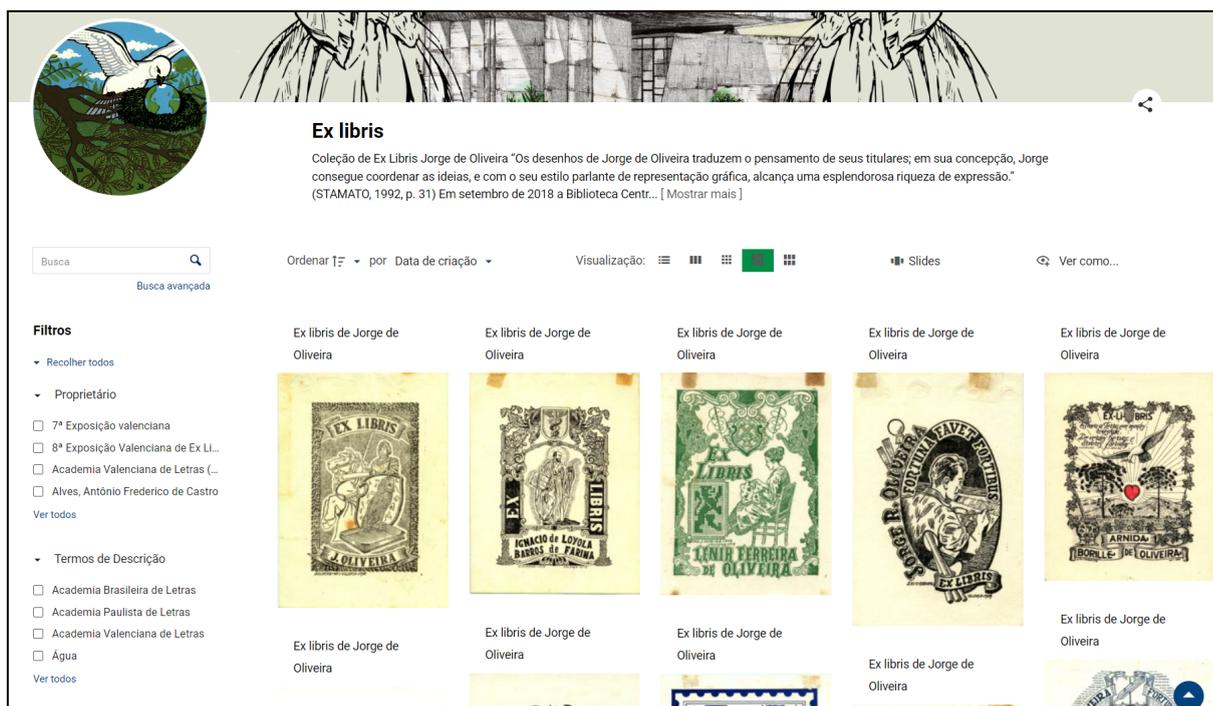
Esta coleção é fruto de doação de 2500 Ex libris pela família do desenhista e ex-librista Jorge de Oliveira, dos quais 167 estão disponíveis na BDCE, devido ao Art. 41 sobre direitos autorais, apontando que "os direitos patrimoniais do autor perduram por setenta anos contados de 1º de janeiro do ano subsequente ao de seu falecimento, obedecida a ordem sucessória da lei civil." (Brasil, 1998). De acordo com a descrição corrente na página da coleção, o Ex libri "corresponde a uma marca de propriedade, uma espécie de etiqueta que identifica o proprietário dos livros de uma biblioteca pessoal" (Biblioteca [...], [2020d]).

Em complemento ao conceito apresentado, Oliveira e Cavalcante (2022, p. 3) afirmam que

O ex-libris é uma marca de proveniência que denota propriedade. É frequentemente apresentada na forma de selo, fixada entre as primeiras páginas de um livro. Esse selo de propriedade pode apresentar imagens, frases ou apenas o nome do dono, seja ele pessoa ou organização.

Portando, na Figura 15, a partir da visualização em blocos, pode-se observar como os conceitos citados representam exatamente a variedade e o conteúdo presente nesta coleção.

Figura 15 - Página inicial da Coleção Ex Libris



Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020d]).

A coleção de Ex libris é a única da BDCE a não possuir o metadado Título, portanto, todos os ex libris serão citados a partir do metadado Identificador, para facilitar o entendimento.

Ao realizar a pesquisa pelo metadado Tipos de mídia, observou-se o não preenchimento deste em apenas 3 dos 167 itens da coleção: 284²⁶, 186²⁷, 122²⁸. Entretanto, após análise de cada um desses itens, constatou-se que todos estão acessíveis e aptos para *download* no formato JPG, sendo este o único tipo de mídia utilizado neste acervo.

Além disso, ao checar o preenchimento de todos os metadados comuns às coleções, foi encontrado apenas 1 objeto digital sem o preenchimento do metadado Data. Entretanto, observando a Figura 16, é possível visualizar a data "1959" no canto inferior esquerdo da imagem.

Figura 16 - Ex Libris de Jorge de Oliveira, identificador 2

²⁶ <https://bdce.unb.br/ex-libris/65282-2/>

²⁷ <https://bdce.unb.br/ex-libris/66052-2/>

²⁸ <https://bdce.unb.br/ex-libris/67290-2/>



Fonte: (Biblioteca [...], [2020d]). Disponível em: <https://bdce.unb.br/ex-libris/61887-2/>. 29 jan. 2023.

Para exemplificar os metadados vigentes no detalhamento de um Ex Libri, a Figura 17 apresenta a descrição do objeto “Identificador 179”. Dispondo de 24 metadados utilizados por obra, sendo esta a maior quantidade dentre as coleções da BDCE, há 4 metadados sem preenchimento em nenhuma obra: Editor, Editor COLESP, Colaborador e Área do conhecimento.

Figura 17 - Visualização dos metadados do Identificador 179

Ex libris de Jorge de Oliveira

14 de fevereiro de 2020 por Jefferson Dantas

Miniatura



Compartilhar

Descrição

Pensar e agir ; Valença

Autor

Oliveira, Jorge de

Descrição de imagem

Bastão de Esculápio | Caduceu | Flor | Ramo
| Símbolo da medicina

Classificação de Ex Libris

Simbólico

Tipo

Ex libris

Proprietário

Giesta, E.

Dimensões

I: 7,3 x 6,6 cm | S: 8,6 x 7,8 cm

Técnica

Offset

Notas

O proprietário é economista valenciano-RJ.

Abrangência

São Paulo, SP

Data

1963

Tipo de Mídia

JPG

Idioma

por

Licença

CC BY-NC-ND 4.0

Direitos

Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional

Identificador

179

Unidade responsável na UnB

Biblioteca Central

Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020d]). Disponível em: <https://bdce.unb.br/ex-libris/62157-2/>. Acesso em: 17 dez. 2022.

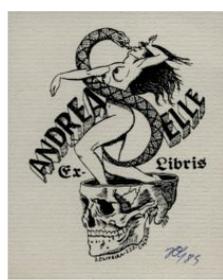
Cabe destacar que o metadado Classificação do Ex Libris, exclusivo desta coleção e preenchido em todos os itens deste acervo, apresenta 7 tipos de classificação: “Comemorativo, Erótico, Heráldico, Institucional, Paisagístico, Selo e Simbólico” (Biblioteca [...], [2020d]), podendo um mesmo Ex libri ser encontrado em mais de uma classificação, como pode ser visto na Figura 18.

Figura 18 - Metadado Classificação do Ex Libris do Identificador 223

Ex libris de Jorge de Oliveira

19 de fevereiro de 2020 por Jefferson Dantas

Miniatura



Compartilhar

Autor

Oliveira, Jorge de

Descrição de imagem

Caveira | Cobra | Mulher

Classificação de Ex Libris

Erótico | Simbólico

Tipo

Ex libris

Proprietário

Selle, Andreas

Dimensões

I: 9,1 x 6,9 cm | S: 10,7 x 8,6 cm

Notas

Inclui uma rubrica de Jorge de Oliveira.

Abrangência

Caçador, SC

Data

1989

Tipo de Mídia

JPG

Licença

CC BY-NC-ND 4.0

Identificador

223

Unidade responsável na UnB

Biblioteca Central

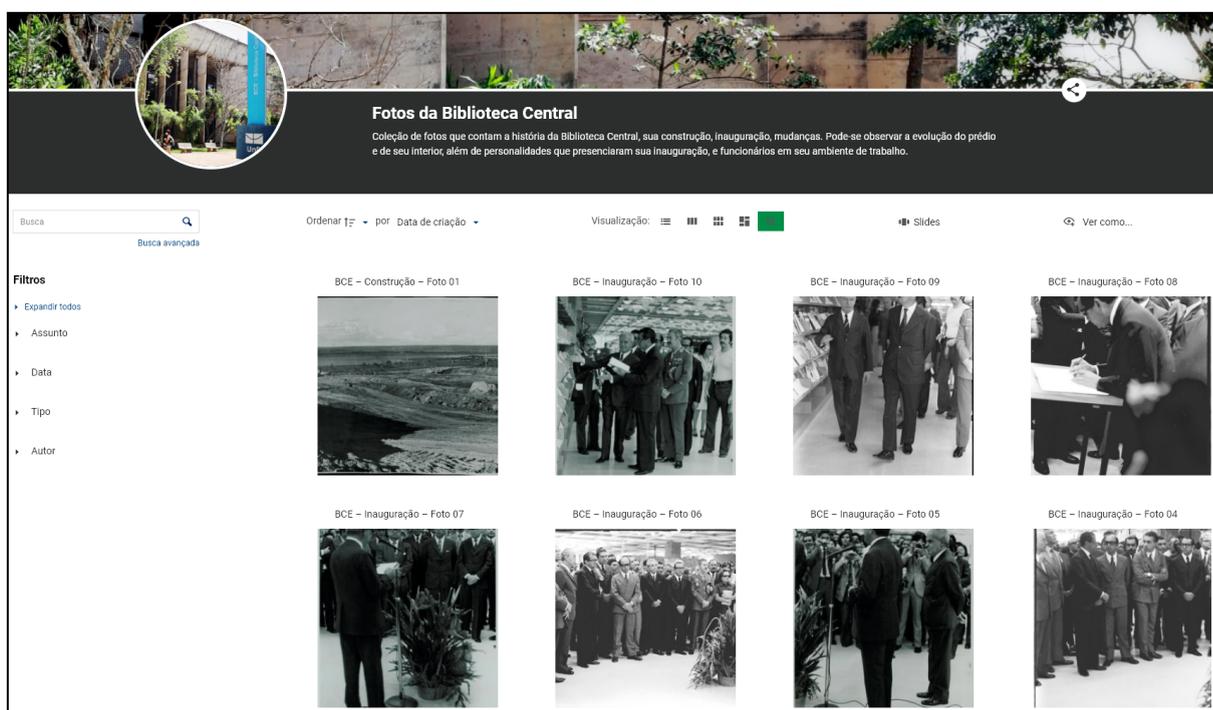
Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020d]). Disponível em: <https://bdce.unb.br/ex-libris/63524-2/>. Acesso em: 22 maio 2023.

A falta do metadado Título nesta coleção traz uma dificuldade de referenciamento por conta dos itens conterem o mesmo “nome”: Ex libris de Jorge de Oliveira. Inclusive, ao analisar o acervo, todos os ex libris possuem algum tipo de escrita, tornando-os únicos (Figuras 16, 17 e 18), podendo ser uma solução para identificação definitiva do objeto digital.

6.1.4. Fotos da Biblioteca Central

Para Rabello e Castro (2012, p. 26) “a memória institucional contribui para toda a comunicação da instituição com a sociedade, por meio dela podem-se legitimar as ações, posturas, a identidade e a reputação da instituição”. Portanto, esta coleção tem como objetivo preservar a memória institucional da Biblioteca Central (BCE) por meio da fotografia, proporcionando a aproximação do público com parte da história de Brasília, mostrando os trabalhadores e os funcionários (Figura 19) responsáveis pelo que hoje é conhecido como BCE.

Figura 19 - Página inicial da Coleção Fotos da Biblioteca Central



Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020e]).

Formada por 188 fotografias acessíveis no formato JPG, do período de 1966 a 1973, a coleção além de retratar a história da BCE, partindo desde a primeira movimentação de terra (Figura 20) até a inauguração do prédio (Figura 21), abrange

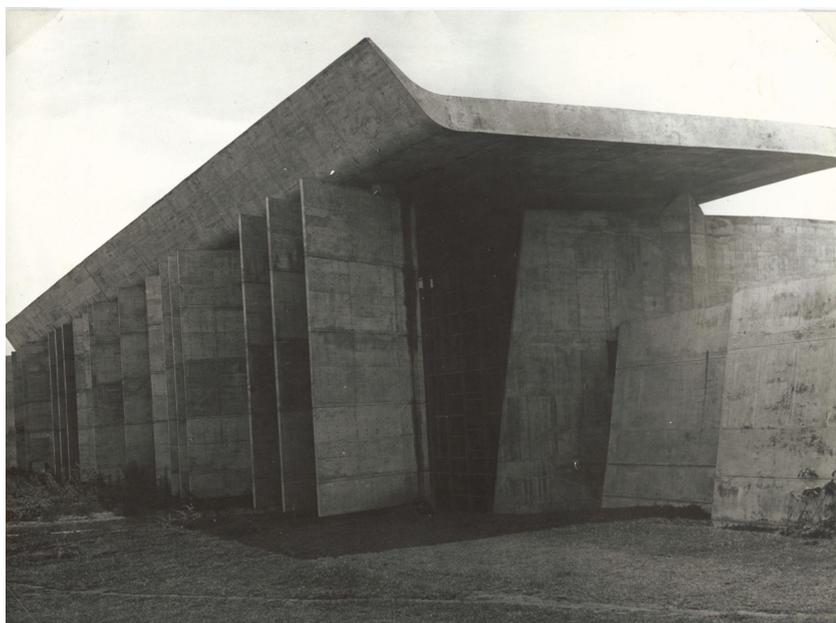
também eventos e projetos realizados pela biblioteca, como a Semana da Biblioteca, de 1972²⁹, e o projeto Biblioteca Volante, de 1966³⁰.

Figura 20 - Construção da BCE (1970)



Fonte: (Biblioteca [...], [2020e]). Disponível em: <https://bdce.unb.br/fotos-da-biblioteca-central/bce-construcao-foto-01/>. Acesso em: 17 dez. 2022

Figura 21 - Prédio da Biblioteca Central (1973)



Fonte: (Biblioteca [...], [2020e]). Disponível em: <https://bdce.unb.br/fotos-da-biblioteca-central/predio-da-biblioteca-central-1973/>. Acesso em: 17 dez. 2022.

De acordo com Rabello e Castro (2012, p. 31) “não há como prever a preservação digital no longo prazo se as memórias institucionais não estiverem

²⁹ <https://bdce.unb.br/fotos-da-biblioteca-central/bce-semana-da-biblioteca-sg-12-foto-01/>

³⁰ <https://bdce.unb.br/fotos-da-biblioteca-central/biblioteca-volante-foto-01/>

definidas e organizadas de modo criterioso.”. Dito isso, cada foto presente nesta coleção apresenta o título organizado a partir do seu assunto principal seguido, em quase todas as fotos, do evento representado pela imagem e da numeração da fotografia. Por exemplo, na Figura 22, o título aparece da seguinte forma: BCE (assunto) - Construção (evento) - Foto 01 (numeração).

Em concordância com o exposto, Cunha e Perez (2014, p. 49) apontam a importância do “planejamento e atuação tanto nos níveis físico, quanto no lógico e conceitual da imagem reproduzida pela tecnologia utilizada na sua criação, salvaguarda e uso ou acesso.”

Figura 22 - Visualização dos metadados da fotografia “BCE - Construção - Foto 01”

BCE – Construção – Foto 01		
12 de fevereiro de 2020 por Luis Felipe		
<p>Miniatura</p>  <p>Compartilhar</p> <p>Facebook, Twitter, Email</p> <p>Título</p> <p>BCE - Construção - Foto 01</p> <p>Descrição</p> <p>Biblioteca Central : fase inicial da construção do novo edifício. Trabalhadores realizando movimentação de terra/terraplanagem. 09 de Julho de 1970.</p>	<p>Tipo</p> <p>Fotografia</p> <p>Autor</p> <p>Santos, Teobaldo (fotógrafo)</p> <p>Assunto</p> <p>BCE Biblioteca Central - construção - fase inicial Campus Darcy Ribeiro Construção Universidade de Brasília</p> <p>Abrangência</p> <p>Brasília, DF</p> <p>Data</p> <p>1970</p> <p>Formato</p> <p>1 fotografia (17 x 23 cm)</p>	<p>Tipo de Mídia</p> <p>JPG</p> <p>Localização no Arquivo</p> <p>Arquivo da Biblioteca Central - Pasta 012 Fotografias na BCE</p> <p>Licença</p> <p>CC BY-NC-ND 4.0</p> <p>Direitos</p> <p>Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional</p> <p>Unidade responsável na UnB</p> <p>Biblioteca Central</p>

Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020e]). Disponível em: <https://bdce.unb.br/fotos-da-biblioteca-central/bce-construcao-foto-01/>. Acesso em: 17 dez. 2022.

Por se tratar de uma coleção exclusivamente de materiais fotográficos digitalizados, ela apresenta o metadado de Localização no Arquivo, contribuindo ativamente para a preservação digital por localizar e rastrear o objeto digital ao longo do tempo:

logo após a sua criação, os objetos tornam-se passíveis de serem modificados, copiados e deslocados (migrações e conversões de formatos, por exemplo). Em qualquer menção ao objeto, este deve ser localizado na edição ou versão correta (contexto) da preservação da autenticidade e integridade do objeto). (Formenton; Gracioso; Castro, 2015, p. 175).

Logo, as demais coleções de imagens digitalizadas, como é o caso dos Ex Libris, também deveriam possuir o metadado de Localização no Arquivo. As fotografias expostas nesta coleção possuem todos os metadados comuns às coleções preenchidos, com exceção de apenas 1 objeto digital sem o preenchimento

do metadado Miniatura. Entretanto, dos 19 metadados destinados para esta coleção, os seguintes não estão completos em nenhuma das obras: Editor, Sinônimo do autor e Área do conhecimento.

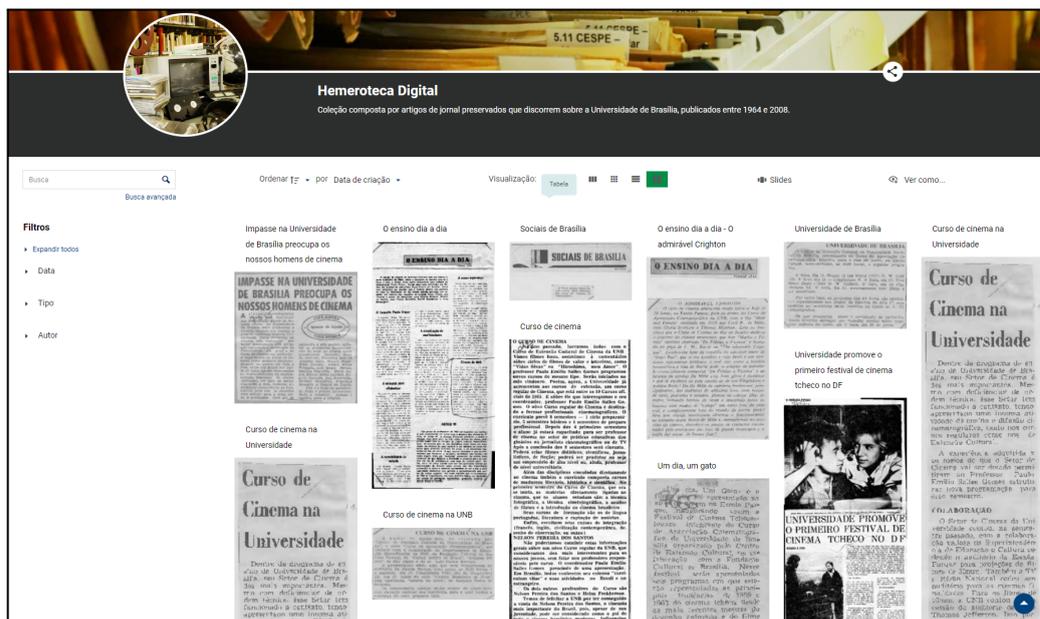
Ressalta-se que esta é a coleção com maior número de preenchimento dos metadados destinados a ela, permitindo a recuperação e preservação do objeto digital de forma mais eficaz. Dito isso, todo o seu acervo está disponível para *download* e visualização, não havendo nenhuma ausência ou corrompimento dos objetos nele presente.

6.1.5. Hemeroteca Digital

Gasparini, Moraes e Araújo (2021, p. 19) conceituam hemeroteca como “uma coleção de recortes de jornais e revistas classificados e indexados, tendo por objetivo auxiliar a leitura e pesquisa da comunidade em geral.”. Logo, a coleção Hemeroteca Digital (HDg) é formada exclusivamente por artigos de jornal que mencionam de alguma forma a Universidade de Brasília, publicados entre 1964 e 2008 (Biblioteca [...], [2020f]). Segundo as autoras, as obras da coleção presente na Figura 23

[...] são utilizadas para sanar a curiosidade sobre determinado acontecimento ocorrido em uma cidade ou em um país, pode ser uma opção de passatempo ou ainda servir de base para pesquisas sobre assuntos específicos em um determinado período. (Gasparini; Moraes; Araújo, 2021, p. 24).

Figura 23 - Página inicial da Coleção Hemeroteca Digital



Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020f]).

Durante a entrevista realizada no Setor de Coleções Especiais da BCE (Anexo A), a servidora Entrevistada 1 informou que há cerca de 830 pastas, localizadas na estante apresentada na Figura 24, contendo entre 30 e 120 recortes de jornais, contabilizando em média 62 mil documentos aguardando digitalização.

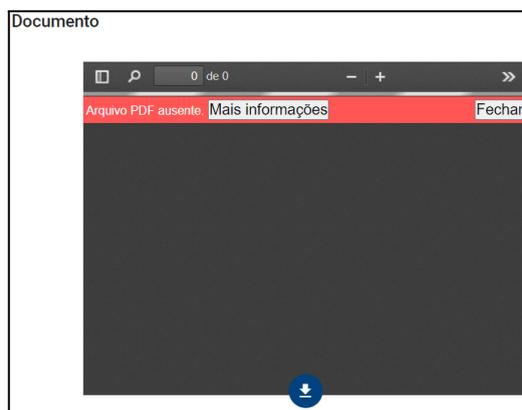
Figura 24 - Pastas da Hemeroteca para digitalização



Fonte: elaborada pela autora (2023)

Atualmente, esta é a coleção com maior número de itens disponibilizados da BDCE, chegando a 768 arquivos digitalizados, estando descontado dessa somatória as 10 obras duplicadas. Entretanto, a HDg apresenta 14 objetos com ausência do documento, listados no Quadro 10, não sendo possível acessar o PDF, seja para visualização na própria página ou para *download*, como pode ser observado na Figura 25.

Figura 25 - Exemplo de Arquivo ausente



Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020f]). Disponível em: <https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/95922-2/>. Acesso em: 29 jan. 2023.

Entretanto, o item "Incompreendidos", listado no Quadro 10, por mais que esteja com ausência do documento, é possível consultá-lo na parte de Anexos, logo abaixo do local destinado à visualização do documento.

Quadro 10 - Documentos ausentes

Título	Link
A inevitabilidade da democracia	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/a-inevitabilidade-da-democracia/
Cineasta da UnB vai ao III FCM	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/96491-2/
Cineclubes promovem debates no Galpãozinho	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/97320-2/
Cinema na UnB	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/96656-2/
Comissão de cineclubes dá curso	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/97510-2/
Curso encerra inscrições	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/96345-2/
Documentário	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/98407-2/
Incompreendidos	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/97020-2/
Microfilmagem terá congresso no DF	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/102528-2/
Política acertada	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/politica-acertada/
Prêmio	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/95991-2/
Sairá das Universidades a próxima geração de cineastas	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/95922-2/
Universidade	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/97581-2/
Universitários fazem documentários em Goiás	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/96520-2/

Fonte: recorte elaborado pela autora (2023), baseado em (Biblioteca [...], [2020f]).

Dentre os documentos listados no quadro acima, os intitulados “Política acertada” e “A inevitabilidade da democracia” também não apresentam o metadado Miniatura preenchido, tornando impossível qualquer contato com a obra, pois, mesmo quando não há acesso ao documento, é possível baixar a imagem em

miniatura do arquivo e ver o seu conteúdo, como mostra a Figura 26, mesmo com uma baixa resolução.

Ademais, dos 754 documentos restantes, 4 não possuem o metadado Tipo de mídia preenchido: “Hora de balanço internacional³¹”, “Memórias de Cordeiro³²”, “Vitória institucional³³”, e “Filmes brasileiros em telas argentinas ; Reencontro com o debate³⁴”.

Figura 26 - Visualização dos metadados da matéria do Correio Braziliense “Universidade promove o primeiro festival de cinema tcheco no DF”

Universidade promove o primeiro festival de cinema tcheco no DF

18 de fevereiro de 2021 por Gabriella Barros

Miniatura

Título
Universidade promove o primeiro festival de cinema tcheco no DF

Tipo de Mídia
PDF

Tipo
Artigo de jornal

Licença
CC BY-NC-ND 4.0

Abrangência
Brasilia, DF

Direitos
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional

Editor - COLESP
Correio Braziliense

Unidade responsável na UnB
Biblioteca Central

Data
27/05/1965

Formato
1 recorte de jornal

Idioma
por

Assunto
Cinema tcheco

Compartilhar

Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020f]). Disponível em: <https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/95697-2/>. Acesso em: 17 dez. 2022.

Como mencionado anteriormente, esta coleção possui 10 itens duplicados listados no Quadro 11, sendo possível observar que alguns deles estão duplicados fisicamente, provocando um trabalho dobrado de digitalização do mesmo conteúdo.

Quadro 11 - Documentos duplicados

Itens duplicados	Links das duplicatas
Curso de cinema na Universidade	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/95542-2/
	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/95522-2/
Debate na UnB sobre cinema com André Luis	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/107868-2/
	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/100423-2/

³¹ <https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/hora-de-balanco-internacional/>

³² <https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/memorias-de-cordeiro/>

³³ <https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/vitoria-institucional/>

³⁴ <https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/105976-2/>

Fernando Duarte : cinema e preocupação cultural	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/107647-2/
	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/100228-2/
Fernando Duarte, o fotógrafo e a TV	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/107576-2/
	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/100257-2/
Hermano Penna e a luta por um cinema pensante ; “É preciso mudar logo o festival”	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/hermano-penna-e-a-luta-por-um-cinema-pensante-e-preciso-mudar-logo-o-festival/
	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/hermano-penna-e-a-luta-por-um-cinema-pensante-e-preciso-mudar-logo-o-festival-2/
Relativização indispensável	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/relativizacao-indispensavel/
	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/relativizacao-indispensavel-2/
O ensino dia a dia	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/95781-2/
	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/95762-2/
O futuro do cinema	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/o-futuro-do-cinema-2/
	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/o-futuro-do-cinema/
Sesc exhibe vencedores do I Festival de Cinema S-8	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/sesc-exibe-vencedores-do-i-festival-de-cinema-s-8/
	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/103059-2/
Um curso de extensão	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/98176-2/
	https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/98046-2/

Fonte: elaborado pela autora (2023), baseado em (Biblioteca [...], [2020f]).

Segundo a servidora e o encarregado Gabriel, a digitalização deste material é feita pelo setor de Gestão da Informação Digital (GID), sendo o objeto digital armazenado em *pen drives*, nos computadores dos funcionários que realizaram a digitalização e dentro da BDCE. Entretanto, após *upload* do documento na biblioteca, alguns dos arquivos digitalizados são excluídos dos computadores, sobrando apenas o objeto dentro do *pen drive* como *backup*.

6.1.6. Manuscritos Medievais

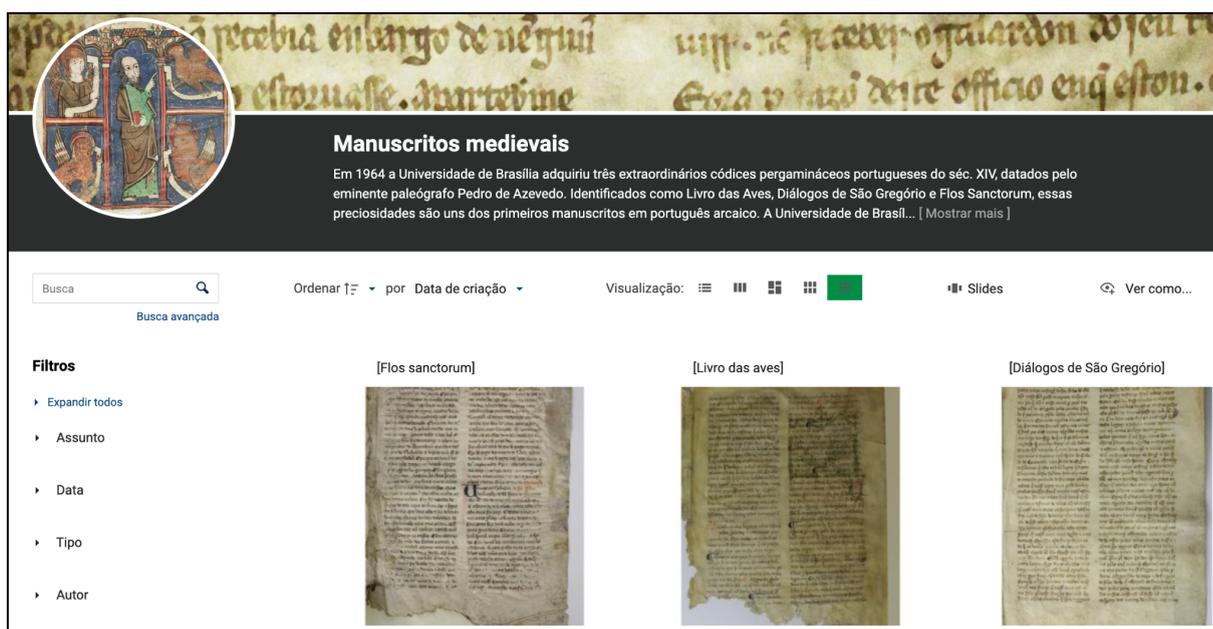
Assim como a coleção Cartas dos Séculos XIX e XX, a coleção Manuscritos Medievais faz parte da Seção de Obras Raras da BCE, sendo composta por três códices pergamináceos portugueses do séc. XIV (Biblioteca [...], [2020g]), a saber: "Livro das Aves", "Diálogos de São Gregório" e "Flos Sanctorum". Todos os manuscritos se encontram disponíveis em formato PDF e passíveis de visualização ou *download*.

O códice do Livro das Aves é a única versão portuguesa deste tratado. [...] O pergaminho do Diálogos de São Gregório é um dentre três códices existentes em língua portuguesa. [...] O manuscrito do Fos Sanctorum, [...], trata-se de um codex unicus. (Biblioteca [...], [2020g]).

A partir disso, a Figura 27 trata sobre a visualização da página inicial da coleção, mostrando as miniaturas de cada uma das três obras. Cabe ressaltar que, como esses pergaminhos são datados de meados de 1300, as páginas encontram-se bastante desgastadas, portanto, segundo as autoras Nardino e Caregnato (2005), a digitalização destas obras contribui efetivamente na preservação e acesso à informação.

Acredita-se que o acesso remoto contribui na preservação do documento, uma vez que este não será manuseado, evitando danos que poderiam ser causados pelo manuseio inadequado ou por atos de furto ou vandalismo. [...] Além disso, o usuário tem a possibilidade de imprimir o documento acessado, mantendo sua cópia pessoal para anotações particulares e livrando, assim, o original deste risco. (Nardino; Caregnato, 2005, p. 399-400).

Figura 27 - Página inicial da Coleção Manuscritos medievais



Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020g]).

Esta coleção possui apenas 3 objetos digitais, portanto, a menor da BDCE, apresentando 19 metadados existentes, sendo que apenas o metadado Sinônimo do autor não está preenchido em nenhuma obra. Como pode ser observado na Figura 28, os metadados Fonte e Título alternativo são únicos, pertencentes apenas a esta coleção. Ademais, todos os metadados comuns às coleções estão preenchidos corretamente.

Figura 28 - Visualização dos metadados do manuscrito “[Livro das aves]”

[Livro das aves]
12 de fevereiro de 2020 por Luis Felipe

Miniatura



Compartilhar

[f](#) [t](#) [e](#)

Título

[Livro das aves]

Título Alternativo

Manuscrito 02 | Ms.02 OBR/BCE/UNB | De bestiis et aliis rebus | De avibus | História natural das aves | De natura avibus | Aviarium

Abrangência

[Portugal]

Data

[13--?]

Formato

[9] folhas (2 colunas, 36 linhas) : pergaminho, il. ; 320 x 222 mm

Tipo

Manuscrito medieval

Notas

Manuscrito iluminado. Adaptação portuguesa da obra de Hugo de Folieto, De Avibus. Manuscrito datado (Linguística): século XIV. 9 ff. fragmentados. Pergaminho, provavelmente de ovino, fino, fólhos amarelados com diversas mutilações. Escrita gótica redonda libraria. Anotação com tinta azul no dorso f. 1r. Correções com letra sobrescrita (ff 4ra, 7rb, 8rb e 9va), rasura (f. 4rb), subpontuação (ff. 4rb e 7rb) e raspagem (f. 4rb) contemporâneas à escrita do manuscrito. Rubricas em vermelho indicando o início de tratados; caldeirões monocromáticos vermelhos e azuis com predominância da cor vermelha nos ff. iniciais e predominância azul nos ff. finais. Possui 10 iluminuras. Correlação com outros manuscritos: mesma proveniência dos MS. 01 OBR/BCE/UNB e MS. 03 OBR/BCE/UNB. f. medido: 1v, 2 col., Lr 37/ Le 36, L: 222 + 19 + (79.12.81) + 31, A: 320 = 19 + 236 + 65, UR: 6,5mm.

Assunto

Ave | Catolicismo | Ensino religioso | Ética cristã | Manuscritos medievais | Religião | Século XIV

Idioma

por

Fonte

Ribeiro, Maria Eurydice de Barros. O livro das aves. Fragmento de um manuscrito desaparecido. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, 1., nov. 2004, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: FCRB, 2004. Disponível em: <http://www.livrohistoriaeditorial.pro.br/pdf/mariaeurydice.pdf>. | Medeiros, Juliana S.; Silva, Thiago O. Veloso. Projeto de Catalogação dos Manuscritos de Brasília – MS.01, MS.02 e MS. 03. [2018]

Tipo de Mídia

PDF

Licença

CC BY 4.0

Direitos

Atribuição 4.0 Internacional

Unidade responsável na UnB

Biblioteca Central

Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020g]). Disponível em: <https://bdce.unb.br/manuscritos-medievais/livro-das-aves/>. Acesso em: 17 dez. 2022.

6.1.7. Obras Raras

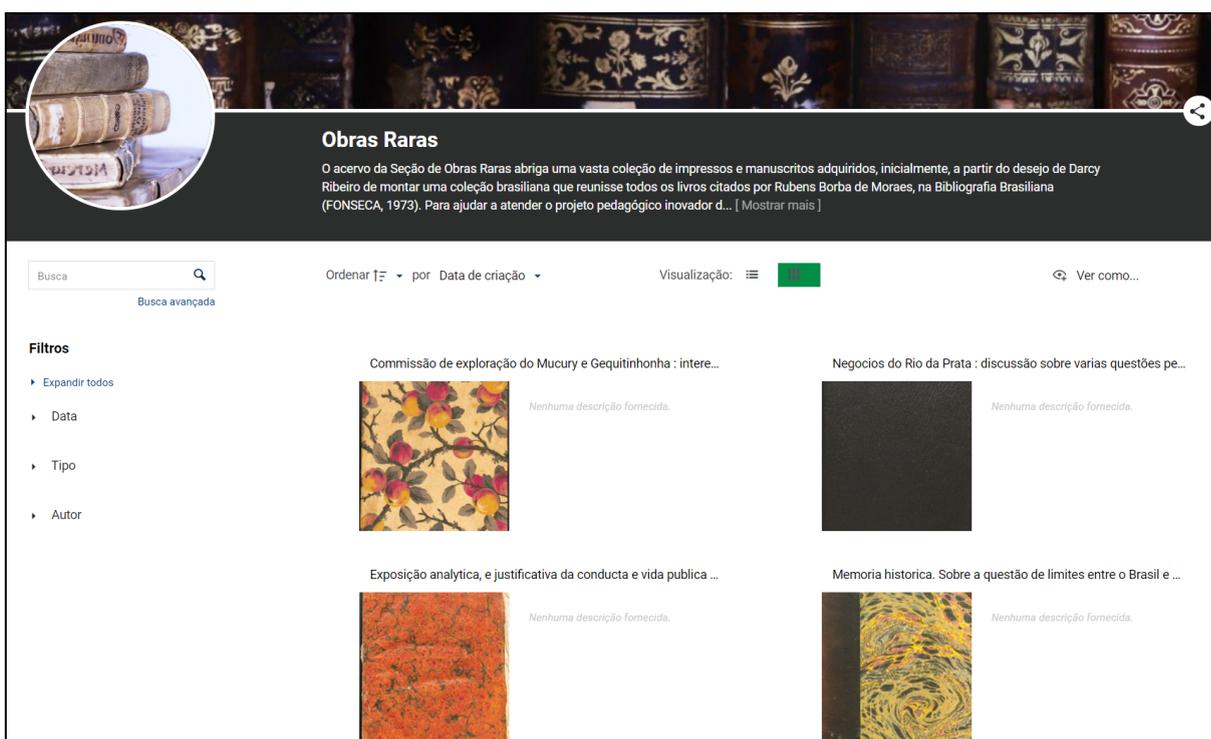
De acordo com Nardino e Caregnato (2005, p. 383), Obra Rara pode ser conceituada como "obras que apresentam características especiais, independentemente da época em que foram impressas", proporcionando uma rica fonte de conhecimento e pesquisa. Ademais, as autoras ressaltam que algumas obras são raras por circunstância, sendo "aquelas que se enquadram em critérios preestabelecidos por instituições ou colecionadores, podendo não ser consideradas raras em outros contextos". (Nardino; Caregnato, 2005, p. 384).

Segundo Kama, Manini e Baptista (2016, p. 231) há diversas vantagens em digitalizar o tipo de acervo disponível nesta coleção, como:

possibilitar a visibilidade da instituição dentro do universo da rede; suprir a demanda de acesso ao setor de Obras Raras, restrito na maioria das bibliotecas; liberar o bibliotecário ou funcionário da biblioteca de acompanhar o usuário durante a consulta ao acervo – requisito seguido por grande parte das instituições por motivos de preservação e segurança; proporcionar a consulta simultânea a uma mesma obra por vários usuários, já que a internet permite esse tipo de acesso; a liberação de espaço dentro da unidade de informação, tendo em vista que não será mais necessária uma grande mesa ou um ambiente climatizado para se ter acesso à obra, dentre outros benefícios que esse tipo de modalidade de preservação pode fornecer às coleções de Obras Raras.

Diante disso, esta coleção nasceu a partir do interesse de Darcy Ribeiro, sendo composta por doações das bibliotecas particulares de Homero Pires, Agrippino Grieco, Carlos Lacerda e Vera Pacheco Jordão, posteriormente chamadas de coleções formadoras (Biblioteca [...], [2020h]). A Figura 29 mostra a página inicial desta coleção em construção, contando atualmente com 12 obras digitalizadas disponíveis em domínio público.

Figura 29 - Página inicial da Coleção Obras Raras



Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020h]).

No momento atual, a coleção é formada exclusivamente por livros, datados de 1821 a 1880, disponíveis e acessíveis no formato PDF. Devido a fragilidade deste tipo de documento, da dificuldade do seu manuseio e do "rápido processo de deterioração do papel" (Nardino; Caregnato, 2005, p. 389), o processo de digitalização das 2311 páginas disponíveis nesta biblioteca digital, facilita imensamente o acesso à uma informação que, segundo Nardino e Caregnato (2005, p. 393) sempre esteve "condicionada à presença física do pesquisador na biblioteca; as salas que abrigam estes acervos são geralmente lugares fechados, onde ao usuário não é permitido entrar".

A Figura 30 demonstra alguns dos metadados desta coleção, sendo o de Edição exclusivo das Obras Raras. Entretanto, dentro da BDCE é possível encontrar mais dois metadados próprios desta coleção, Nota de encadernação e Nota de

Proveniência, mas, assim como os metadados de Fonte, Título alternativo e Área do conhecimento, não há nenhuma obra na qual eles estejam preenchidos.

Figura 30 - Visualização dos metadados do livro “Apontamentos sobre as formalidades do processo civil”

Apontamentos sobre as formalidades do processo civil

23 de dezembro de 2020 por Raphael Greenhalgh

<p>Miniatura</p>  <p>Compartilhar</p> <p>f t e</p> <p>Título</p> <p>Apontamentos sobre as formalidades do processo civil</p>	<p>Autor</p> <p>São Vicente, José Antônio Pimenta Bueno, Marquês de, 1803-1878</p> <p>Abrangência</p> <p>Rio de Janeiro, RJ</p> <p>Editor - COLESP</p> <p>Typ. Nacional</p> <p>Data</p> <p>1838</p> <p>Edição</p> <p>2. ed. correcta, e augmentada</p> <p>Assunto</p> <p>Brasil Direito Processo civil</p> <p>Tipo</p> <p>Livro</p>	<p>Formato</p> <p>126 p. ; 22 cm</p> <p>Notas</p> <p>Etiqueta da Garraux, de Lailbacar & Cia.</p> <p>Idioma</p> <p>por</p> <p>Tipo de Mídia</p> <p>PDF</p> <p>Sinônimos do Autor</p> <p>Bueno, José Antônio Pimenta</p> <p>Licença</p> <p>CC BY 4.0</p> <p>Direitos</p> <p>Atribuição 4.0 Internacional</p> <p>Unidade responsável na UnB</p> <p>Biblioteca Central</p>
--	--	---

Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020h]). Disponível em: <https://bdce.unb.br/obras-raras/90474-2/>. Acesso em: 17 dez. 2022.

6.1.8. Revista Campus Repórter

Esta coleção é baseada em um projeto realizado pela Faculdade de Comunicação (FAC) da UnB, que tem como premissa proporcionar o contato entre os discentes e o trabalho editorial e jornalístico (Biblioteca [...], [2020i]).

Na Figura 31, no canto direito, está a primeira edição da revista, responsável por levar “o primeiro lugar na modalidade jornalismo impresso na Expocom 2008.” (Campus Repórter, 2009, p. [2]).

Figura 31 - Página inicial da Coleção Revista Campus Repórter

The screenshot displays the 'Revista Campus Repórter' website. At the top left is a circular logo with the text 'Campus Repórter' and an illustration of a person. To the right, the title 'Revista Campus Repórter' is followed by a descriptive paragraph: 'Uma revista de grandes reportagens criada pelos professores e alunos da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Começou a partir de uma iniciativa de todo início de semestre no qual os professores envolvidos na elaboração convidam os alunos com melhor desempenho na disciplina Campus II, onde eles produzem o Jornal Campus. O obj... [Mostrar mais]'. Below this is a navigation bar with a search box, 'Metadados mostrados', 'Ordenar' (set to 'por Data de criação'), 'Visualização' (set to 'grid'), and 'Ver como...'. A 'Filtros' sidebar on the left lists categories like 'Expandir todos', 'Data', 'Tipo', and 'Autor'. The main content area shows three document thumbnails, each with its own set of metadata: 'Abrangência Regional', 'Data' (2018, 2008, 2007), 'Formato' (175 x 255 mm, 182,3 x 257,4 mm, 368 x 529 mm), 'Idioma por', 'Tipo de Mídia PDF', 'Direitos de Acesso Acesso Aberto', and 'Autor Universidade de Brasília. Faculdade de Comunicação'.

Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020i]).

Todas as 23 revistas presentes nesta coleção foram desenvolvidas por alunos e alunas de diversos cursos da UnB, contando com 26 edições entre 2007 e 2021, faltando então 3 edições para completar a coleção.

A coleção RCR possui 3 metadados de uso exclusivo: Conteúdo da página, responsável por apresentar o título das reportagens e os nomes dos seus respectivos repórteres; Direitos de acesso, sendo que 20 itens estão com direito a acesso aberto e, as edições n.3³⁵, n.24³⁶ e n.26³⁷, não estão com este metadado preenchido; e Editor, sendo este preenchido apenas na obra da Figura 32.

Ademais, todos os metadados comuns às coleções se encontram preenchidos nas obras desta coleção, exceto nas edições n.7³⁸ e n.18³⁹, que também sofreram com a ausência do documento em PDF.

Figura 32 - Visualização dos metadados da revista “Campus Repórter, Brasília, Ano 11, n.20, 2018”

³⁵ <https://bdce.unb.br/revista-campus-reporter/campus-reporter-brasilia-ano-2-n-3-2008/>

³⁶ <https://bdce.unb.br/revista-campus-reporter/revista-campus-reporter-brasilia-ano-13-n-24-2020/>

³⁷ <https://bdce.unb.br/revista-campus-reporter/revista-campus-reporter-brasilia-ano-14-n-26-2021/>

³⁸ <https://bdce.unb.br/revista-campus-reporter/campus-reporter-brasilia-ano-4-n-7-2010/>

³⁹ <https://bdce.unb.br/revista-campus-reporter/campus-reporter-brasilia-ano-11-n-18-2016/>

Campus Repórter , Brasília, Ano 11, n.20, 2018		
12 de fevereiro de 2020 por Luis Felipe		
<p>Miniatura</p>  <p>Compartilhar</p> <p>f t e</p> <p>Conteúdo da Página</p> <p>Uma história do banho no Rio de Janeiro / Vitor Sales O sagrado para os Munduruku / Kellen Barreto Memória das ruas / Marcus Barbosa, Neila Almeida A complexidade da cozinha simples / Laura Quariguazy Ensaio fotográfico Relevê / Luã Leão; Virginia Gomes Cerrado à mesa / Thais Umbelino Contos / Paulo Paniago</p>	<p>Abrangência</p> <p>Regional</p> <p>Data</p> <p>2018</p> <p>Formato</p> <p>175 x 255 mm</p> <p>Idioma</p> <p>por</p> <p>Título</p> <p>Campus Repórter , Brasília, Ano 11, n.20, 2018</p> <p>Colaborador</p> <p>Ana Carolina Kalume Ana Carolina Kalume Maranhão Armando Bulcão Célia Matsunaga; Rafael Dietzsch Elen Cristina Gerales Fernando Oliveira Paulino Francisco Matias Giulia Marcelino Gráfica Coronário Janara Kalline Leal Lopes de Sousa João José Azevedo Curvello Lanna Silveira Leonardo Bustamante Luã Leão Mariana Bitencourt Mayara Senise Murilo Fagundes Paulo Paniago Pedro David Russi Duarte Priscila Monteiro Borges Rebeca Hadassa Renault, David Roberta Pissutti Rose May Carneiro Sarah Pimentel Sérgio de Sá Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos Suelen Brandes Marques Valente Susana Dobal Vicente Gomes Virginia Gomes Vitor Sales</p>	<p>Tipo de Mídia</p> <p>PDF</p> <p>Licença</p> <p>CC BY-NC-ND 4.0</p> <p>Unidade responsável na UnB</p> <p>Faculdade de Comunicação</p> <p>Área do conhecimento</p> <p>Ciências Sociais Aplicadas</p> <p>Direitos de Acesso</p> <p>Acesso Aberto</p> <p>Autor</p> <p>Universidade de Brasília. Faculdade de Comunicação</p> <p>Editor</p> <p>Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília</p>

Fonte: recorte elaborado pela autora (2023), baseado em (Biblioteca [...], [2020j]). Disponível em: <https://bdce.unb.br/revista-campus-reporter/campus-reporter-brasilia-ano-11-n-20-2018/>. Acesso em: 29 jan. 2023.

6.1.9. UnB 60 anos - protagonismo estudantil

Tratando-se de uma coleção comemorativa, o “projeto UnB 60 anos: Protagonismo Estudantil é uma iniciativa que integra as comemorações dos 60 anos da Universidade de Brasília”. (Biblioteca [...], [2020j]).

A intenção da Diretoria de Esportes e Atividades Comunitárias, junto a outras diretorias do Decanato de Assuntos Comunitários, é ressaltar e rememorar ações promovidas pelos estudantes na comunidade universitária, de forma a interligar a história da Universidade, das Diretorias do DAC e dos estudantes. (Biblioteca [...], [2020j]).

Possuindo 295 itens, esta é a segunda maior coleção da BDCE, contendo fotos e vídeos de 1968 a 2022. O metadado Nome da exposição, presente na Figura 33, característico desta coleção, classifica o acervo em oito exposições, a saber: DEAC, DCE, FINCA, INDIGENAS, TUBOS, BOASVINDAS, ARRAIA e LGBTQIA+.

Figura 33 - Visualização dos metadados da “Roda de conversa: Vivências Trans Bi”

Roda de conversa: Vivências Trans Bi

24 de junho de 2022 por Sandra Suellen Oliveira

Miniatura



Compartilhar



Título
Roda de conversa: Vivências Trans Bi

Descrição
Imagem registra o evento Roda de conversa: Vivências Trans Bi, que fez parte das atividades realizadas em setembro de 2019, em comemoração do mês da Celebração Bissexual.

Autor
Diretoria da Diversidade da UnB (DIV)

Unidade responsável na UnB
Decanato de Assuntos Comunitários

Data
18 de setembro de 2019

Tipo de Mídia
JPG

Direitos
Imagem pertencente ao acervo da Diretoria da Diversidade (DIV) da Universidade de Brasília. Todos os direitos estão reservados.

Nome da exposição
Nome da exposição - UnB 60 anos - protagonismo estudantil - LGBTQIA+

Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020j]). Disponível em: <https://bdce.unb.br/unb-60-anos-protagonismo-estudantil/vivencia-trans-bi/>. Acesso em: 17 dez. 2022.

Ressalta-se a presença de 13 documentos, cuja temática é “Primeira grande festa junina da UnB”, que não possuem o metadado Nome da exposição preenchido, mas, que a partir do contexto, seriam alocados na exposição Arraiá, mas não foram contabilizados, como mostra o Quadro 12.

Quadro 12 - Documentos por Exposição

Nome da exposição	Quantidade
Diretoria de Esportes e Atividades Comunitárias - DEAC	13
Diretório Central de Estudantes - DCE	15
Festival Universitário de Música Candanga da UnB - FINCA	23
Protagonismos estudantil indígena na UnB - INDIGENAS	33
Tubo de Ensaio - TUBOS	68
Boas-vindas aos calouros - BOASVINDAS	44
Arraiá dos CAs - ARRAIA	20
LGBTQIA+	66
TOTAL	282

Fonte: elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], ([2020j])).

A Figura 34 expõe um primeiro problema observado nas obras deste acervo. Todas as 4 obras presentes na imagem tratam de um mesmo evento, "Esporte e Lazer na UnB", sendo este o título de todos os itens que fazem parte desta temática. Entretanto, isso causa dificuldade na recuperação da informação, pois ao pesquisar pelo título, esperando a recuperação de um item específico, o resultado frustra esta busca apresentando todos os itens do evento em questão.

Figura 34 - Página inicial da Coleção UnB 60 anos - protagonismo estudantil



Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020j]).

Uma alternativa para tornar a pesquisa pelo título mais produtiva, é preencher este metadado da mesma forma feita na coleção "Fotos da Biblioteca Central", começando pelo assunto principal, seguido do evento representado pela imagem e da numeração da fotografia, resultado no seguinte Título em relação a primeira miniatura da Figura 34: "Esporte e Lazer na UnB - JUBs - Foto 1". Caso existam vários eventos no mesmo assunto, preencher com o assunto seguido da numeração, por exemplo: "Esporte e Lazer na UnB - Foto 1".

Este acervo apresenta 2 tipos de mídias, fotos no formato JPG e vídeos localizados em link externo direcionado para o YouTube, quantificados no Quadro 13, sendo uma coleção formada predominantemente por imagens.

Quadro 13 - Tipos de mídias presentes na Coleção UnB 60 anos

Localização dos documentos	Tipos de mídia	Quantidade
Dentro da coleção	JPG	290
Link externo - YouTube DEAC UnB	Vídeo no YouTube	5
TOTAL		295

Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020j]).

Apesar de possuir 10 metadados, a menor quantidade da BDCE, esta coleção apresenta muitos objetos digitais sem o preenchimento dos metadados comuns a

todas as coleções, como pode ser observado no Quadro 14. Além disso, os itens “UnB’s Drag Race”⁴⁰ e “4ª Parada do Orgulho LGBTQIA+ da UnB”⁴¹ não apresentam o preenchimento do metadado Tipo de Mídia, sendo necessário o *download* dos documentos para verificação do formato.

Quadro 14 - Quantidade de documentos da Coleção “UnB 60 anos” sem os metadados comuns às coleções da BDCE

Evento	Metadado não preenchido	Quantidade
Esporte e Lazer na UnB	Data	2
Diretório Central de Estudantes (DCE) da UnB	Data	1
Diretório Central de Estudantes (DCE) da UnB	Unidade responsável na UnB	5
Seminário Resistência LGBTQIA+ e democracia no Brasil contemporâneo	Unidade responsável na UnB	4
4ª Parada do Orgulho LGBTQIA+ da UnB	Unidade responsável na UnB	5
1ª Parada do Orgulho LGBTQIA+ da UnB	Unidade responsável na UnB	4
TOTAL		21

Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020j]).

Demonstrando os obstáculos em referenciar os itens deste acervo, a única forma de distinção dos documentos citados no Quadro 14, é pelos metadados Descrição e Documento, sendo que o primeiro trata da história do evento daquele documento e o segundo se refere ao documento em si.

6.2. Análise dos metadados da BDCE

Tendo em vista que “os metadados constituem-se como parte fundamental para a solução da preservação digital a longo prazo” (Côrbo; Cardoso, 2012, p. 161), até o 16 de junho de 2023, a biblioteca contava com 46 metadados, listados no Quadro 15, sendo os quatro a seguir comuns a todas as coleções: Data, Documento, Miniatura e Unidade responsável na UnB.

Em relação aos metadados comuns às coleções, apenas as duas menores coleções, Manuscritos Medievais e Obras Raras, possuem esses metadados preenchidos em todo o acervo. É visível que muitos dos casos de não preenchimento desses metadados se dá por conta de erros atípicos talvez causados pelo teor do trabalho repetitivo.

⁴⁰ <https://bdce.unb.br/unb-60-anos-protagonismo-estudantil/unbs-drag-race-20/>

⁴¹ <https://bdce.unb.br/unb-60-anos-protagonismo-estudantil/4a-parada-do-orgulho-lgbtqia-da-unb-2/>

Metadado	bibliodEx	Cartas	ExL	FtBCE	HDg	Manuscrito	OR	RCR	UnB 60 anos
Editor - COLESP					X		X		
Fonte						X			
Formato		X		X	X	X	X	X	
Identificador			X						
Idioma		X	X		X	X	X	X	
Licença		X	X	X	X	X	X	X	
Localização no Arquivo				X					
Miniatura	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Nome da exposição									X
Notas		X	X		X	X	X		
Nota de encadernação									
Nota de proveniência									
ODS relacionado	X								
Palavras-chave	X								
Público-alvo	X								
Proprietário			X						
Resumo	X								
Técnica			X						
Território	X								
Tipo		X	X	X	X	X	X	X	
Tipo de Conteúdo	X								
Tipos de Mídia		X	X	X	X	X	X	X	X
Título	X	X		X	X	X	X	X	X
Título Alternativo						X			
Sinônimos do autor		X	X		X		X		
Unidade responsável na UnB	X	X	X	X	X	X	X	X	X
URL	X								
Total de metadados	17	17	20	16	18	18	19	18	10

Fonte: elaborado pela autora (2023), baseado em (Biblioteca [...], [2020a]).

Dos 44 metadados restantes, 24 são exclusivos de algumas coleções, preenchidos em pelo menos um dos objetos digitais. Somente as coleções Cartas dos Séculos XIX e XX e Hemeroteca Digital (HDg) não possuem metadados exclusivos. Dentre as outras coleções, a bibliodEx - Biblioteca Digital de Extensão da UnB possui a maior quantidade de metadados específicos (10), seguido dos 6 da coleção Ex libris (ExL), 3 da coleção Revista Campus Repórter (RCR), 2 da coleção Manuscritos medievais e 1 das demais.

Ademais, o metadado Autor está duplicado nas coleções Cartas dos Séculos XIX e XX, Hemeroteca Digital (HDg), Obras Raras (OR), Revista Campus Repórter (RCR), Fotos da Biblioteca Central (FtBCE) e Ex libris (ExL). Essa duplicação é percebida na hora de selecionar os metadados à mostra nos objetos digitais, com o duplicado aparecendo sempre ao final da tabela de metadados e sem o preenchimento do dado, como pode ser visto na Figura 35.

Figura 35 - Duplicação do metadado “Autor”

Miniatura	Autor	Autor
	Oliveira, Sá	
	Tarquínio, Luiz, 1844-1903	
	Pereira, Antônio Pacifico, 1846 -1922	
	Pereira, Antônio Pacifico, 1846 -1922	

Fonte: recorte elaborado pela autora (2022), baseado em (Biblioteca [...], [2020c]).

Após a navegação pelos dados contidos nos metadados da coleção, foi possível distinguir o conteúdo referente a cada metadado da BDCE, levando a elaboração do Quadro 16. Ressalta-se que as informações presentes na coluna "Descrição" foram desenvolvidas a partir da visão da autora, sendo passível de atualização e aprimoramento.

Quadro 16 - Descrição dos metadados utilizados na BDCE

Metadados	Descrição
Abrangência	Trata-se do local ao qual a obra se refere, onde se passa e/ou a que grupo é destinado, por exemplo: Nacional, Internacional, Salvador - BA, Rio de Janeiro - RJ etc.
Área do conhecimento	Pode ser entendida como uma subdivisão das coleções, especificando a qual assunto ou temática aquele documento está relacionado.
Área temática de extensão	Tema no qual a extensão se encaixa, por exemplo: área da saúde, educação, tecnologia e produção, entre outros.
Áreas prioritárias DEX	Áreas definidas pelo Decanato de Extensão da UnB como prioritárias.
Autor	Responsável por criar a obra.
Autor/Organizador	Responsável por criar e/ou organizar a obra.
Assunto	Sobre o que e/ou quem se trata a obra.

Metadados	Descrição
Classificação de Ex Libris	Categoria na qual o Ex Libris analisado se encaixa, podendo ser: Comemorativo, Institucional, Simbólico, Erótico, Paisagístico, Heráldico ou Selo.
Conteúdo da Página	Contém os títulos dos capítulos e seus respectivos autores/colaboradores.
Colaborador	Pessoas que auxiliaram na construção da obra.
Data	Data de publicação do documento.
Descrição	Informações sobre o conteúdo presente dentro daquele objeto.
Descrição da Figura	Identificação das características presentes na Figura do Ex Libris
Dimensões	Tamanho do Ex Libris
Direitos	Direitos de reprodução da documentação.
Direitos de acesso	Se o acesso às informações presentes na obra são de caráter aberto.
Documento	O objeto digital em si, sendo possível a sua visualização e <i>download</i> .
Edição	Edição da qual se trata o documento digitalizado.
Editor	Responsável pela edição do documento.
Editor - COLESP	Qual jornal cuja coleção encontra-se na Coleção Especial realizou a edição da obra.
Fonte	Referência Bibliográfica
Formato	Descrição física do objeto: número de folhas, colunas, contém ilustração etc.
Identificador	A autora acredita tratar de numeração de controle, entretanto, não foi possível confirmar essa informação.
Idioma	Identificar o idioma da obra.
Licença	Licença utilizada para divulgação.
Localização no Arquivo	Localização dentro do Arquivo da BCE identificando em qual pasta cada foto original está.
Miniatura	Figura em PNG ou JPG, com dimensões variáveis, responsável por apresentar um retrato do documento físico ou digital.
Nome da exposição	Nome dado às exposições apresentadas pelos discentes da UnB durante o projeto UnB 60 anos.
Notas	Detalhes observados no objeto físico durante a digitalização.
ODS relacionado	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável instituídos pela Organização das Nações Unidas (ONU)
Palavras-chave	Palavra representativa do conteúdo do documento.
Público-alvo	Público ao qual é destinado aquela obra.

Metadados	Descrição
Proprietário	Determinação do(a) proprietário(a) do(os) Ex Libris.
Resumo	Breve apresentação do conteúdo da obra.
Técnica	Técnicas utilizadas na composição e/ou impressão do Ex Libri, como: Offset, Clichê, Serigrafia etc.
Território	Local ao qual o documento se destina.
Tipo	Mostra o tipo de documento do objeto digital, por exemplo: fotografia, Ex Libri, Jornal etc.
Tipo de Conteúdo	Explica qual é o tipo do conteúdo presente dentro daquela obra, se é uma "Cartilha", "Manual", "Boletim informativo", dentre outros listados no Quadro XX.
Tipo de Mídia	Formato no qual se encontra o documento: JPG, PNG, PDF, Link externo etc.
Título	Nome do documento, da ação de extensão, pesquisa ou ensino associado àquele objeto.
Título Alternativo	Nome original da obra, contendo a sua localização física e numeração.
Sinônimos do autor	Outros nomes pelos quais os(as) autores(as) são conhecidos(as).
Unidade responsável na UnB	Unidade da UnB responsável pelo objeto digital
URL	Link externo com a localização digital do documento.

Fonte: elaborado pela autora (2023), baseado em (Biblioteca [...], [2020a]; Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2021).

Após apresentação dos metadados da BDCE, é importante salientar a necessidade da utilização dos metadados Título, Tipo de mídia e Direitos para todas as coleções, visto o impacto que o preenchimento deles possui para a sua preservação. Além desses, após a pesquisa sobre os metadados do PREMIS, seria essencial a adoção de alguns dos citados nos Quadros 5 e 6 para auxílio na preservação digital do acervo. Cabe destacar que os metadados que serão propostos no Quadro 17 podem e devem ser complementados a partir do Dicionário de Dados PREMIS.

Quadro 17 - Proposta de adoção de metadados PREMIS para a BDCE

Unidade semântica	Justificativa
<i>objectIdentifier</i> (Identificador do objeto)	Cada Objeto mantido no repositório de preservação deve ter um valor único identificador para permitir que outras entidades se refiram a ele e o relacionem com metadados descritivos, técnicos e outros de forma inequívoca.

Unidade semântica	Justificativa
<p><i>preservationLevel</i> (Nível de preservação)</p>	<p>Alguns repositórios de preservação oferecerão múltiplas opções de preservação dependendo de fatores como o valor ou a exclusividade do material, a “capacidade de conservação” do formato, a quantidade que o cliente está disposto a pagar, etc.</p> <p>A escolha de uma determinada opção de preservação para um objeto também pode requerer mais explicações. Isso pode depender da preservação de funções que se espera que sejam aplicadas ao objeto e/ou o contexto em que um conjunto de opções de preservação é aplicável.</p> <p>Um possível tipo de nível de preservação pode ter valores de 'Baixo', 'Médio' ou 'Alto', onde, por exemplo, em 2015 exemplos de tecnologia para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 'Baixo' significa backup normal no local • 'Médio' significa duas cópias em diferentes tipos de mídia com uma distância mínima de 150 km entre as cópias armazenadas, com somas de verificação separadas cuja integridade é verificada anualmente • 'Alto' significa soluções com no mínimo 5 cópias independentes em uma variedade de mídias de armazenamento distribuídas em diferentes organizações em vários continentes com verificações de integridade trimestral
<p><i>significantProperties</i> (Propriedades significativas)</p>	<p>Objetos que possuem as mesmas propriedades técnicas ainda podem diferir quanto às propriedades que devem ser preservadas para apresentação ou uso futuro.</p>
<p><i>objectCharacteristics</i> (Características do Objeto)</p>	<p>Existem algumas propriedades técnicas importantes que se aplicam a objetos de qualquer formato.</p>
<p><i>originalName</i> (Nome original)</p>	<p>Esta unidade permite que o sistema de preservação renomeie arquivos (para uso interno fins de gerenciamento e armazenamento), mas ainda mantém o nome do objeto que foi enviado. O nome usado na preservação do repositório pode não ser conhecido fora do repositório. Um usuário pode precisar solicitar um arquivo pelo nome original. Além disso, o repositório pode precisar reconstruir links internos para disseminação.</p>
<p><i>storage</i> (Armazenamento)</p>	<p>É necessário que um repositório saiba onde localizar os objetos e associar as informações necessárias para recuperar um item físico de seu local de armazenamento ou um arquivo do sistema de armazenamento, ou para acessar um fluxo de bits dentro de um arquivo de objetos digitais.</p>
<p><i>relationship</i> (Relacionamento)</p>	<p>Um repositório de preservação deve saber montar objetos de partes componentes (relações estruturais), rigorosamente rastrear proveniência digital (relações de derivação) e documentar o links entre partes de uma pilha de renderização em uma Rede de Representação da Informação (links de dependência e documentação). A documentação sobre relacionamentos entre diferentes objetos é crucial para esses propósitos.</p>
<p><i>rightsStatement</i> (Declaração de Direitos)</p>	<p>Localizar e associar a documentação dos direitos do repositório ou mesmo restrições para realizar um ou mais atos.</p>

Fonte: elaborado pela autora (2023), baseado em (Premis Editorial Committee, 2015, traduzido pela autora)

Unidades semânticas PREMIS	Metadado BDCE	B	C	E	F	H	M	O	R	U
4.1.6.3 <i>otherRightsApplicableDates</i>	Metadados não relacionados									
4.1.6.3.1 <i>startDate</i>	Metadados não relacionados									
4.1.6.3.2 <i>endDate</i>	Metadados não relacionados									
4.1.6.4 <i>otherRightsNote</i>	Metadados não relacionados									
4.1.7 <i>rightsGranted</i>	Metadados não relacionados									
4.1.7.1 <i>act</i>	Metadados não relacionados									
4.1.7.2 <i>restriction</i>	Metadados não relacionados									
4.1.7.3 <i>termOfGrant</i>	Metadados não relacionados									
4.1.7.3.1 <i>startDate</i>	Metadados não relacionados									
4.1.7.3.2 <i>endDate</i>	Metadados não relacionados									
4.1.7.4 <i>termOfRestriction</i>	Metadados não relacionados									
4.1.7.4.1 <i>startDate</i>	Metadados não relacionados									
4.1.7.4.2 <i>endDate</i>	Metadados não relacionados									
4.1.7.5 <i>rightsGrantedNote</i>	Metadados não relacionados									
4.1.8 <i>linkingObjectIdentifier</i>	Metadados não relacionados									
4.1.8.1 <i>linkingObjectIdentifierType</i>	Metadados não relacionados									
4.1.8.2 <i>linkingObjectIdentifierValue</i>	Metadados não relacionados									
4.1.8.3 <i>linkingObjectRole</i>	Metadados não relacionados									
4.1.9 <i>linkingAgentIdentifier</i>	Metadados não relacionados									
4.1.9.1 <i>linkingAgentIdentifierType</i>	Metadados não relacionados									
4.1.9.2 <i>linkingAgentIdentifierValue</i>	Metadados não relacionados									
4.1.9.3 <i>linkingAgentRole</i>	Metadados não relacionados									
4.2 <i>rightsExtension</i>	Metadados não relacionados									

Fonte: elaborado pela autora baseado em (Premis [...], 2015, p. 37-248).

A partir do mapeamento das unidades semânticas previstas no PREMIS, observou-se o cumprimento de apenas 27 das 196 unidades semânticas disponíveis no PREMIS. Logo, o Quadro 19 apresenta o resumo do cumprimento das unidades supracitadas por parte da BDCE.

Quadro 19 - Resumo do cumprimento das unidades semânticas do PREMIS pela BDCE

Entidades	Quantidade de Unidades Semânticas PREMIS	Quantidade de Unidades Semânticas cumpridas pela BDCE	% de preenchimento
Objeto	89	13	14,6%
Evento	21	7	33,3%
Agente	18	4	22,2%
Direitos	68	3	4,4%
TOTAL	196	27	13,8%

Fonte: elaborado pela autora baseado em (Premis [...], 2015, p. 37-248).

Portanto, com base no exposto no Quadro 19, constatou-se que a escolha dos metadados da BDCE podem ter uma potencial melhoria caso baseados na ampla diversidade de unidades semânticas presentes no PREMIS, tendo em vista que há cerca de 86% do Dicionário de Dados para ser explorado e avaliado para assegurar a sua compatibilidade com o que se quer preservar do acervo.

Quadro 20 - Resumo do cumprimento das unidades semânticas do PREMIS por coleção da BDCE

Entidades	Quantidade de Unidades Semânticas PREMIS	Quantidade de Unidades Semânticas cumpridas por coleção da BDCE								
		B	C	E	F	H	M	O	R	U
Objeto	89	3	9	8	7	8	9	7	7	4
Evento	21	5	4	3	4	4	5	4	3	3
Agente	18	3	3	2	2	3	2	3	2	2
Direitos	68	0	1	2	2	2	2	2	3	1
TOTAL	196	11	17	15	15	17	18	16	15	10

Fonte: elaborado pela autora baseado em (Premis [...], 2015, p. 37-248).

Isto posto, o Quadro 20 aprofunda na utilização das entidades do PREMIS por coleção, com o intuito de verificar possíveis pontos de melhoria para descrição dos objetos digitais presentes nas coleções. Cabe destacar que a coleção bibliodEx (B) é a única que não possui a entidade de Direitos preenchida, sendo um dos motivos da proposta de adoção presente no Quadro 17.

6.3. Formatos de arquivos utilizados pela BDCE;

A partir da coleta de dados realizada entre 30 de novembro de 2022 e 16 de junho de 2023, foram contabilizados 1896 objetos digitais disponibilizados ao público, distribuídos de acordo com o Quadro 21, destacando que foram retirados da contagem apenas os itens duplicados.

Quadro 21 - Levantamento de itens disponíveis nas coleções da BDCE

Coleção	Documentos disponibilizados ao público
bibliodEx - Biblioteca Digital de Extensão da UnB	155 ⁴²
Cartas dos Séculos XIX e XX	285
Ex libris	167

⁴² O item UnBTV Ciência: Pesquisadores utilizam inteligência artificial para acelerar processos na justiça está duplicado, sendo contabilizado 155 documentos em vez de 156

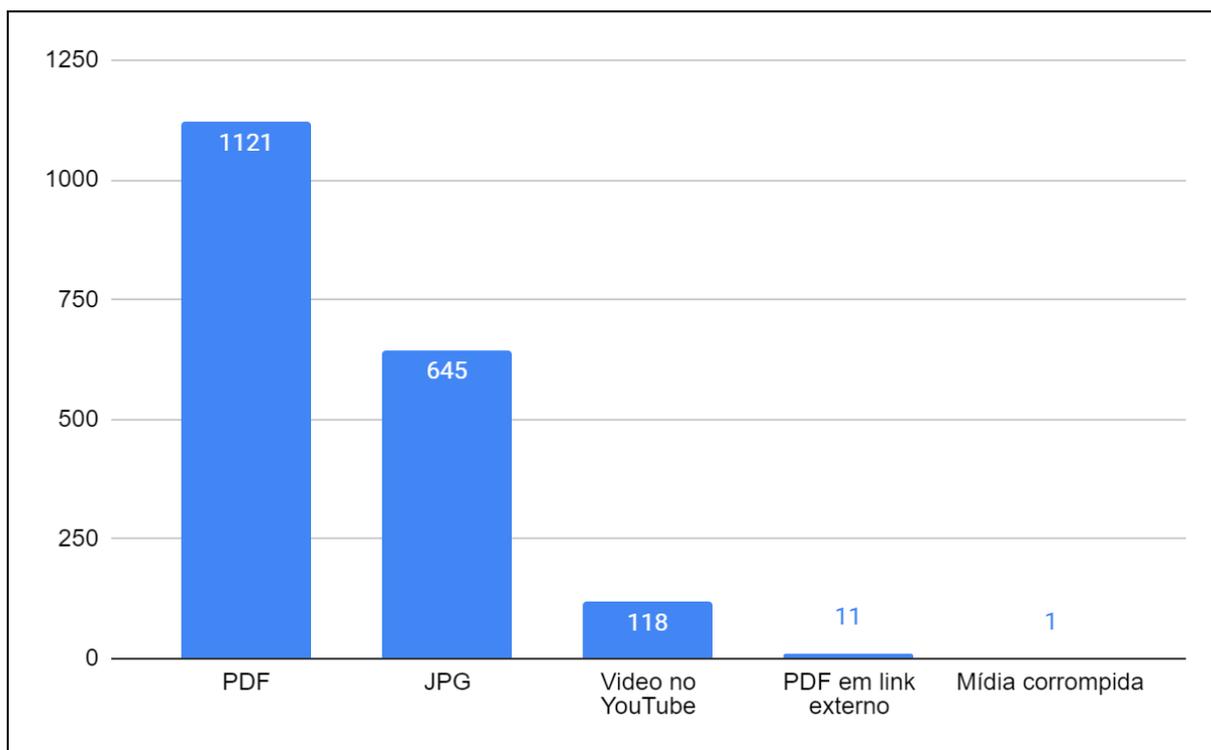
Fotos da Biblioteca Central	188
Hemeroteca Digital	768 ⁴³
Manuscritos medievais	3
Obras Raras	12
Revista Campus Repórter	23
UnB 60 anos - protagonismo estudantil	295
TOTAL	1896 documentos

Fonte: elaborado pela autora (2023), baseado em (Biblioteca [...], [2020a]).

Após análise do quantitativo de itens das coleções, foi realizado no Gráfico 1 o levantamento dos tipos de mídias presentes dentro da BDCE, notando-se que 93% das obras estão hospedadas dentro da biblioteca digital, nos formatos PDF (*Portable Document Format*) e JPG (*Joint Photographic Experts Group*).

Entretanto, o formato de arquivo recomendado para a preservação digital de imagens, aqui compondo 34% do acervo da BDCE, é o formato TIFF, devido ser uma ferramenta de acesso aberto.

Gráfico 1 - Tipos de mídia presentes na BDCE



Fonte: elaborado pela autora (2023), baseado em (Biblioteca [...], [2020a]).

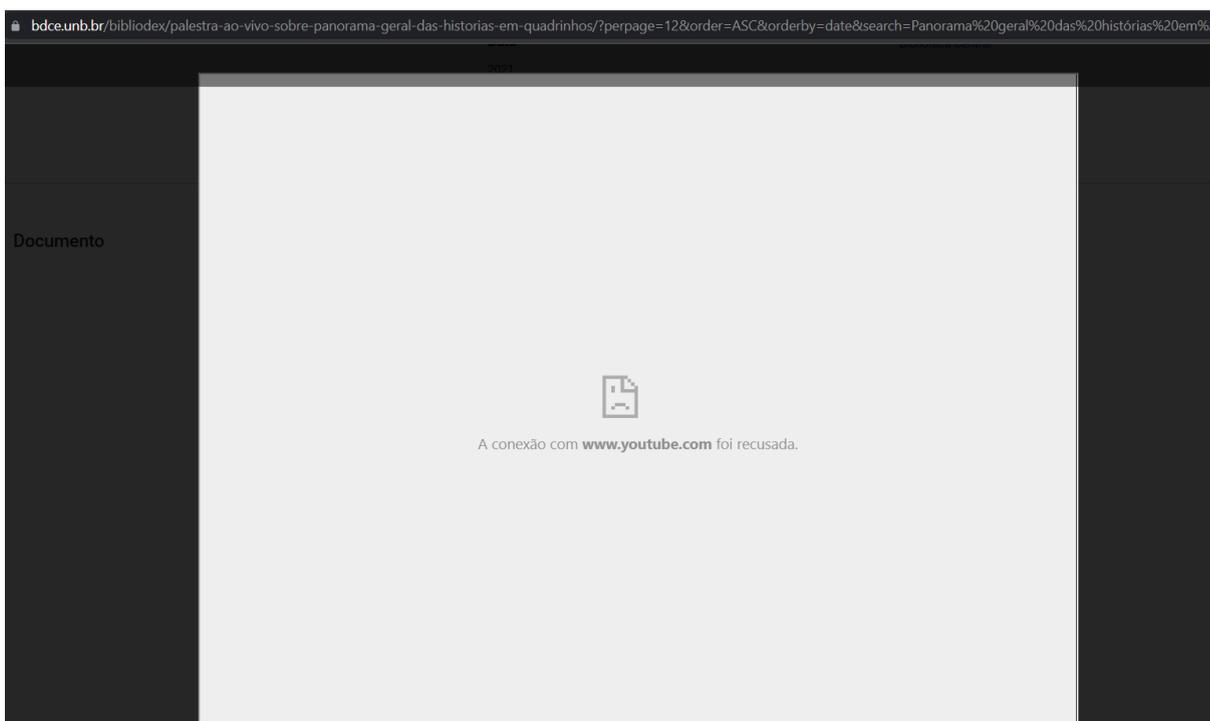
O total de 0,6% dos documentos apontados como “PDF em link externo”, estão localizados no Repositório Institucional da UnB (RIUnB). Os outros 6,4% são de mídias presentes dentro da BDCE mas originadas no Youtube, deixando esses

⁴³ Há 10 itens duplicados na coleção, sendo contabilizados 768 documentos em vez de 778.

objetos digitais dependentes de uma preservação digital desconhecida e não realizada a partir de políticas institucionais próprias.

Exemplificando o exposto, apenas o documento “Panorama geral das histórias em quadrinhos”, hospedado no YouTube, da coleção bibliodEx, está corrompido, aparecendo como justificativa o rompimento da conexão ao tentar abrir a mídia, como aponta a Figura 36.

Figura 36 - Mídia corrompida hospedada no YouTube



Fonte: recorte elaborado pela autora (2023), baseado em (Biblioteca [...], [2020b]). Disponível em: <https://bdce.unb.br/bibliodex/palestra-ao-vivo-sobre-panorama-geral-das-historias-em-quadrinhos/>. Acesso em 24 jan. 2023.

Tendo em vista que o único documento corrompido está hospedado no YouTube e, para ter mais controle dos objetos digitais em formato de vídeo, uma alternativa seria ter todos estes vídeos armazenados dentro da biblioteca com *backups* na nuvem, HD (*Hard Disk*), *pen drive* ou outros, para não depender de uma plataforma privada fora do alcance institucional da UnB. Entretanto, por se tratar de vídeos extensos e pesados, entende-se que a adoção dessas sugestões está sujeita a estudo prévio para verificar se há espaço de armazenamento suficiente.

6.4. A visão dos responsáveis pela BDCE sobre as dinâmicas de preservação digital

Não foi apresentado durante as três entrevistas alguma estratégia, metodologia ou política de preservação digital, salvo menção de *backups* nos servidores da TI da UnB responsáveis por toda a BCE. Portanto, uma das sugestões realizadas durante a entrevista com a Entrevistada 3, foi a utilização do *One Drive*, pela UnB possuir a licença da *Microsoft*, para manter um diálogo e controle entre os setores da BDCE sobre quais materiais já foram digitalizados e submetidos a BDCE.

Entretanto, na entrevista com a Entrevistada 2 (Anexo B) sobre as obras raras, a servidora realçou a importância da digitalização para o setor:

Entrevistada 2: [...] Para a maioria das pesquisas, 99%, eu posso dizer, você só precisa do texto. Às vezes até você vê a disposição, mas isso tudo a imagem satisfaz para esse tipo de pesquisa. São muito poucas pesquisas que realmente a pessoa precisaria tocar na obra, ou enxergar o detalhe do papel além dele. Seria um pesquisa bem mais específica. Então, acho que a digitalização ajudaria bastante nesse sentido, de preservar, você não ter que ficar folheando o material sempre, e também a divulgação, né? A pessoa está lá no Amapá, ela pode consultar o material aqui. Facilita a vida do pesquisador também. Mas é isso, a gente tem problemas técnicos para conseguir disponibilizar esse material. (Anexo B).

Além disso, ela apontou algumas dificuldades que impactam diretamente nos processos de preservação digital: a falta de mão de obra e de ferramentas apropriadas para digitalização de determinados tipos de documentos. Como exposto no tópico sobre a coleção de Obras Raras, a digitalização para estas obras de difícil manuseio é ideal para proporcionar o acesso à informação presentes nesses documentos. Portanto, ao questionar a servidora Entrevistada 2 se ainda tinham documentos a serem digitalizados de alguma das 4 coleções ligadas ao setor de obras raras (Cartas dos Séculos XIX e XX, Ex Libris, Manuscritos Medievais e Obras Raras), a mesma informou que possuíam muitos livros ainda para serem digitalizados, mas não havia pessoal suficiente para fazê-lo e sequer o equipamento correto.

Entrevistada 2: É o equipamento que ele precisa ser adequado, né? Mão de obra, que a gente não tem quantidade suficiente, né? Porque sou eu e meu colega. Aí ele fica de manhã e eu fico à tarde aqui. Só que a gente faz todos os serviços da biblioteca, né? A gente cataloga... Antes não, mas agora a gente vai começar a catalogar. Mas mesmo assim, antes a gente ainda fazia alguns conceitos, algumas coisas no sistema. Etiquetação, aí você organiza estante, você atende o usuário, né? Você acompanha pesquisador. Enfim, você faz de tudo o que a biblioteca faz. Para duas pessoas, então a gente acaba sempre tendo uma listinha de coisas que a

gente tem que fazer, mas não consegue finalizar, né? Então a falta de mão de obra é um requisito importante para a gente também. O que mais? Acho que o principal é isso, o equipamento e a mão de obra que a gente precisa, né?(Anexo B)

Portanto, por mais que não haja uma definição de estratégia, metodologia ou política de preservação, é de entendimento de todas que há espaço para melhores práticas de preservação assim como a necessidade em se digitalizar documentos que, dia após dia, estão com perigo de desaparecerem por conta do estado físico que se encontram.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que as discussões sobre metodologias e estratégias de preservação digital têm sido alvo de crescentes estudos (Santos, Flores, 2017), ainda há muito o que se pesquisar, principalmente devido à volatilidade do meio digital.

Atualmente, não existe consenso sobre uma solução definitiva sobre como deve ser feita a preservação digital, mas a literatura mostra diversas estratégias e métodos, assim como manuais e redes de apoio, para que a preservação seja realizada até o momento do surgimento dessa solução.

Levando em consideração a atualidade da temática de preservação e biblioteca digital, assim como da recente criação da Biblioteca Digital de Coleções Especiais (BDCE), esta pesquisa almeja ajudar à todas e todos que contribuem com o crescimento e gestão da biblioteca em questão, a partir de apontamentos e sugestões realizados na visão tanto de uma cientista da informação em formação, quanto de uma usuária da biblioteca digital.

Os desafios apresentados ao longo do trabalho, sejam eles estruturais, tecnológicos ou de força de trabalho, estão presentes diariamente dentro das Instituições de Educação Superior (IES). Portanto, como a preservação digital envolve um custo contínuo para a sua realização, cabe ressaltar como é importante a disponibilização de recursos orçamentários tanto para adoção de ferramentas tecnológicas cada vez mais atualizadas quanto para capacitação continuada de todas e todos que fazem parte do serviço público das bibliotecas como um todo.

Dito isso, a partir da formulação de uma política institucional voltada para a preservação digital, as instituições conseguem, pelo menos, ter um norte sobre como a preservação deve ser realizada, do que ela precisa, quais meios são necessários e quem será responsável por aplicá-la.

Atentando-se à questão norteadora da pesquisa, cabe salientar que não foram encontradas estratégias de organização da informação da BDCE que permitam a preservação digital do seu acervo. Entretanto, tendo em conta o objetivo de analisar a visão das funcionárias da instituição sobre as dinâmicas de preservação digital realizadas pela BDCE, percebeu-se a compreensão da importância da preservação digital assim como da urgência em se ter o acervo digitalizado.

Portanto, após a exitosa caracterização das coleções digitais presentes na BDCE, possibilitando a compreensão do escopo da biblioteca, sugere-se como ponto inicial de movimento rumo a preservação digital da BDCE a formulação para posterior implementação de uma política institucional. Entretanto, como este assunto está diretamente ligado a ter servidores e servidoras disponíveis para tal feito, e como os bibliotecários e as bibliotecárias da BCE assumem muitas funções dado a falta de pessoal, essa formulação requer estudo de viabilidade e disponibilidade de pessoal para dar início a criação desta política.

A partir disso, resultando da conclusão do objetivo de analisar os metadados de preservação utilizados pela biblioteca em questão, compreendeu-se a importância da escolha do padrão, ou a mescla de padrões, de metadados que será utilizado na biblioteca, mantendo-se atento para o seu preenchimento, principalmente para os metadados comuns à todas as coleções. Avaliando também a viabilidade de se estender a lista de metadados assim como a adoção de novos padrões.

Tal como os metadados, os formatos de arquivo também precisam ser previstos nas políticas institucionais. Como apresentado, o formato de arquivo utilizado atualmente para as imagens (JPG) não é o mais indicado visando a preservação digital, tendo em vista a existência do formato de acesso aberto TIFF. Logo, em atendimento aos objetivos específicos, verificou-se que 60% do acervo da BDCE se encontra no formato de arquivo ideal para realização da preservação digital.

Entretanto, salienta-se a indispensabilidade em manter um controle integrado entre todas as coleções dos objetos digitais que já foram disponibilizados na biblioteca digital, para evitar a existência de duplicatas, contabilizando assim os objetos digitais que faltam disponibilizar no acervo. Além disso, procurar manter todas as obras, independente do formato, dentro da biblioteca digital ou dos repositórios digitais ligados à UnB, considerando que o único objeto corrompido está localizado fora da jurisdição da universidade.

A BDCE possui um trabalho relevante pelo fato de seu acervo ser composto por objetos que não seriam acessados com tamanha facilidade, dado a fragilidade de alguns, caso não houvesse a disponibilização no meio digital. Cada coleção possui sua particularidade e foge do esperado do senso comum que o público tem em relação à biblioteca: só possuir livros. Sua variedade é a sua essência, e

preservar um pedaço da memória de uma instituição no meio digital requer muito além de apenas ter o *software* e o *hardware* certo, mas de pessoas que entendam a importância daquilo que se quer preservar.

REFERÊNCIAS

- ARAKAKI, F. A. *et al.* Web semântica e preservação digital: o padrão de metadados premis na proposta do linked data. **Informação & Tecnologia**, v. 5, n. 1, p. 141-156, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/110389>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- ARAKAKI, A. C. S.; ARAKAKI, F. A. Dados e metadados: conceitos e relações. **Ciência da Informação**, v. 49, n. 3, p. 34-45, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/163406>. Acesso em: 24 nov. 2023.
- ARAUJO, P. M. B.; SOUZA, R. F. Aspectos técnicos da preservação digital de periódicos brasileiros em ciência da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 561-588, 2016. DOI: 10.20396/rdbci.v14i3.8646337. Acesso em: 25 nov. 2022.
- ARL. **Definition and purposes of a digital libraries**. 1995. Disponível em: <http://yunus.hacettepe.edu.tr/~tonta/courses/fall99/kut655/DL-definition.htm>. Acesso em: 18 dez. 2023
- ARQUIVO DA WEB PORTUGUESA (AWP). Formatos adequados para preservação. Portugal: Lisboa, 2007. Disponível em: <https://sobre.arquivo.pt/pt/colabore/recomendacoes/formatos-adequados-para-preservacao/>. Acesso em: 18 dez. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação: resumo, resenha e recensão: apresentação. 2 ed. Rio de Janeiro, 2021.
- BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (Brasil). **Biblioteca Digital de Coleções Especiais**. [Brasília, DF], [2020a]. Disponível em: <https://bdce.unb.br/>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- BIBLIOTECA DIGITAL DE COLEÇÕES ESPECIAIS. bibliodEx – Biblioteca Digital de Extensão da UnB. *In*: BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (Brasil). **Biblioteca Digital de Coleções Especiais**. [Brasília, DF], [2020b]. Disponível em: https://bdce.unb.br/bibliodex/?view_mode=records&perpage=12&paged=1&order=ASC&orderby=date&fetch_only=thumbnail&fetch_only_meta=148175%2C148347%2C68387%2C148353. Acesso em: 19 dez. 2022.
- BIBLIOTECA DIGITAL DE COLEÇÕES ESPECIAIS. Cartas dos Séculos XIX e XX. *In*: BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (Brasil). **Biblioteca Digital de Coleções Especiais**. [Brasília, DF], [2020c]. Disponível em: https://bdce.unb.br/cartas-dos-seculos-xix-e-xx/?view_mode=table&perpage=12&order=DESC&fetch_only_meta=123380%2C123378%2C42618%2C42658%2C68387%2C121587%2C42638%2C123391%2C42622%2C42652%2C42910%2C148829&orderby=date&paged=1&fetch_only=thumbnail. Acesso em: 19 dez. 2022.
- BIBLIOTECA DIGITAL DE COLEÇÕES ESPECIAIS. Ex Libris. *In*: BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (Brasil). **Biblioteca Digital de**

Coleções Especiais. [Brasília, DF], [2020d]. Disponível em:

https://bdce.unb.br/ex-libris/?view_mode=records&perpage=12&paged=1&order=ASC&orderby=date&fetch_only=thumbnail&fetch_only_meta=42666%2C42618%2C69274%2C42638%2C42691%2C42704%2C42721%2C42658%2C68387%2C42910%2C42652%2C42630%2C42626%2C42646%2C148829. Acesso em: 19 dez. 2022.

BIBLIOTECA DIGITAL DE COLEÇÕES ESPECIAIS. Fotos da Biblioteca Central. *In:* BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (Brasil). **Biblioteca Digital de Coleções Especiais.** [Brasília, DF], [2020e]. Disponível em:

https://bdce.unb.br/fotos-da-biblioteca-central/?view_mode=masonry&perpage=12&paged=1&order=ASC&orderby=date&fetch_only=thumbnail%2Ccreation_date%2Ctitle%2Cdescription&fetch_only_meta=. Acesso em: 19 dez. 2022.

BIBLIOTECA DIGITAL DE COLEÇÕES ESPECIAIS. Hemeroteca digital. *In:* BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (Brasil). **Biblioteca Digital de Coleções Especiais.** [Brasília, DF], [2020f]. Disponível em:

https://bdce.unb.br/hemeroteca-digital/?view_mode=records&perpage=12&paged=1&order=ASC&orderby=date&fetch_only=thumbnail&fetch_only_meta=92653%2C42618%2C42638%2C42658%2C42626%2C68387%2C121587%2C42652%2C42622%2C42910%2C92779%2C148829. Acesso em: 19 dez. 2022.

BIBLIOTECA DIGITAL DE COLEÇÕES ESPECIAIS. Manuscritos medievais. *In:* BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (Brasil). **Biblioteca Digital de Coleções Especiais.** [Brasília, DF], [2020g]. Disponível em:

https://bdce.unb.br/manuscritos-medievais/?view_mode=records&perpage=12&paged=1&order=ASC&orderby=date&fetch_only=thumbnail&fetch_only_meta=42803%2C43100%2C42618%2C42658%2C68387%2C121587%2C42638%2C87997%2C42622%2C42652%2C42648%2C42910. Acesso em: 19 dez. 2022.

BIBLIOTECA DIGITAL DE COLEÇÕES ESPECIAIS. Obras raras. *In:* BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (Brasil). **Biblioteca Digital de Coleções Especiais.** [Brasília, DF], [2020h]. Disponível em:

https://bdce.unb.br/obras-raras/?view_mode=table&perpage=12&paged=1&order=ASC&orderby=date&fetch_only=thumbnail&fetch_only_meta=88006%2C42618%2C42658%2C42626%2C68387%2C42622%2C42638%2C121587%2C42652%2C42910%2C42630%2C42648%2C148829. Acesso em: 19 dez. 2022.

BIBLIOTECA DIGITAL DE COLEÇÕES ESPECIAIS. Revista Campus Repórter. *In:* BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (Brasil). **Biblioteca Digital de Coleções Especiais.** [Brasília, DF], [2020i]. Disponível em:

https://bdce.unb.br/revista-campus-reporter/?view_mode=records&perpage=12&paged=1&order=ASC&orderby=date&fetch_only=thumbnail&fetch_only_meta=42622%2C42658%2C68387%2C42638%2C121587%2C42646%2C42652%2C42630%2C42910%2C43178%2C43185%2C42618%2C42648%2C148829. Acesso em: 19 dez. 2022.

BIBLIOTECA DIGITAL DE COLEÇÕES ESPECIAIS. UnB 60 anos - protagonismo estudantil. *In:* BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (Brasil). **Biblioteca Digital de Coleções Especiais.** [Brasília, DF], [2020j]. Disponível em:

https://bdce.unb.br/unb-60-anos-protagonismo-estudantil/?view_mode=cards&perpa

[ge=12&paged=1&order=DESC&orderby=date&fetch_only=thumbnail%2Ccreation_date%2Ctitle%2Cdescription&fetch_only_meta=](#). Acesso em: 19 dez. 2022.

BIBLIOTECA DO FUTURO. Quem somos. [Goiânia, GO], [2022]. Disponível em: <http://bibliotecafuturo.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 23 out. 2023.

BODÊ, E. C.; MANINI, M. P. Formatos de arquivo para preservação de documentos digitais. 2008. *In: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação*, 9., 2008, São Paulo. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/181934>. Acesso em: 22 nov. 2023.

BODLEIAN LIBRARIES. **Introduction to digital preservation: PREMIS metadata**. 2015. Disponível em: <https://libguides.bodleian.ox.ac.uk/digitalpreservation/premis>. Acesso em: 18 dez. 2023.

BOERES, S. A. A.; FARIA, A. C. C. A preservação digital na biblioteca central da universidade de Brasília. **Ciência da Informação**, v. 41, n. 1, 2012. DOI: [10.18225/ci.inf.v41i1.1363](https://doi.org/10.18225/ci.inf.v41i1.1363). Acesso em: 25 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1998.

BRITO, J. F.; MATIAS, M. Biblioteca digital de teses e dissertações do ibict: uma análise sob a ótica da arquitetura da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, n. 2, v. 22, p. 285-299, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71871>. Acesso em: 21 nov. 2023.

CAMPUS REPÓRTER. Brasília: Faculdade de Comunicação/UnB, 2008-, versão *online*. Semestral. Disponível em: <https://bdce.unb.br/revista-campus-reporter/campus-reporter-brasilia-ano-2-n-2-2008/>. Acesso em: 29 jan. 2023.

CAPLAN, P. Understanding PREMIS. Washington, DC: Library of Congress Network Development and MARC Standards Office. 2009. Disponível em: <http://www.loc.gov/standards/premis/understanding-premis.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023

CASTRO, F. F.; ALVES, R. C. V. Cloud services e o padrão premis : rumos para a preservação digital. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 19, p.1-21, 2021. DOI: 10.20396/rdbci.v19i0.8661384. Acesso em: 24 nov. 2023.

CORDEIRO, L. S.; PARGA, M. F. A. S.; BARBOSA, N. D. S.; MENEZES, S. C. F. Preservação digital e a biblioteconomia. **Revista Bibliomar**, v. 15, n. Especial, p. 36-50, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126401>. Acesso em: 25 nov. 2022.

CORRÊA, Amarílis Montagnolli Gomes. **Preservação digital: autenticidade e integridade de documentos em bibliotecas digitais de teses e dissertações.**

2010. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CUNHA, C. S.; PEREZ, C. B. Preservação digital de fotografias. **Informação & Sociedade: Estudos**, n. 2, v. 24, p.49-55, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92135>. Acesso em: 22 nov. 2023.

CUNHA, M. B. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, v. 28, n. 3, 1999. DOI: 10.18225/ci.inf.v28i3.829 Acesso em: 25 nov. 2022.

DIGITAL PRESERVATION COALITION. **Metadata**. [Glasgow, Scotland], [201-?]. 2 p. (Digital Preservation Topical Notes, 5).

FERREIRA, M. **Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos**. Guimarães, Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.

FORMENTON, Danilo *et al.* Os padrões de metadados como recursos tecnológicos para a garantia da preservação digital. **Biblios** [online]. 2017, n.68, pp.82-95. ISSN 1562-4730. <http://dx.doi.org/10.5195/biblios.2017.414>. Acesso em: 16 nov. 2022.

FORMENTON, D.; GRACIOSO, L. S. Padrões de metadados no arquivamento da web: recursos tecnológicos para a garantia da preservação digital de websites arquivados. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 20, 2022. DOI: 10.20396/rdbci.v20i00.8666263 Acesso em: 27 nov. 2023.

FORMENTON, D.; GRACIOSO, L. S.; CASTRO, F. F. Revisitando a preservação digital na perspectiva da ciência da informação: aproximações conceituais. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 170-191, 2015. DOI: 10.20396/rdbci.v13i1.1587 Acesso em: 25 nov. 2022.

GASPARINI, Z. A.; MORAES, M. A.; ARAÚJO, L. M.; ARAÚJO, L. M. Informatização e reestruturação da hemeroteca da biblioteca pública municipal de Londrina. **Informação@Profissões**, v. 10, n. 1, p. 19-31, 2021. DOI: 10.5433/2317-4390.2021v10n1p19. Acesso em: 29 jan. 2023.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 02 jan. 2023.

GILLILAND, Anne J. Setting the stage. *In*: BACA, Murtha. (ed.). **Introduction to metadata**. 3rd ed. Los Angeles, California: Getty Publications, c2016. 92 p.

GRÁCIO, J. C. A.; FADEL, B.; VALENTIM, M. L. P. Preservação digital nas instituições de ensino superior: aspectos organizacionais, legais e técnicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 3, p. 111-129, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/38897>. Acesso em: 25 nov. 2022.

IGLÉSIAS FRANCH, D. **La fotografía digital en los archivos**. Gijón: Trea, 2008. (Archivos siglo XXI, 8)

KAMA, A. F. L. F.; MANINI, M. P.; BAPTISTA, D. M. Análise de critérios e requisitos para o acesso a obras raras em bibliotecas digitais – um estudo longitudinal. **Em Questão**, v. 22, n. 3, p. 227-244, 2016. DOI: 10.19132/1808-5245223.227-244 Acesso em: 17 dez. 2022.

LAVOIE, B.; DEMPSEY, L. Thirteen ways of looking at... digital preservation. **D-Lib Magazine**, v. 10, n. 7/8, 2004. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/july04/lavoie/07lavoie.html>. Acesso em: 19 dez. 2023.

LIMA, M. G.; SILVA, W. D. S. Preservação digital do acervo audiovisual da ADUFEPE. **Archeion Online**, v. 9, n. 1, p. 88-104, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.2318-6186.2021v9n1.57077 Acesso em: jul. 2022.

MCMILLAN, Gail; SKINNER, Katherine. **NDLTD Preservation Strategy with the MetaArchive Cooperative**. 2nd ed. June 2009.

MÁRDERO-ARELLANO, M. N. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 2, 2004. DOI: 10.18225/ci.inf..v33i2.1043 Acesso em: 25 nov. 2022.

MARTINS, Dalton Lopes. **Análise de redes sociais de colaboração científica no ambiente de uma federação de bibliotecas digitais**. 2012. 256 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MARTINS, Dalton Lopes; MARTINS, Luciana Conrado; SANTAREM SEGUNDO; José Eduardo. Trajetórias do projeto Tainacan: análise de uma política pública de TI para o desenvolvimento de repositórios digitais de instituições de memória na América Latina. *In: XIII ENCUENTRO DE DIRECTORES Y XII ENCUENTRO DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR*, 13., 2023, Montevideo. **[Anais]**. Montevideo: Universidad de la República (Udelar), 2023.

NARDINO, A. T. D.; CAREGNATO, S. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **Em Questão**, n. 2, v. 11, p. 381-407, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10471>. Acesso em: 25 nov. 2022.

OLIVEIRA, H. S.; CAVALCANTE, L. E. Ex-libris: uma revisão integrativa. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 20, 2022. DOI: 10.20396/rdbci.v20i00.8670945 Acesso em: 09 jul. 2023.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997

PAVÃO, C. M. G.; COSTA, J. S. B.; FERREIRA, M. K.; HOROWITZ, Z. Metadados e repositórios institucionais: uma relação indissociável para a qualidade da recuperação e visibilidade da informação. **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 9, , p. 103-116, 2015. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v9i3.15163 Acesso em: 21 nov. 2023.

PEREIRA, E. S.; SAMPAIO, M. R. S. A preservação digital na gestão do tribunal de justiça do estado do Pará: um estudo de caso. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, n. 1, v. 33, p. 46-66, 2019. DOI: 10.14295/biblos.v33i1.9440. Acesso em: 19 dez. 2023.

PREMIS EDITORIAL COMMITTEE. **PREMIS Data Dictionary for Preservation Metadata**: version 3.0. [S. l.: s. n.], 273 p., 2015. Disponível em: <https://www.loc.gov/standards/premis/v3/premis-3-0-final.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

RILEY, Jenn. **Understanding metadata**: what is metadata, and what is it for? Baltimore, Maryland: National Information Standards Organization (NISO), c2017. 45 p.

SANTOS, C. M. D.; ASSUNÇÃO, S. S. Biblioteca digital: uma evolução da biblioteca convencional. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. 2, v. 3, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/81194>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SANTOS, H. M. D.; FLORES, D. Da preservação digital ao acesso à informação: uma breve revisão. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 7, p. 16-30, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69277>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SANTOS, H. M. D.; HEDLUND, D. C.; FLORES, D. Padronização dos formatos de arquivo: um caminho para preservar os documentos arquivísticos digitais. **Biblionline**, n. 1, v. 11, p. 158-172, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16260>. Acesso em: 22 nov. 2023.

SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital?. **Revista USP**, n. 80, p. 6-17, 2009. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i80p6-17>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SAYÃO, Luís Fernando. Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 1-31, 2010.

SAYÃO, Luís Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital?. *In*: SALES, Luana Farias; VIOLA, Carla Maria Martellote (orgs.). **Informação digital e suas diversas abordagens pela ótica de um cientista da informação**. Rio de Janeiro: Ibict, 2021a. p. 87-102.

SAYÃO, Luís Fernando. Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. *In*: SALES, Luana Farias; VIOLA, Carla Maria Martellote (orgs.). **Informação digital e suas diversas abordagens pela ótica de um cientista da informação**. Rio de Janeiro: Ibict, 2021b. p. 241-267.

SOUZA, A. H. L. R.; OLIVEIRA, A. F.; DAVILA, R. T.; CHAVES, E. P. S. S. O modelo de referência OAIS e a preservação digital distribuída. **Ciência da Informação**, v. 41, n. 1, 2012. DOI: 10.18225/ci.inf..v41i1.1352 Acesso em: 25 nov. 2022.

SOUZA, L. G. S.; AGANETTE, E. C. Plano de preservação de documentos digitais: análise de sua estrutura e proposta de um procedimento operacional para instituições de ensino superior brasileiras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-19, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/168340>. Acesso em: 16 nov. 2022.

TEIXEIRA, R. S.; NÓBREGA, B. M. M.; SOUZA, A. M.; LOPES, S. C. Desenhando uma biblioteca digital de obras raras: um estudo de caso na biblioteca do instituto de física. **Biblionline**, n. 3, v. 12, p. 212-225, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16250>. Acesso em: 21 nov. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXO A - ENTREVISTA COM O SETOR DE COLEÇÕES ESPECIAIS

Tiessa: Em relação a Hemeroteca, você tem uma noção de quantos que faltam digitalizar, uma noção média que eu sei que hoje tem 700 e alguma coisa lá da última vez que eu olhei.

Entrevistada 1: Então, são 830 pastas, você tem feito quantas pastas dessa de digitalização (Perguntando para o Gabriel)?

Gabriel: Olha, como eu vou lá só uma vez por semana, as pastas variam de número de itens, de 30 a 120, então demora umas duas três semanas pra terminar.

Entrevistada 1: O que acontece na Hemeroteca, o Gabriel digitaliza e a assistente que é a Mônica ela submete no Tainacan, então tem essa questão, como são 830 vai demorar um pouquinho mas a gente tá fazendo devagar e sempre.

Gabriel: Senão me engano lá tem cerca de 760 itens catalogados até o momento

Tiessa: É eu olhei esses dias e tinha 747 por que da última vez que eu olhei tinha 720 ai eu falei “não vou estipular um dia certinho que eu olhei pq não aguento mais ficar olhando todo dia aparece uns 20, 30 itens eu acho.

Entrevistada 1: A gente tem alimentado né constantemente né todo dia Mônica ela faz a seleção pro Gabriel digitalizar então tem todo esse fluxo. Esse é um dos, também temos a digitalização dos livros da Editora UnB, mas não tá dentro da BDCE tá no portal de livros da UnB então a gente precisa de autorização da editora que entra em contato com o autor. Então na medida que a gente vai conseguindo as autorizações, a gente passa pro GID, ele digitaliza e coloca no portal de livros, também acho que é pelo Tainacan.

Entrevistada 1: Atualmente também a gente tá com um projeto de digitalizar os cartazes daqui né, que são 62 senão me engano, então isso vai ser rápido, mas a gente precisa também entrar em contato com o GID para ter um horário para a gente digitalizar e depois colocar no Tainacan. Daqui da COLESP em si, são esses projetos, da Hemeroteca e da Editora UnB.

Entrevistada 1: Agora lá da obras raras tem uns manuscritos medievais, que acho que foram todos.

Tiessa: são 3, pelo o que entendi já estão todos disponíveis.

Entrevistada 1: os Ex libris também, então essa parte das obras raras é interessante você conversar com a Entrevistada 2 que ela que tá fazendo esse processo, ela e o Rafael lá das obras raras e ela vai te receber tranquilamente,

Tiessa: Ela não tá aqui mais esse horário não né?

Entrevistada 1: Tá, eu acho que tá, você sabe onde fica?

Tiessa: uhum, vou passar lá depois.

Entrevistada 1: vai ser um prazer para ela, e ela te conta tudo. Eles já tem a scanner deles. A gente recebeu a nossa agora mas acho que não vai ser para isso eu acho porque é aquela scanner grandona né. É isso dos processos de digitalização.

Entrevistada 1: Ah temos outro processo de digitalização também, mas é pelo GID, das dissertações e teses, são cerca de 18.000, de 2012 pra lá né, antes do repositório institucional, que a gente recebia de forma impressa, então tá com esse projeto também, dó que esse projeto é do GID, eles estão com cerca de 5 mil, 6 mil já digitalizados então precisa da autorização do autor e é uma coisa assim gradual, tem toda uma questão aí fica mesmo se você quiser conversar sobre esse projeto do GID. Eles buscam aqui com a gente né, eles ficam alocados aqui. Então fala com o pessoal do GID que eles vão te explicar também.

Tiessa: ai sobre essas pastas da hemeroteca, todas elas podem publicar, não tem nenhum impedimento, só a questão de digitalizar mesmo todas as 830 pastas.

Entrevistada 1: Isso nenhuma delas precisa de autorização pq são recortes de jornais da década de 60, 80, um clipe né. Então essa questão de autorização não, só essa questão de tempo, de mão de obra mas um dia vai. Igual o da editora, são 1900 títulos, são 167 livros. Então digitalizar livro, que tem livro de 100 páginas, outros de 500. Ainda tem a demanda de autorização, demanda disso, demanda de mão de obra, demanda de tempo, então são vários projetos que estão em andamento.

Tiessa: Mas então vcs e a BDCE conversam o tempo inteiro pra ver o que ainda pode ser colocado

Entrevistada 1: é pq a a BDCE é uma biblioteca digital daqui das coleções especiais, então tudo o que pode ter digitalizado tá digitalizado, por enquanto nós estamos com esse projetos, mas quem sabe outros tipos de coleção. A próxima a gente sabe que vai ser a dos cartazes,.

Tiessa: e esses cartazes são de que?

Entrevistada 1: são de eventos aqui da UnB, da FCI e daqui da BCE, eles ficam armazenados ali se você quiser dar uma olhadinha. são cartazes de eventos que aconteceram aqui antigamente, pq hoje em dia nem tem mais cartaz né, é tudo digital

Tiessa: é tá tudo no instagram.

Entrevistada 1: então a gente pretende

Tiessa: é que quando eu lembrei do estágio que eu fiz aqui, só lembrei dos mapas, e fiquei me perguntando se teria algum projeto pra digitalizar eles, mas deve ser mó rolê digitalização de mapa.

Entrevistada 1: eu vou falar isso pela minha opinião. Quem comanda aqui é o Jefferson no seu chefe os mapas eu não sei porque eu tenho ao meu ver que esses mapas a gente consegue facilmente pela internet digitalizar entendeu Não sei pode ter alguns mapas raros então é uma questão mais de da gente estudar por enquanto os mapas ainda não mas eles estão ali Por enquanto não o projeto de repouso mesmo que te falei editora e os cartazes que vai vir agora para parabenizar mesmo ela vai ser uma nova coleção as cartas manuscritos e obras raras são os livros eu queria dar uma olhada

ANEXO B - ENTREVISTA COM O SETOR DE OBRAS RARAS

Tiessa: Aqui dentro lá da BDCE tem quatro coleções que são aqui das Obras Raras, que são os manuscritos medievais, que pelo que entendi são três, né? São os três e já estão disponibilizados lá. O de cartas, o de obras raras, alguns livros, tem lá, são doze, e o de ex libris. Aí eu queria saber, em relação à quantidade, tem mais livros para ser digitalizados?

Entrevistada 2: Muitos mais.

Tiessa: Muitos mais do que está lá, né?

Entrevistada 2: Muitos. A gente começou, não estou bem lembrada, mas acho que foi pela coleção, pelos livros que a gente separou para fazer uma exposição, até foi esse daqui, a Exposição de Manuais Escolares, acho que foi esse. E aí a gente tentou começar digitalizando esses livros. Livro é bem mais complicado, né?

Tiessa: Imagino.

Entrevistada 2: Porque o nosso scanner não é muito próprio, né? Então ele não dá a abertura correta, você não pode forçar a obra rara, porque a obra rara é mais frágil, né? Então, depois dá um trabalho danado para fazer a edição. Então você perde muito tempo fazendo esse trabalho de edição. Então a gente começou, na época a gente ainda tinha estágio, estagiário, e aí foi por isso que a gente conseguiu fazer alguns, mas aí depois, foi logo no período que a UNB perdeu muitos estagiários, e aí a gente teve que parar. Mas a gente tem infinidade de livros que falam sobre o Brasil, uns mais antigos, então a gente já fez uma pré-seleção de um material que é mais interessante entrar primeiro.

Tiessa: Aí o objetivo também é digitalizar todas essas obras e colocar dentro da BDCE?

Entrevistada 2: Ah, isso é o nosso sonho, né? Porque é uma questão de preservação. Para a maioria das pesquisas, 99%, eu posso dizer, você só precisa do texto. Às vezes até você vê a disposição, mas isso tudo a imagem satisfaz para esse tipo de pesquisa. São muito poucas pesquisas que realmente a pessoa precisaria tocar na obra, ou enxergar o detalhe do papel além dele. Seria um pesquisa bem mais específica. Então, acho que a digitalização ajudaria bastante nesse sentido, de preservar, você não ter que ficar folheando o material sempre, e também a divulgação, né? A pessoa está lá no Amapá, ela pode consultar o material aqui. Facilita a vida do pesquisador também. Mas é isso, a gente tem problemas técnicos para conseguir disponibilizar esse material.

Tiessa: E você sabe se tem algum livro que já foi digitalizado, mas ele ainda não está lá dentro da BDCE?

Entrevistada 2: Não. Todos que foram, já estão lá, né?

Tiessa: Justo. E em relação aos ex libris, lá dentro da BDCE tem uma pesquisa falando que tem 2.333 ex libris. Lá dentro mesmo da coleção tem 167.

Entrevistada 2: É. Aí é o seguinte, porque a gente parece que, pelo que a gente conhece até hoje, é uma das bibliotecas universitárias que tem a maior coleção de ex libris, né? Porque junto com uma coleção antiga que a gente recebeu, o Romero Pires, década de 60, ele era colecionador, então veio alguns ex libris para cá. Inclusive foi objeto de organização e até publicação de livro pela professora Stella Maris Bertinauzzi. Aqui, tem um exemplar aqui. E aí, só que depois a gente recebeu, além desses do Romero, já existia alguns aqui também, que a gente não sabe a origem, de onde veio, de onde eles vieram. E depois, agora bem recente, em 2018, o Rafael conseguiu entrar em contato com a família

de um ilustrador, que era um dos últimos ilustradores brasileiros vivos, né? E ele faleceu e a família acabou aceitando doar para a gente.

Tiessa: É o Jorge, né?

Entrevistada 2: É o Jorge Oliveira. E aí, o que era dele, a coleção dele também é grande, eu não lembro de número, mas deve ser em torno de dois mil e tantos também, três mil. E aí, só que de todos esses, só esses que estão disponibilizados lá são dele mesmo. São em torno de duzentos, né? Eu não lembro. Uma quantidade bem menor em relação ao total. Porque tem direitos autorais. Então, tem, no caso do ex libris, quem tem que autorizar é o artista. E aí, os que ele tinha feito, ele é artista, ele liberou, a família liberou para a gente. Agora, os que ele tinha como colecionador, ele tem ex libris de vários artistas do mundo inteiro. Então, esses a gente já não consegue disponibilizar também. Então, tem essas questões que permeiam, né? Agora, o ex libris, ele é bem mais tranquilo, né? Uma carta mesmo, bem mais tranquilo, porque é um plano para você digitalizar o que livre.

Tiessa: Sim. E do acervo mesmo aqui de livros, tem mais ou menos quantos?

Entrevistada 2: Livro? Ah, a gente tem uns dez mil, dez, onze mil livros. De vários critérios, né? Então, a gente tem desde o século XVI até atual. Tem critérios para todas as idades.

Tiessa: Em relação às cartas, todas as cartas já estão disponibilizadas na BDCE?

Entrevistada 2: Todas as que estavam dentro do período possível de Disponibilização, né? de Direitos autorais. Esqueci. 70 anos é que aumentou, né?

Tiessa: Eu não conheço.

Entrevistada 2: Não me lembro, mas é o que rege a lei de direitos autorais. Aí, a gente, na época, foi na pandemia que a gente começou a fazer, né? A gente começou... Como é que foi a história? Não, na pandemia a gente já tinha digitalizado aqui e a gente estava catalogando, né? Fazendo a leitura, fazendo os resumos, aqueles dados que você tem que colocar, né? Para o usuário na BDCE. Mas, então, a gente fez esse filtro, né? Por data do que podia ser disponibilizado. Mas eu acho que a maioria já estava, faltou bem menos para a gente colocar.

Tiessa: E qual que é uma das principais dificuldades para digitalizar essas obras? Tirando do livro que teve.

Entrevistada 2: É o equipamento que ele precisa ser adequado, né? Mão de obra, que a gente não tem quantidade suficiente, né? Porque sou eu e meu colega. Aí ele fica de manhã e eu fico à tarde aqui. Só que a gente faz todos os serviços da biblioteca, né? A gente cataloga... Antes não, mas agora a gente vai começar a catalogar. Mas mesmo assim, antes a gente ainda fazia alguns conceitos, algumas coisas no sistema. Etiquetagem, aí você organiza estante, você atende o usuário, né? Você acompanha pesquisador. Enfim, você faz de tudo o que a biblioteca faz. Para duas pessoas, então a gente acaba sempre tendo uma listinha de coisas que a gente tem que fazer, mas não consegue finalizar, né? Então a falta de mão de obra é um requisito importante para a gente também. O que mais? Acho que o principal é isso, o equipamento e a mão de obra que a gente precisa, né?

Tiessa: E você sabe me informar qual que é a scanner que vocês usam?

Entrevistada 2: Pois é, para as cartas e mesmo para os ex libris que são planos, a gente usa esse simples aqui mesmo, esse de mesa. Porque ele é pequenininho, mas ele consegue, ele tem uma boa definição. E esse é um outro problema também, que... Como é que fala? Você não pode pegar um livro daqui e levar para lá. Você tem que ter todo um trâmite. A pessoa tem que ser do setor, né? Você tem que fazer os documentos de saída e depois de entrada. Então são coisas bem mais, né? Trabalhosas e demoradas. Aqui a gente ainda está com um problema sério, que a gente não está com um condicionamento de setor de obras raras, né? Nosso ar-condicionado, ele não está funcionando, né? Então a gente liga e ele não consegue baixar a temperatura. E para o setor de obras raras, ele tem que ficar ligado 24 horas, ele tem que manter a temperatura. Então a temperatura deveria ficar no máximo a 20 graus, entre 18 e 20 graus. E o ideal seria ele ficar 18, né? Mas 18 constante. Então a gente tinha que manter essa temperatura de manhã, de noite, 2 da tarde, entendeu? Porque a variação de temperatura é o que prejudica, né? Dá o estresse material que a gente chama, né? Que distende e retrai, distende e retrai, vai quebrando as fibras. Então para couro, papel, né? Esse papel antigo, isso é péssimo. E a umidade também, que é outro fator que a gente precisa controlar para preservar. Aí o que acontece? No momento, infelizmente, a gente não tem nenhum desses controles funcionando. Mas se ele estivesse funcionando adequadamente, seria um outro problema. Porque eu não posso levar daqui para um setor lá fora, para digitar lá fora. E o scanner que o pessoal do GID aqui tem, ele é menos ruim, vamos dizer assim, né? Para a obra rara. Mesmo assim, não é o ideal. Porque ele trabalha com um tampo de vidro. Ele tem um encaixe, um desnível, né? E tem um leitor também que ele lê já mais planejando. Mas a gente testou alguns livros que a gente começou a digitalizar. E não fica bom. Teve uns que a gente não conseguiu fazer com uma leitora nem adequada, sabe? Enfim, não é o ideal, o correto para a obra rara. Então a gente fica tentando acertar. E com isso, um tempo que você podia fazer dez livros, você vai fazer quatro, cinco. Porque você vai ter que ficar dando aquele jeitinho. Aí não ficou boa a imagem, aí refaz. Aí tenta editar. Então você perde muito tempo.

Entrevistada 2: Muito tempo. É, também. Realmente. Na hora que a gente tá aqui, a gente esquece, né? Quando chega em casa, lembra. É desse jeito, sabe? O que é que eu ia te falar também? Seu trabalho é mais voltado para o que? Qual o objetivo dele? O que você quer mostrar?

Tiessa: Preservação digital.

Entrevistada 2: Ah, digital.

Tiessa: A importância e como é feita a preservação digital da biblioteca de coleções especiais. A biblioteca digital. Porque tinha um interesse mesmo particular sobre preservação digital que eu queria fazer. Aí eu vi que tinha um monte de obra rara. Eu falei com a Entrevistada 1 da coleção especial. Ela falou que você ainda estava aqui. Eu falei, vou lá falar com ela pra ter esses números, essas dificuldades.

Entrevistada 2: É, exatamente.

Tiessa: Porque não tem como saber. Eu sei o que tá escrito. Mas vocês passam por isso todos os dias.

Entrevistada 2: Na prática, às vezes, é outra coisa. Tem pontos que de outra forma não tava sendo visto. Agora aqui, por exemplo, nós somos como se fôssemos os clientes. Nós demandamos essa preservação digital. Lá vocês têm que fazer uma estrutura que atenda essa preservação. Mas é isso. Depois você digitaliza. A gente tem outra questão. Digitalizar é uma forma fácil de se perder também. Porque você não tem, às vezes, espaço. Isso aqui é um problema. Nosso computador jantou tudo no vermelhinho. Não dá pra salvar mais nada. As imagens têm que ser de boa qualidade. Então ocupa muito espaço. Aí a gente tem um HD externo. Isso não é preservação. Não é. A gente já conversou várias vezes, mas aí, por enquanto, não teve solução. Não trabalharam isso com a gente. Mas é muito fácil você perder. Assim, tudo da noite pro dia.

Tiessa: É fácil também de ser corrompida também.

Entrevistada 2: Exato. Então você tinha que ter vários backups, inclusive fora daqui, em rede. Tem que ter uma estrutura. É triste, assim, porque você acaba tendo que ir multiplicando. E às vezes um acervo inteiro, uma boa resolução é um espaço. É um espaço. Demanda um espaço físico. Então o digital tem essas dificuldades. No fundo, ele vai acabar gastando muito mais. Porque tem o risco, ele é mais volátil. Tem mais. Se eu falar, o pessoal às vezes fala, mas a biblioteca pega fogo. É, mas com qual incidência uma biblioteca pega fogo? Em detrimento de um arquivo que você perde, ou uma biblioteca perde, ou uma instituição. Então eu acho ainda mais vulnerável, mais perigoso. Por isso que você tem que ter mais cuidado, mais segurança, mais backup. Porque é mais fácil de perder também.

Tiessa: Sempre tem o bônus e o ônus.

Entrevistada 2: Tem, tem. Aí, gente, o nosso papel é entender o processo para você tentar chegar nesse caminho do meio. Como já diziam os filósofos, o melhor é o caminho do meio, é o equilíbrio. Então, para isso, para fazer um bom projeto, realmente tem que entender as duas pontas. O processo como um todo.

Tiessa: Sim. Que a questão mais da biblioteca digital é proporcionar o acesso. Então, foi igual você falou, essas obras são com um papel muito frágil, são obras muito frágeis. Então, o fato da gente tê-la disponibilizada de forma digital, tira esse trabalho de um momento só que vocês fazem. Não vai ter que chegar aqui e acompanhar a pessoa lá dentro, mostrar, manusear pela pessoa.

Entrevistada 2: Tudo isso é uma forma de você preservar, economizar a obra para que ela dure o máximo, definitivamente, se possível. Retirando esses desgastes mínimos que sejam, mas eles somados vão deteriorando a obra.

Tiessa: Exatamente.

Entrevistada 2: E são papéis, a gente tem uns papéis bons, sabe? O papel pior é o papel do início do século XX, que infelizmente é nossa época, né? Que para a gente é importante, que foi a Semana de Arte Moderna e tal. Então, aquele papel é terrível. E aí tinha que fazer todo um trabalho de desacidificação. Aí você vai ver, não tem gente suficiente para fazer isso, porque você tinha que fazer folha a folha. Aí você trabalha uma folha, tem que esperar ela secar, aí vira outra. E outra folha. Entendeu? Então é uma coisa assim que o correto, o ideal, já que a gente pode sonhar e não paga ainda, você teria que ter um batalhão mesmo, uma equipe trabalhando continuamente para você manter um acervo como ele precisa, como ele deve. Mas hoje a nossa realidade é totalmente diferente disso. Então a gente vê, às vezes, papel que você pega, o papel já está, não pode passar mais, ele já está desmanchando. A gente tem uns arquivos, uns recortes de jornal, muitos precisando também digitalizar. É outro projeto imenso que a gente teve que fazer, porque, não sei se você sabe, a gente tem um acervo separado ali embaixo, que é do Cassiano Nunes. Não foi um professor daqui, mas ele é um literato reconhecido, trabalhou em várias frentes, em teatro, prosa, enfim. E ele foi considerado o maior estudioso de Monteiro Lobato. Então só que a gente guarda aqui os recortes de jornal dele, de Monteiro Lobato, são dois arquivos assim, lotado de pasta com arquivo. E jornal ainda consegue ser... é o pior do pior, né? Porque ele é muito ácido, muito fininho, ele já está escurecendo para a acidez, estão mal dobrados, e a gente não tem como tirar e mexer, porque você corre o risco de quebrar. E se eu fosse aplanar ele e colocar no papel acid free para tirar essa acidez, vou para onde? Não tenho espaço ainda. Aí você fica olhando aquela massa de coisa, entendeu? Que é histórica e está se perdendo. Tinha que ser um trabalho conjunto, ao mesmo tempo que eu teria que ter gente e espaço para você fazer todo esse trabalho de conservação, colocar ele, acondicionar ele adequadamente, aí você poderia digitalizar, porque aí aquele ficaria certinho, bonitinho, preservado, e o digital já estaria disponível para as pessoas.

Tiessa: É o melhor dos mundos.

Entrevistada 2: É o melhor dos mundos, exatamente. Mas enquanto isso a gente não fica vendo a coisa... **Tiessa:** Então vocês têm uma hemeroteca aqui própria das obras raras também.

Entrevistada 2: Assim, nem era nossa. Esse arquivo que eu estou falando, ele seria lá desse... do Cassiano Nunes. Mas como lá também, na época que eles estavam trabalhando, porque agora eu

acho que depois da pandemia nem voltou a abrir com a curadora, a professora... imagino que a gente chama, esqueci o nome, Maria Evangelista, eu acho. Ela é curadora desse acervo e, mais uma vez, não tinha gente suficiente para ajudar ela. Ela é bem idosa já, a organizar, e mesmo fazer esses trabalhos, porque esses trabalhos seriam para a gente, o pessoal da restauração, de recuperar, restaurar e tal. O pessoal da catalogação ajudou, fez muito, mas ainda tem muita coisa para ser catalogada, acervo dele. Aí, como estava aquela confusão e o jornal é muito frágil, ela pediu para guardar aqui. Na verdade, é deles, se ficaria naquele acervo, mas é um trabalho que a gente faria também. Porque a gente também tem aqui, a gente tem um material que veio na coleção do Homero Pires, que ele era um bibliófilo. E, no caso dele, não sei se é melhor ou pior, mas os recortes que ele pegou, muitos ele já colou em cadernos. Então, ficou um monte de caderno já, todo com recortes. E ainda tem uma infinidade também de recortes, tudo as títulos de jornal recortado, só guardado assim, dentro de cartolinas. Então, é um monstro de coisa para ele trabalhar, um monstro. E esse material tem uma certa urgência, porque ele se deteriora ainda mais cedo. Os livros, eu vou aproveitar que eu estou com o livro aqui e vou te mostrar. Livro antigo, os antigões mesmo, eles têm um material muito bom, a folha dele é muito resistente, porque é o que a gente chama de papel trato, que era feito com restos de tecido, mesmo de linho, cânhamo, algodão. Então, eles não tinham essa acidez e eram fibras mais longas, então elas eram mais resistentes. Aí a gente vai ver os livros antigos, vou aproveitar os livros aqui. E pela idade deles, quando você compara com o nosso, agora de 1930, é totalmente diferente. Mas a gente tem que saber trabalhar com todo tipo de material, tem que estar preparado para isso. Esse aqui que eu estou trabalhando mesmo é de 1727. Olha a condição de folha. Para a idade dele, é excelente, está clarinha, ela ainda está firme. 1727, então é um papel que você vê que ainda é bastante resistente. Agora, eu vou levar uma ali para ver. Então, eu tenho que olhar, por exemplo, esse daqui, esse da verdadeira daquele, olha lá. Sim, são os mais jovens. Nós vamos trabalhar com esse aqui. É, porque tinha um outro aqui, que estava bem escuro, mas o material já vai escurecendo. E isso significa que ele está acidificado, e aí aqueles que começam a arrancar na sua mão, o material agora que eu pus, que é de 2000, ele já está de uma melhor, mas ele não é livre de ácido ainda. Ele pode demorar mais, mas ele também não é livre de ácido. Então, guardar o 13. O 13 saiu, porque fez alguma coisa. Mas é isso, então a gente precisa saber, para trabalhar, que tem condições de trabalhar com todo tipo de material. E aí, a preservação vem muito para isso, essa preservação digital. De conseguir guardar essa memória, para que ela não se perca e que dure o maior tempo possível. Porque a função principal do digital é a disseminação da informação. Agora, a prova material é o físico. Então, a gente tem que tomar cuidado para não substituir.

ANEXO C - ENTREVISTA COM A ANTIGA RESPONSÁVEL PELA BDCE

Tiessa: Eu já olhei a BDCE toda, o objetivo do meu TCC é ver como que está sendo feita a preservação digital da BDCE e eu já olhei aquele site um milhão de vezes, um milhão de vezes, olhei todas as coleções, todos os itens para procurar perguntas também para você. Uma das primeiras perguntas que eu queria fazer é quando que a BDCE foi criada, quando que vocês colocaram ela no ar?

Entrevistada 3: Tá, então, a BDCE é uma novela, digamos assim. A BDCE foi criada primeiramente, não usando o Tainacan, que é o plugin que a gente está usando hoje, a gente foi usando o Omeka, que é outro software de biblioteca digital. Então a gente começou, iniciou ela com o Omeka, vou olhar aqui direitinho a data para te dar a data certinha, e a gente colocou algumas coleções nessa aplicação, nesse site, só que depois, conversando com o professor Fernando e com o professor Dalton, que trabalha com ele,

Tiessa: ele é meu orientador

Entrevistada 3: a gente achou por bem usar o Omeka até pela força, digamos assim, para esse plugin no Brasil, porque está começando, e assim, isso é legal, uma universidade estar usando esse plugin para usar, para criar a biblioteca digital, e também a gente acha muito bom porque a gente consegue fazer coisas por nós, a gente não fica tão dependente da informática. Então uma das razões para a gente usar o Tainacan, a gente escolheu o Tainacan, foi isso, essa independência para a gente poder fazer as coisas. E eu vou olhar aqui para você, vamos ver se eu acho aqui porque a gente mudou de e-mail, BDCE, gente, Omeka, sabe quando você estava só que faz tão tempo que eu nem lembro.

Exatamente, a dava que o Omeka, Omeka não, que o BDCE nasceu, mas eu vou descobrir. Inclusive tem um, eu apresentei um trabalho falando sobre a BDCE e o Omeka, eu vou ver se eu acho aqui, eu falo para você, 2016 do mínimo, 2018, normal do Omeka, 2017, eu estou olhando o Omeka porque foi o primeiro, a gente começou a mexer, ela foi criada, a BDCE é de 2017, fez a instalação do Omeka, depois a gente passou para o Tainacan, 2017, o início de tudo, a gente baixou, fez a instalação, fez a customização e fez o manual e outras coisas, 2017, aí foi andando, andando e 2018 começou a ter alguma coisa e está crescendo aos poucos.

Tiessa: Beleza.

Entrevistada 3: É muita história.

Tiessa: Ah, imagino, imagino. Aí a segunda pergunta seria, quantos documentos faltam em média para colocar em cada coleção?

Entrevistada 3: Faltam?

Tiessa: É, para disponibilizar.

Entrevistada 3: Então, a BDCE, cada coleção tem uma pessoa responsável, uma pessoa, um setor, enfim, responsável. Então, essa pergunta aí não tem, eu vou te mostrar o que a gente tem por dentro, porque você viu por fora, né? Então, por fora, você entrando aqui, você vai ter uma ideia de quantos que tem.

Tiessa: Sim.

Entrevistada 3: Mas aí tem que somar tudo e tal.

Tiessa: Ah, eu já fiz essa soma já.

Entrevistada 3: Então, vamos entrar aqui dentro do Tainacan.

Tiessa: Que é, inclusive, eu já perguntei isso para a Dona Entrevistada 2e para a Entrevistada 1 também, ela falou que só da hemeroteca tem 60 mil coisas ainda para colocar.

Entrevistada 3: Pois é, com cada coleção, sem dom, digamos assim, essa pergunta de quantos ainda vão entrar, isso tem que ser feito com o dono das coleções, né? Porque, assim, a gente faz instalação, a gente faz submissão, faz treinamento e aí o pessoal responsável da coleção vai colocando, vai fazendo submissão, tá? Então, não tem como a gente precisar de quantidade de itens. O que a gente está responsável aqui é a biblioteca, que na verdade não é a biblioteca que está responsável, mas acontece muito de professor pedir para a gente fazer a submissão, a gente faz a submissão. Por exemplo, mandaram, da UnBTV falando que queria que subissem alguns itens da UnBTV. Aí mandaram o link e cada link tem muitas coisas, então não tem como te falar a quantidade de itens exato. É, né? Vai entrar. Mesmo porque podem vir novas coleções, tá? Então, infelizmente não tem como te é, precisar falar para vocês exatamente quantas ainda tem, né? O que a gente tem hoje aqui, que eu posso falar, são 14 coleções, mas você, olhando por fora, você não vai ver isso não, você vai ver menos.

Tiessa: É, tem nove, né?

Entrevistada 3: É, porque, como eu tinha de comentar para você, a gente começou com a nossa instalação do Omeka. Aí, quando a gente foi migrar para o Tainacan, a gente fez uma avaliação das

coleções que estavam lá e tinha algumas que estavam fora do padrão que a gente está querendo. E aí, essas coleções a gente conversou com os responsáveis, formando o que teria que estar de mudança. Algumas, o pessoal não respondeu, a gente deu um prazo. Olha, mandamos, fizemos uma avaliação, se a coleção está assim, assim. Para ficar à vista, para ser publicado no BDCE, precisa ser feito isso aqui. E a pessoa não fez. Então, essas coleções a gente tirou, está privado. Você não vai conseguir ver, tá? Inclusive, vou até retirar aqui do ar mesmo, porque já deu um prazo para eles virem aqui, tirar a documentação. Mas temos aqui, eram duas, eram dois itens. Aí, eles nem têm, o pessoal nem tem controle, assim, não sabe quanto tem e quanto não tem. E tem uns que são um pouquinho maiores que a gente não. A gente já está dando um pouco de chance para o pessoal vir atrás e fazer o treinamento, a documentação. Então, tem algumas que você não vai ver, que são esses casos aí. E algumas aqui que foi criado como se fossem coleções especiais. Mas, no momento, ainda não é. Por um tempo só. Temporal. Temporal. Colocou no ar um tempo e tirou. Então, essas você não vai conseguir ver. Aqui, 14 coleções, 9 publicadas e 5 privadas. E aqui tem a quantidade de itens.

Tiessa: Nossa, ele é bonitinho.

Entrevistada 3: Aqui, os publicados. Aqui. E os privados, que são os que vão, esse aqui, documentação histórica, esse Samuel Raoué, vão ser eliminados. Já conversamos e não tem como, não vai continuar. Essas duas aqui são coleções temporárias. Eu vou ter que falar com o Fernando para ver se a gente vai voltar. E esse aqui a gente está esperando, porque são 312 itens. Então, vamos ver sim o que vai acontecer. Itens, hoje, nós temos publicados 2.171. Então, você vai conseguir ver 2.171 itens. Existem, contando alguns itens anexos que tem. Contando tudo.

Tiessa: Contando tudo, porque de toda coleção, a gente achava que era 1.875, na contabilização que eu fiz.

Entrevistada 3: Mas aí eu não sei se tem. É porque o pessoal está trabalhando e está acrescentando novos. Então, por exemplo, esse aqui foi há pouco tempo que a gente colocou no UnBTV. Então, esses aqui também, estavam privados, agora já estão. Estão colhendo de novo. No topo, a gente tem 2.323. Publicado 2.171. Fechou. Vou mostrar aqui. O pessoal sempre está colocando em coisas novas. Então, ele às vezes está inocando. Dá uma falhinha aqui, dá uma travada.

Tiessa: É, eu vi que eles estavam, principalmente, colocando mais no da hemeroteca. Teve um dia lá que eu entrei, tinha 600 e pouco. E no outro dia tinha 700 e pouco.

Entrevistada 3: É, mas é. Deve ser na hemeroteca que está subindo aqui. Acho que inclusive esse aqui. A hemeroteca. Aqui é um tanto de coisa nova. São os últimos. E privados os 139. Que engloba aqueles lá que estão... Deixa eu ver aqui, gente. O pessoal ainda está terminando, finalizando a submissão. E tem alguns aqui que são os itens de auto arquivamento. Que eles fizeram o auto arquivamento. E aí, a gente tem que olhar e fazer a revisão. Que é o caso desse aqui, o jornal Leituras. Foram os primeiros que o pessoal fez o auto arquivamento. E as colunas devem ser alguma coisa interna mesmo. É, o pessoal ainda está mexendo. Resumindo, não temos uma quantidade de itens. Porque cada coleção tem um dono. E está sempre crescendo, sempre aparecendo, por exemplo, extensão. Bibliodex, que é a coleção de extensão. Todo momento o pessoal está fazendo algum trabalho de extensão. Fazendo alguma promoção de extensão. Então, sempre estão surgindo novos documentos. Novas apostilas, manuais. Então, não tem como precisar quantidade. Entendeu?

Tiessa: Das coleções, a única que está completa seria a dos manuscritos.

Entrevistada 3: Eu creio que sim. Eu creio que são os manuscritos medievais. Você pode confirmar com o Rafael, porque ele é um estudioso nessa área. Então, ele pode falar se realmente seria isso. Mas, basicamente, sim. É coisa por que é gostar. É, porque o ex libris, por exemplo, tem muito. Essa parte de extensão, nossa, sem nem te falar. Daqui a um tempo, quanto que vai ter isso. A parte dos jornais também sempre crescendo. Então, não tem como falar. Essa coleção aqui está fechada. Inclusive, acho que nem no biblioteca digital você poderia falar isso. Por exemplo, repositório. Você vai ter lá não sei quantos artigos. Amanhã tem mais 50, mais 100. Não tem como falar. Contabilizar não. Entendeu?

Tiessa: Tranquilo. E como que é feito o controle do que já foi publicado dentro da BDCE?

Entrevistada 3: Controle?

Tiessa: É.

Entrevistada 3: Então, eu imagino que cada responsável tem alguma lista com nome, com link, com autoria dos itens. Essa parte de controle também de submissão é com cada setor. Com eles que faz esse controle. Quando é uma coisa nossa aqui da biblioteca, a gente tem um controle também. A única coisa que a gente mexeu, a gente digamos, o pessoal do GID, que é o centro responsável pelas bibliotecas digitais, que a gente mexeu mesmo, se posso falar, seria a parte de fotos que depois também foi passada para, inclusive aqui, para a secretaria mesmo. E o pessoal da continuidade só. Mas o restante você teria que falar com o pessoal da Colesp. Eles que tem a listagem e tudo para ter

esse controle aí.

Tiessa: Sim. Eu pergunto porque nessas minhas mexidas dentro da biblioteca, eu encontrei itens duplicados, mas apenas na parte da hemeroteca.

Entrevistada 3: Entendi.

Tiessa: Que lá eu encontrei 10 itens duplicados. E no total até agora tem... Quanto, meu Deus do céu? Acho que tem uns 15 ou 20 documentos que estão sem documento.

Entrevistada 3: Ah, sim.

Tiessa: Sem documento. O arquivo PDF é ausente.

Entrevistada 3: Ah, sim. Isso é um problema também daqui das instalações do PDF ausente. A gente aconteceu isso com o manuscrito medievais. Um tempo a gente ficou tentando ver como é que resolveu isso. E aí um dia funcionou. A gente colocou e funcionou. Então, assim, a gente já permitiu para o pessoal estar na campo o que tinha acontecido, o certo tamanho do item que é muito grande. Mas eu sei que no final das contas a gente resolveu e voltou a funcionar. Então, isso é uma coisa que a gente vai ter que resolver mesmo. Vou até anotar para ver o que a gente pode fazer, porque não pode acontecer isso não. Se o documento está lá, tem que estar lá, né?

Tiessa: Sim.

Entrevistada 3: Vou colocar aqui, PDF, ausente. O que pode ter acontecido, eu não sei se você chegou a olhar dentro de cada item.

Tiessa: Olhei dentro de cada item. É o mesmo item, igualzinho.

Entrevistada 3: Porque às vezes o pessoal coloca o título igual e não... Coloca o título errado, digamos assim, na hora de fazer a submissão. Mas é igualzinho. Então o pessoal tem que ter um controle melhor mesmo da submissão.

Tiessa: Eu olhei cada item, item por item. Fui anotando se estava com algum preenchimento de metadados. E aí que eu fui pegando, porque eu queria ver se eles realmente estavam todos disponíveis.

Entrevistada 3: Você olhou um por um?

Tiessa: Olhei um por um. De todos eles, tem esses 23, contando todas as coleções que estão ausentes, e tem um documento só que está corrompido, que é de um vídeo do YouTube.

Entrevistada 3: É mesmo?

Tiessa: Ele está corrompido.

Entrevistada 3: E é de que coleção?

Tiessa: É da Bibliodex. Deve ser da Bibliodex.

Entrevistada 3: Tem que olhar. Porque toda vez que a gente sobe um item, a gente... Eu, pelo menos quando eu fazia isso, porque agora quem está responsável é a Fabiana Freitas, mas eu que era responsável. Por isso que eu estou até conversando com você, porque eu tenho conhecimento. Depois, no tempo, ela vai pegar, vai conhecer bem, mas enquanto isso eu estou dando uma ajuda para ela, estou passando a boa. Mas toda vez que fazíamos uma submissão, a gente sempre entrava, dava uma olhada para ver se estava certinho. Enfim, a gente faz a submissão e a gente olha para ver se não está com uma falha e tenta resolver, né?

Tiessa: Por isso que é vídeo. Eu só lembro que é alguma coisa de jogo, alguma coisa assim, um título. É card game, alguma coisa assim. Mas eu lembro que era um vídeo. Era alguma coisa assim. Eu coloquei lá, que eu não lembro o meu nome. Card game.

Entrevistada 3: Vamos ver se alguma coisa com card aqui é para você. Cartinha não avançada. Ah, é. É, não, tem que pegar o nome certinho. Mas o ideal seria que para a Nathalcisa, que você falou, que é a pessoa que faz a submissão, ela fizesse a pesquisa aqui, ó. Fizesse uma pesquisa, né? Porque não pode... É ruim ficar duplicando. Você está fazendo trabalho cinco, seis, sete vezes, no mesmo trabalho, a mesma coisa. Então tem que ter pesquisa. Tem que pesquisar aqui a música, a versão lançada. Aí tem como pesquisar dentro do metadados, título, não está vendo?

Tiessa: Sim.

Entrevistada 3: Tem que fazer a pesquisa aqui.

Tiessa: Foi até uma das coisas que eu vi. Os metadados, tem alguns que não possuem nenhum preenchimento. Existem de obras raras. Tem dois metadados lá, é nota de proveniência e encadernação.

Entrevistada 3: De obras raras?

Tiessa: Que está lá, mas nenhum dos documentos tem ele preenchido.

Entrevistada 3: Vamos ver aqui na coleção. Quando a gente pensou no rol de metadados, a gente pensou assim, o que poderia aparecer no item que seria importante a gente passar para o usuário e até para a gente mesmo, na hora de organizar. Então, quando eles criaram os metadados para essa coleção, eles devem ter pensado assim, pode ser que algum dia eu preencha isso aqui. Só que se não for preenchido não é para aparecer. É para ele ficar privado, exatamente. E você lembra qual é o

item? Nenhum deles tem. Nenhum, nenhum?

Tiessa: Nenhum deles tem essa nota de encadernação. Só aparece nota de encadernação.

Entrevistada 3: Eu vou no navegador Anônimo, porque se não existe. Nenhum, não era para aparecer, era para ficar escondido. Quando você vai fazer a busca avançada, ou até aí mesmo, pelos metadados, a amostra, ele não está preenchido.

Tiessa: Eu vi isso pela busca, porque eu fui fazer...

Entrevistada 3: É na busca, então.

Tiessa: É na busca, não é aí dentro.

Entrevistada 3: É aqui. Isso aí já é mais uma coisa para a gente ver com o pessoal do... Cadê? Onde é que está mesmo? Olha lá. Você olha aqui do lado, não é? Eu ia ir nesse metadados... Isso. Lá embaixo tem... Notas de encadernação e notas de não sei o que. Aí, nota de encadernação e nota de proveniência.

Tiessa: Aí você coloca e ele não aparece nenhum.

Entrevistada 3: É, então... Acho que provavelmente o pessoal só criou o metadado e não colocou nada ainda.

Tiessa: Sim, eu estava observando isso também. Mas foi igual você falou, é uma biblioteca que está em crescimento o tempo inteiro. Inclusive, quando eu fui falar com a Dona Entrevistada 2, eu falei, ainda tem muita coisa para digitalizar, para colocar lá dentro. Ela falou, mulher, olha aqui. Isso aqui tudo. Dá uma olhada aqui para você ver. Isso aqui tudo.

Entrevistada 3: Eu vou dar até uma olhada aqui para ver se eles não fizeram uma coisa errada. Isso aqui para aparecer. Depois eu vou lá com calma. Tá. Porque realmente não era para... Não era, né? Porque se está lá é porque pode ser que... Gente do céu. Que alguma hora vai aparecer alguma coisa. Então, vou dar uma olhadinha aqui para o Mato. Tem que editar aqui. Deve ter alguma coisa aqui. Vamos lá. Bom. Next.

Tiessa: A digitalização que é feita, é feita também por cada setor. Então, eles fazem a digitalização, colocam e submetem.

Entrevistada 3: Isso. Fica responsável.

Tiessa: Eles fazem tudo no GID ou tem scanner, né?

Entrevistada 3: As obras raras tem o scanner deles. Você viu lá o scannerzinho. Coleção Especiais também tem. E tem o scanner do GID que se precisar eles podem usar. Tem alguns de mesa, tem alguns de folhas soltas. Tem alguns ou vários, porque a gente está com o projeto de digitalização de dissertações. Não sei se você já sabe disso. E a gente tem dois scanners bem grandes que ficam lá na salinha do lado do GID. Que é o Treventos e o Planetário. Também pode ser usado.

Tiessa: O Planetário seria para documentos maiores, né? Mapas, essas coisas dá para usar o Planetário.

Entrevistada 3: Eles podem usar se eles quiserem. Mas cada um tem um, pelo menos aqui. É, pelo menos aqui, né? Porque todos são daqui. Todo mundo tem a sua, tem seu scannerzinho.

Tiessa: Entendi. A Entrevistada 1 tinha até me falado que lá nas Coleções Especiais tem uma previsão de criar uma coleção nova dos cartazes da UnB. Aí teria outras coleções que tem em mente para colocar na BDCE?

Entrevistada 3: Eu lembro quando eu estava trabalhando no período de estar conversando sobre possibilidades de cartazes. Tinha pensado as partituras também. Tinha comentado as partituras. Deixa eu ver se eu lembro de mais... Acho que talvez os VINIs também. Colocar alguma coisa relacionada aos VINIs. Tudo mais relacionado às coleções especiais mesmo. Aqui para cá, o GID, a gente não cria uma coleção do GID, por exemplo. Mas seria mais ideia do professor Fernando. Vamos fazer uma extensão? A gente criou uma coleção de extensão. Vamos fazer... Teria que pensar, mas não... No momento, o foco são as coleções especiais aqui. E como a gente está começando a reestruturar, porque a gente cria e vai mudando. Tem alguns preparados aqui, por exemplo, que a gente vai ter que repensar, vai ter que reestruturar. Então, por enquanto, a gente não está aceitando novas coleções de fora. Daqui a gente consegue fazer um intermédio, consegue... Mas de fora a gente não está aceitando. Tanto que a BDCE está começando a ser conhecida, mas ainda... Como é que eu digo? A gente não teve o chamamento para a criação de novas coleções. gente teve o chamamento para fazer a submissão, o auto-arquivamento, que eu acho que você já viu. Tem uma abinha lá, login, formulário de submissão e... Você chegou a ver isso?

Tiessa: Essa parte eu não cheguei a ver, não.

Entrevistada 3: Aqui, olha. Vai até no... Onde é que está? Aqui, olha.

Tiessa: Aqui no espaço?

Entrevistada 3: Sim. Formulário de submissão e manual de submissão. Aqui é pessoal da Então, a pessoa, para fazer a submissão, tem que mandar um e-mail para a gente, a gente faz o cadastro, tem que ter vínculo com a UnB, né? A gente faz o cadastro, aí a pessoa faz o login aqui, e quando ela

faz o login, ela consegue acessar esse formulário. Antes de fazer o login, ela consegue, mas ela não consegue finalizar. Porque para finalizar tem que estar logado. A gente poderia fazer assim, aberto. Mas, tanto de spam, tanto de pessoa sem... Então, a gente achou melhor fazer o login, fazer o cadastro, e aí dar acesso para a pessoa fazer a submissão. Aí, a submissão que a pessoa faz aqui, vai aparecer aqui... Deixa eu voltar aqui... Quer ir voltando, quer ir voltando... Não, não quero botar... Assim, fica aqui, privado. Então, tudo que é feito ali, aquele link que eu te mostrei, aquele formulário, vem pro privado e a gente faz a avaliação, a revisão. E se tiver tudo certo, a gente publica. Mas, é de fora mesmo, sim, que está realmente vigente, digamos assim. A gente tem outras coleções, você deve ter isso aqui... Jornal Campus, se eu não me engano. Revista Campus, né? Que é feito pela Faculdade de Comunicação, mas, por enquanto, eles mandam para a gente o PDF e a gente solta. E essa aqui é realmente uma coleção especial, digamos assim, porque você viu que ela é diferente de todas, né? E, ano passado, teve um movimento de um UnB 60 Anos, protagonizado por estudante. E aí, eles entraram em contato com a gente, perguntando se a gente não teria onde colocar as fotos desse movimento. Fotos de alunos, né? E aí, aqui dentro, você vai ver fotos dos mais variados grupos, né? Vai ter a parte de lazer... Enfim, tem até que dar uma olhada aqui, acho que já... Teve a parte da div, antiga div, né? Enfim, fotos variadas de estudantes. Essa aqui foi uma coleção especial, bem especial mesmo, assim, que faz de um zelão. Bem comemorativo. Essa aqui, talvez, já esteja fechada. Tem que ver as pessoas lá na... responsável. Inclusive, são alunas da museologia, então, eu vou mexer com isso aqui. Foi um edital que elas participaram. Ah, das fotos da BCE, também está... Fotos... Da Biblioteca Central. Que essa aí, eu achei que estava fechada, porque são fotos antigas. Aí, eu achei que ela estava fechada. Finalizada, né? Nós temos muitas fotos ainda para a gente digitalizar. Aqui, a gente colocou as fotos relacionadas à construção, inauguração, biblioteca volante, né? A biblioteca antiga, a MSG12, são algumas fotos antigas. Mas, é possível que a gente faça de novo uma avaliação das fotos, a gente tem... Coloca mais fotos. Então, não... Fechada, fechada, não está. É que eu tenho uma questão com codificação das coisas. Olha, o que você tem de interesse? Biblioteca digital. É biblioteca digital, um negócio que não tem fim. Eu trabalhei no GID de 2010 a... 2022. Eu vim para cá agora, em fevereiro. Saí de lá. Eu saí de lá, mas estou lá ainda, porque ainda faço algumas coisas. Não consigo... A coisa está dentro de mim. E aí, o que eu percebi é que é uma... É muita coisa. A gente faz, faz, faz, ainda tem, ainda vai ter. Quantitativo é muito difícil de você ter em uma biblioteca digital que está sempre em movimento. Pode ser que se crie uma biblioteca digital específica de tal coisa. E tem, por exemplo, documentos da casa de fulano de tal. Aí, tem fim. Mas, se não for assim, você não vai ter quantitativo.

Tiessa: Sim. Ah, quando você falou que a BDCE ainda não foi tão conhecida, assim, eu lembrei que eu falei para o professor Dalton que eu mudei o tema no meio do projeto de monografia. E eu falei para o professor, então, tudo que eu leio, tudo que eu marco para ler depois é sobre preservação digital. Aí, ele falou, você quer mudar o tema? Eu falei, quero. Aí, eu mudei. Aí, ele falou, o que você faz sobre as coleções especiais? Aí, um dia, do nada, eu, será que a coleção especial tem biblioteca digital? Eu, nossa, isso é tão bom se a gente fizesse a biblioteca digital para a coleção especial. Aí, de repente? De repente, achei. Eu falei, não, não acredito. Foi um alívio também. E está aqui do lado, do ladinho. Pois é. Aí, como vocês fazem a preservação digital?

Entrevistada 3: Você diz o... Bom, esse site aqui, ele está na STI, que é a Secretaria de... Deixa eu ver aqui, STI, o que é exatamente?

Tiessa: Ela deve ser Secretaria de Tecnologia e Informação.

Entrevistada 3: Isso mesmo, está tudo na STI. Antigamente, a BCE tinha alguns servidores aqui. E a gente guardava os nossos sites, fazia toda a preservação aqui. Hoje, a gente.. é a STI que é responsável. Então, eles devem fazer backups, assim, não sei se diários, acho que não, mas semanais. Então, isso tem que ver com a STI mesmo, ou com o pessoal da informática aqui da biblioteca. Então, se você entrar na BDCE, estiver fora do ar, deve ser que eles estão parados para fazer backup. Por exemplo, a BDM aqui, todo dia, eu acho que é todo dia, se não me engano, todo sábado, sexta pra sábado, meia-noite, meia-noite e pouco, você vai ver que não vai funcionar. Eles param para fazer o backup da BDM. Aqui da BDCE também deve ser parecido, talvez com menos frequência, porque é uma biblioteca menor. E tem menos itens, menos pessoas trabalhando aqui. Mas aí, essa parte seria com a STI, preservação digital, é isso.

Tiessa: Nossa, eu vou falar com eles, então. Porque eu perguntei isso para o pessoal lá da Coesp, e isso era que às vezes ficava salvo um documento digitalizado no computador, no pendrive, e às vezes ficava salvo no computador de um e depois no computador de outro.

Entrevistada 3: Não, mas se não pode.

Tiessa: Quando eles foram colocando, ele também estava excluindo alguns documentos do próprio computador. Aí eu fiquei receosa na hora que ele falou isso. Por isso que eu queria saber mais. Tem um backup? O backup é no servidor, ele é na nuvem, ele é aonde?

Entrevistada 3: Eu quero que seja no servidor mesmo. Acho que na nuvem não, a UnB acho que não mexe, ainda estou nessa questão de nuvem, que é bem caro, né? Se eu não me engano, não mexe não. Eu estou falando isso porque, agora eu pegando as coisas do GID, como a gente faz preservação lá, a gente coloca na rede, a rede nossa aqui, que a gente guarda tudo dentro da rede. A gente não guarda no computador próprio, no desktop, porque pode acontecer o computador estragar e você perder tudo, então a gente coloca na rede e a gente também coloca no OneDrive. No OneDrive, né? Sim, que eu ia até perguntar isso para mim, eu esqueci na época, porque como a gente tem acesso ao Office, né? Que todos esses documentos, em vez de passar ele para o PenDrive, ele poderia já pegar direto no OneDrive, porque aí fica muito mais fácil de compartilhar em término. Sim, eu estou até mexendo na BDM, já. Fala que eu estou no OneDrive. BDM e submissão. Mas aí tem isso aqui.

Tiessa: Ah, eu já fiz submissão.

Entrevistada 3: Você faz BDM também? BDM, o estágio... Você fez com a Luana, obviamente.

Tiessa: Sim, nossos estágios na pandemia.

Entrevistada 3: Um deles foi aí, né? Eita, obrigada. Você vê que é coisa sem fim, ó.

Tiessa: Nossa, tá maluca. E eu ainda peguei os TCCs mais legais.

Entrevistada 3: De que que você pegou?

Tiessa: A Artes. Foi Artes e Agronomia. Mas só fiquei. O de Artes foi... é muito complexo fazer a indexação. Ninguém ia pegar Artes. Aqui a Artes Plástica é 21 e ia pegar ainda. Mas ainda tem Corvax. É ruim, é difícil.

Entrevistada 3: Eu gosto de fazer da área da saúde, que é fácil de fazer. A gente se acha médico, fisioterapeuta, né? A gente se acha, sabe? Já no repositório, por exemplo, a gente tem o Sei. A gente usa o Sei. E dentro do Sei a gente faz... Você já conhece o Sei?

Tiessa: Ah, eu sou funcionária pública. Olha, sou terceirizada no Ministério. Eu passo raiva com o Sei todo dia.

Entrevistada 3: Aqui é Bloco Interno. O pessoal usa os Blocos Internos. Porque como vem pelo Sei, as testes e acertações, aí cria blocos e coloca os ciclos dentro dos blocos aqui. É um jeito de fazer uma certa preservação, né?

Tiessa: Sim. Nossa, a gente tem um monte de... Eu trabalho na Escola Nacional de Gestão e Agropecuária. A gente também mexe com tese dos servidores. Todas as nossas teses estão lá. Sim. Dentro do Sei. Porque a gente está fazendo repositório lá também.

Entrevistada 3:Então, por exemplo, vocês estão usando o quê? DSpace?

Tiessa: DSpace.

Entrevistada 3: Qualquer coisa está à disposição. A gente mexe com DSpace já tem uns 90 anos. E a gente usa o Sei. Agora vai vir via Siga A, né? É o Sei.

Tiessa: O Grande Siga.

Entrevistada 3: Esse aí. Vai começar a vir pelo Sei, mas por enquanto tem DSpace. Só que no caso da BDCE, né? Como cada um é responsável pela sua coleção, eles não mandam pra gente. Então, não tem como a gente centralizar tudo isso. Mesmo porque até o espaço aqui, né? Teria que ter um espaço muito grande de servidor pra você guardar todos os itens. Então, cada um tem que ficar responsável pelo seu. A gente até muito tempo atrás foi lá na STI, que nem era STI, era outro nome ainda, pra tentar mais espaço pra guardar as coisas, né? E a gente até conseguiu pensando também, por exemplo, nas obras raras, que o Rafael disse que o ideal seria fazer digitalização altas e a resolução, né? Só que isso aí seria muito pesado. Então, pra gente não ia dar. Não ia ter espaço suficiente pra tanta obra rara pra digitalizar e não ia ter espaço.

Tiessa: Foi por isso que eu pensei na questão do... No caso da BDCE, se todos estivessem dentro de um drive, já ia ser uma coisa boa. Porque ia ter uma noção de tudo que tá lá. Mas na nuvem seria mais... seria o ideal pra obra rara, né?

Entrevistada 3: Mas também tudo é muito robótico. Tipo assim... mas na obra rara, imagina perder um PDF daquele. É, demora demais pra digitalizar. Você digitaliza, demora porque já é mais lento, depois só salvar, depois só passar o OCR. Demora muito. E a gente até falou que... porque assim, é muito pesado. Então, se você colocar na BDCE um item muito pesado pra baixar... Demora muito. Então, o ideal é que você use um... que você seja razoável no tamanho do seu documento. Nada muito grande, porque... Porque assim, Tainacan, às vezes demora... ele é bem... acontece. Tem que ser bem lenzinho de abrir, sabe? Você ficar esperando e não abrir. Você mexer um monte... com certeza você pegou algum que você ficou esperando, esperando, esperando, né? Imagina um documento muito pesado. Depois de amanhã que você vai conseguir abrir.

Tiessa: Sim.

Entrevistada 3: Então, tem que ser um tamanho bom. E caso o usuário queira, aí você passa um tamanho maior. Mas o pessoal já chegou a uma conclusão que não precisa, porque... Esse tamanho

muito grande, seria mais pra impressão, pra uma coisa assim. E eu acho que eles não estão pensando nisso no momento. Seria mais pra disponibilizar mesmo pro pessoal, entendeu?

Tiessa: Sim.

Entrevistada 3: E... Eu vou até perguntar depois, essa questão aí, eu posso até vir a gente falar, essa questão do backup. Tá?

Tiessa: Eu vou tentar entrar em contato com eles também, porque eu penso que agora eu tenho mais tempo, eu fico mais de boa de falar com a gente.

Entrevistada 3: O negócio você consegue fazer tranquilamente, você...

Tiessa: Deus te ouça que eu consigo fazer tranquilamente, né? Ah, sim, é sério. Então, todos os repositórios da UnB, eu não sei se todos, eu sei que a BDM é no DSpace. Por que vocês escolheram então fazer no Tainacan?

Entrevistada 3: É, mas essa questão de nós podemos ainda ficar tão dependentes da informática. Ah, sim, sim. Por exemplo, que o metadado a gente consegue fazer pelo Tainacan, a parte visual a gente consegue mexer. Já o DSpace não, você quer adicionar um metadado? Você tem que pedir pro pessoal da informática pra adicionar. Você quer mexer no layout? Você precisa do pessoal da informática, você não tem essa autonomia. Você pode criar coleção, pode criar comunidade, pode colocar algumas informações, mas tem coisas que só dentro do sistema que dá pra arrumar. Então a gente fica, às vezes fica um pouco... Rendido. Rendido, dependente.

Tiessa: Nossa, eu achei que o DSpace a gente conseguiria customizar o layout e as coisas igual.

Entrevistada 3: Mas ainda tem. Precisa. Deixa eu entrar aqui. A gente tá no repositório, repositório, repositório. Nossa. Precisa. Isso aqui, não tá a gente mexer não. No máximo a gente colocou essa fotinha aqui. Vamos entrar aqui. Comunidades e coleções. Entraram nessa aqui. No máximo a gente colocou a foto. Editar. É, tá vendo? Carregado. Tá pra colocar alguma informação aqui, ó. Texto na barra lateral, HTML, para mim. Não mais do que isso, assim. A parte da acessibilidade, eles que tem que mexer. Ó, esse aqui foi o pessoal da informática que colocou esses menus aqui, ó. Sim. Nossa. A gente vai ter trabalho lá.

Tiessa: Eu achei que ele fosse mais maleável.

Entrevistada 3: Não. Coleção, comunidade você cria. Metadado, fulano. Coloca pra mim o metadado X. Aí ele fala, fulano, o metadado tem que estar na visualização simples. Aí você tem que colocar. Tal metadado X, Y, Z tem que estar na visualização simples. Senão não vai aparecer. Vai aparecer só o padrão. Aqui a gente colocou os metadados que deveriam ficar na visualização simples. Que é qual a pessoa entra, né? Que completa aqui. Restante.

Tiessa: Mulher do céu. A dor de cabeça que eu vou ter no futuro, que sei.

Entrevistada 3: Você já... a instalação já tá pronta? Como é que é?

Tiessa: Nossa, tá tudo travado lá, porque... É porque é muito complexo mexer dentro de algum público, qualquer coisa, né? A nossa TI lá é uma...

Entrevistada 3: Eles não devem saber mexer. É uma situação. Não sabe. DSpace é um negócio que... é um software que tem muita demanda de pessoa que saiba mexer.

Tiessa: Eu não tenho. É muito difícil. Pois é. A gente ia fazer um contrato com o Ibict, só que ficou muito caro. Aí não fez, porque eles queriam fazer a customização. Aí foi pra nossa TI. Eu não sei até hoje como é que tá o andamento disso, porque isso é da biblioteca de lá. A gente só tem uma parceria. Mas... eles vão ter muito trabalho.

Entrevistada 3: Sim.

Tiessa: Com isso. Porque na minha cabeça ele ia ser mais igual o Tainacan mesmo. Nossa, então o Tainacan dá muita liberdade.

Entrevistada 3: Dá muita liberdade pra gente mexer. Por exemplo, a gente tinha preferido na época o Omeka do que o DSpace, porque o Omeka também tem a possibilidade de a gente mexer um pouco mais do que o DSpace. E o Tainacan bem mais. Apesar dele ser mais novo, de ter várias coisas que tem que ser melhoradas, né? Mas tem essa parte da gente ter mais liberdade pra arrumar, pra layout, os metadados, essas coisas. Então... vamos saber. A gente pesou, né? Esse aqui é esse aqui. A gente achou... vamos usar uma coisa nova? Vamos fazer uma coisa nova? Vamos usar o Tainacan? Também a parte visual, né? Da visualização dos itens. Porque o DSpace tem como aparecer igual no Tainacan, com umas coisas, mas aí tem que customizar. Não é o Default. O Default é o negócio desse aqui. Esse aqui também, a gente que colocou. O Tainacan, que era o rapaz da informática e ficava aqui na biblioteca, ele que adicionou esse aqui. Porque esse aqui não é o que vem de fábrica, nós dizemos assim.

Tiessa: Entendi.

Entrevistada 3: Ele não vem com visualização prévia. É. Tem que ir... ele mexeu aqui e colocou essa visualização. É assim.

Tiessa: Nossa. Que bom que você escolheu o Tainacan, então.

Entrevistada 3: Depender de TI é muito difícil. Muito difícil. Aqui era bom que a gente tinha duas pessoas trabalhando com a TI. Era o Rafael, que era o responsável pelo DSpace, e o Rogério pelo resto, outras coisas. Não pelo resto, outras coisas. E o Rafael aprendeu muito de DSpace, só que ele voltou pra STI. Então, a gente tá com problema, porque o Rogério tá aprendendo ainda. O Rafael já sabia muita coisa. Então, realmente, dependência da TI. DSpace, infelizmente. Tem alguns lugares que eles dão um pouco mais de espaço, não sei se espaço, abertura. Eles deixam que o pessoal mexa em algumas coisas a mais do que o usual. Por exemplo, tem algumas universidades que deixam os bibliotecários, ou quem tá responsável mexer na parte do formulário, nos metadados, lá dentro. Tem uns lugares que deixam. Mas aí tem a questão da segurança, da pessoa entrar lá, pagar alguma coisa e acabar tudo. Então, o pessoal tem medo disso acontecer. Porque você vê aqui, DSpace, se você for ADM, você exclui o repositório todinho, se você quiser. Você chega, sai, exclui tudo. Imagina. Então, até na escolha das pessoas responsáveis, tem que escolher bem. E aí, pra mexer metadado dentro do sistema, eles normalmente não deixam. Porque também é um sistema bem difícil. É Java, né? Então, se você mexe, tira uma vírgula, um traço, sei lá, qualquer coisinha pra você descobrir. O que é que você fez. Então, o pessoal tem muita... O pessoal não gosta de dar... Se acessa, a gente até entende, né?

Tiessa: Sim.

Entrevistada 3: Vê bastante conversa. Então, você tem que ter uma relação muito boa com o pessoal da TI. É, eu sei. Eles fazem tudo que você quiser. Pois é. Eu chego com o pessoal da TI...

Tiessa: Eu sou casada com o pessoal da TI.

Entrevistada 3: Com um? Como é que é a situação? O meu marido é engenheiro da computação. A gente sabe como é que é, né?

Tiessa: Sim.

Entrevistada 3: E eu fiz o curso de desenvolvimento de software. Desenvolvimento de sistemas. Então, eu conheci muito os meninos lá. Eles são muito legais. Mas, né? E a gente entende que, às vezes, tem coisas que não dá pra fazer na velocidade que o usuário pede, né? Não dá pra fazer. Só que o usuário não entende.

Tiessa: Exato.

Entrevistada 3: Então, tem que ter paciência com eles também.

Tiessa: Exatamente.

Entrevistada 3: E tem que ter muito amor. Dar um chocolatinho, um bolinho. Eles fazem tudo. Sim. É assim mesmo. E aí, você vai explorando. Como é que vai? E o seu cachorro? Olha o chocolate aqui. Olha o metadado. O chifre. Dá pra você levar. Gente, é desse jeito. Mas, no final, dá tudo certo. Só não estressar. É o que eu sempre pensei. Eu já fui chefe, coordenadora lá e o negócio é não estressar. Não adianta.

Tiessa: Sim. Eu acho que eu fui fazendo as perguntas junto. Mas... Eu acho que é isso. Até agora, né? Que eu vou ter que... Deixa eu pausar aqui.